ANO IV
N.º 694
SABADO-DOMINGO
29-30 DE MARÇO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



Diretor CARLOS LACERDA

2.500 LEPROSOS PASSEIAM PELAS RUAS DA CIDADE

Querem ser internados e não podem ● O novo Leprosário de Santa Cruz ● Impossível a ampliação de Curupaiti ● Cr$ 8.000,00 para o que custa Cr$ 90.000 ● Combate aos opositores ● Como falou o diretor do Departamento de Higiene da Prefeitura sôbre a lepra no Distrito Federal

LEIA NA 7.ª PÁGINA

FORTALECIDA A LEGALIDADE DEMOCRATICA

- O EMBAIXADOR DO BRASIL NOS ESTADOS UNIDOS
- RELAÇÕES ENTRE O BRASIL E OS ESTADOS UNIDOS
- GOVÊRNO DE TRUQUES
- CRISE MILITAR E CRISE CIVIL.

(Artigo de CARLOS LACERDA, 4.ª página)



NINON DE SEVILLA CHEGA DIA 2

Estrêla mexicana de algumas dezenas de filmes. Nome que o carioca já conhece de filmes como "Pecadora", "Perdida" e muitos outros. Esta vedette do teatro e do cinema do México estará dia 2 no Rio de Janeiro. Sua chegada dar-se-á, às 22 horas, no Galeão.

Ninon de Sevilla vem ao Rio fazer oitenta por cento dum filme que o produtor Calderon iniciou em sua terra, mas que precisa da paisagem carioca para ficar completo. Aqui, a equipe mexicana terá a colaboração dos elementos do cinema e do teatro brasileiro para que seus esforços sejam coroados de êxito. Na foto, a estrêla em uma cena de "Aventureira".

Amaral promete RENUNCIAR Á PRESIDENCIA DO PSD

Indicará Benedito para substituí-lo se não conseguir elegê-lo para a Comissão de Justiça ● Vargas sugere a indicação de um terceiro candidato, sacrificando Benedito



O SR. Amaral Peixoto assegurou ao sr. Benedito Valadares que renunciará à presidência do PSD e o indicará para seu substituto, se não conseguir elegê-lo, agora, presidente da Comissão de Justiça da Câmara.

Esta resolução do sr. Amaral Peixoto foi tomada em consequência dos resultados que espera da solução aconselhada pelo sr. Getulio Vargas para debelar a crise.

O sr. Vargas aconselhou que os dois grupos abrissem mão dos respectivos candidatos e indicassem um terceiro, do PSD.

O sr. Getúlio Vargas está, finalmente, convencido da impossibilidade da candidatura Valadares.

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º 2

JA' COMEÇOU A GREVE DOS COMISSARIOS



Os comissários, em agitada assembléia, resolvem decretar a greve branca.

Presos postos em liberdade — Agitada assembléia no Centro dos Comissários de Polícia — 19 votos contra 16 aprovaram a grave medida — Declarações do presidente da associação policial

POR 19 votos contra 16, depois de agitada reunião de duas horas e meia, o Centro dos Comissários de Policia decidiu que não haveria mais policia preventiva a partir do encerramento da reunião, significando, na verdade, a greve branca dos comissários de Policia.

A SESSAO

Aberta a sessão pelo presidente do Centro, comissário Valdamar Gomes de Castro, que estava ladeado pelos comissários Luis Pastor de Oliveira e Brito Pereira, esclareceu as finalidades d reunião e fez breve relato dos três fatos que haviam originado "a tempestade".

Aludiu, ràpidamente, à condenação do comissário Gedeão pelo juiz Pinto Falcão, que, na sentença, "dirigia indisfarçável ameaça a tôda classe policial caso se prendesse sem ser em flagrante".

Frisou que não havia nada de pessoal na reação dos comissários, e que não se tratava da defesa individual de colega, cujos casos, no mérito, não lhes competia discutir. Lembrou que a sentença do juiz Pinto Falcão era ainda a espada de Damocles trazendo a insegurança, o receio, o mal-estar a tôda a corporação policial, mòrmente aos comissários.

Assinalou que não se tratava de greve, porque esta era ilegal e antipatriótica, acentuando que o que iam fazer os comissários, acompanhando o pensamento de alguns

(Conclui na 6.ª pág.)

A CEXIM PREJUDICA A LIMPEZA DOMESTICA

AMEAÇA DE PARALISAÇAO DAS FABRICAS DE CERAS PARA ASSOALHOS — SUSPENSAS AS LICENÇAS DE IMPORTAÇAO DE AGUARRAS MINERAL

AS donas de casa estão ameaçadas de ficar sem cêra para lustrar suas casas, porque a CEXIM, desde setembro do ano passado, não concede licença de importação para aguarrás mineral, uma das principais matérias primas para a fabricação de cêra.

Também os pintores e as fábricas de tintas, pelo mesmo motivo, poderão deixar de trabalhar.

Os estoques de aguarrás mineral estão praticamente esgotados, no Rio. As empresas distribuidoras de petróleo não conseguiram demover a CEXIM de sua resolução, de modo que agora, sòmente, a "Atlantic" conta com cêrca de 400 litros de aguarrás mineral, tendo pôsto em prática um sistema de racionamento para poder atender a todos os seus fregueses.

A quantidade existente é muito pequena, pois que as duas mais importantes fábricas de cêra do Rio consomem mensalmente cêrca de 250 mil litros de aguarrás mineral.

Getulio não gostou do que disseram os funcionários

Muito calado, prometeu aumento, mas dentro das possibilidades ● Cara fechada até o fim ● Alegou a nomeação de Lício Hauer, como prova de sua boa vontade

MAIS de duas horas esperaram os cinco integrantes da Comissão dos Funcionários, que foram ao Rio Negro falar com o presidente da República sôbre o aumento de vencimentos, não obstante a audiência ter sido marcada para as 15 horas.

FRENTE A FRENTE COM GETULIO

Já eram 17 horas quando os funcionários foram levados à presença do presidente.

Com certa impaciência Vargas escutou-lhes as queixas e permaneceu calado.

Por fim alegou a nomeação do

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º 3

Regulamentos não acabam com a escassez

Advertências do representante do Comércio na instalação do plenário da COFAP - Nomeadas subcomissões para estudar o tabelamento dos colégios e do pão

"DE nada adiantam regulamentos, desde que a escassez permaneça e a distribuição de riquezas continui sendo mal feita" — disse o sr. Nilo Sevalho, ontem, na instalação do plenário da COFAP.

Ele é o representante do Comércio. O seu discurso, cheio de advertências, teve o objetivo principal de comentar "os abusos do poder econômico".

ADVERTENCIA

Falando sôbre a nossa eterna imprevidência, o sr. Nilo Sevalho advertiu:

— "Já estamos trabalhando sob a pressão de graves acontecimentos internacionais, no mesmo ambiente que precedeu a segunda guerra mundial. No entanto, as riquezas continuam sendo mal distribuidas e os transportes tão deficitários como em 1939, contrastando com o enorme impulso econômico que tivemos nestes últimos 10 anos.

São êstes os dois fatores res-

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º 4



NILO SEVALHO
Representante do comércio no plenário da COFAP

Etchegoyen vence na zona sul

15x1 O ESCORE NAS ESCOLAS TECNICAS E FORTALEZAS CARIOCAS

São cada vez mais seguros os dados que prenunciam a vitória do general Alcides Etchegoyen.

Até aqui, as perspectivas baseavam-se no pronunciamento das unidades sediadas fora do Rio, que estão enviando os seus votos por procuração.

Ontem, porém, foi feito o primeiro teste local, tendo sido investigada a tendência dos oficiais que servem na zona sul, que compreende as escolas técnicas, os fortes e os quartéis situados no Flamengo, na Urca, em Botafogo, em Copacabana e no Leblon.

A estimativa assegura a vitória do general Etchegoyen por 15x1.

EXCESSO DE VELOCIDADE

168 MULTAS EM UM DIA

168 infrações por excesso de velocidade e 229 por desobediencia ao sinal foram registradas no edital distribuido ontem pelo Serviço de Trânsito.

São as duas mais graves infrações ao Código de Trânsito e as que mais perigos representam para os pedestres.

"ALMOCE EM CASA" pagando de 16 a 30 cruzeiros

LER NA 7.ª PÁG.

Financiamento da da cêra de carnaúba

O sr. Ricardo Jaffet comunicou à bancada de deputados nordestinos que ontem o procurou que o Banco do Brasil está estudando as bases para o financiamento da cera de carnauba.

Anteriormente, a aludida bancada estivera no Palácio Rio Negro, tendo entregue ao sr. Getulio Vargas um memorial consubstanciando as reivindicações dos produtores de cera de carnauba, recebendo do Presidente a promessa de solução.

Começaram a ser pagas as indenizações da Central

COMEÇARAM a ser feitos os pagamentos das indenizações da Central, às vitimas de Anchieta.

Os srs. Arlindo Candido da Silva, Djalma Neves dos Santos, Wanyldo Soares de Souza e Jahir Zerbam, receberam, ontem, as suas indenizaçoes.

Houve uma solenidade e falou em nome dos acidentados o sr. Wanyldo Soares de Souza, que agradeceu as providências da Estrada de Ferro Central do Brasil, no tocante às indenizações.

Esteve presente o coronel Eurico de Souza Gomes, diretor da Central.

ODIO, CRIME E MENTIRAS NA RESTINGA DE JACAREPAGUA'

Assassinado o engenheiro quando media terras ● A expedição vingativa da Polícia ● Ódio de morte ao Delegado processante ● Onde aparece o irmão do professor Goulart

A HISTORIA da Restinga de Jacarepaguá está cheia de sangue, mentiras e ódio indomável.

Sangue das vitimas que tombaram defendendo o que julgavam sua terra ou vitimas do gangsterismo rural da outrora Fazenda Real. Mentiras sôbre a posse das imensas terras de Marinha. Ódio entre os grupos que se digladiavam pelas terras.

Mas, os grandes acontecimentos a vida agitada da Restinga, com ataques à mão armada, duelos a tiros, ciladas, armadilhas, depredações, saques, incêndios, começaram, por singular coincidência, depois que o professor Raul D'Avila Goulart instalou-se na chamada ilha do Marinho,

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º 5



O professor Goulart explica a sua posição nos crimes da restinga.

AÇÃO ENÉRGICA DA MARINHA CONTRA OS EXTREMISTAS

A propósito da infiltração comunista na Marinha de Guerra, que já suscitou a prisão de vários marinheiros, como decorrência da descoberta de um plano de subversão da ordem a cargo de elementos militares sediados nesta capital, ouvimos o almirante Renato de Almeida Guillobel.

O ministro da Marinha disse-nos o seguinte:

— Posso afirmar que a situação na Marinha é perfeitamente calma. Naturalmente, isto não impede que o Ministério esteja em estado de alerta, atento aos movimentos subterrâneos que visem transtornar a ordem e a disciplina.

O Ministério está procedendo a investigações, a fim de apurar as responsabilidades e tomar as providências legais cabíveis.

Cabe-me afiançar, ainda, que a ação da Marinha, contra o comunismo, será muito enérgica. Estamos prontos para reprimir qualquer subversão da ordem.

SECRETOS ...

Como está acontecendo nos Ministérios da Guerra e da Aeronáutica, as investigações procedidas na Armada são sigilosas, de modo que o ministro da Marinha, em sua ligeira entrevista, se limitou a dar os traços essenciais da linha que ali está sendo seguida.

A fila da sombra continuará por muito tempo

Registrado o crédito pelo Tribunal de Contas da Prefeitura - A Secretaria de Viação à espera de um processo que está na Secretaria de Finanças

ENQUANTO na Secretaria de Viação e Obras da Prefeitura informaram que a construção dos abrigos para ônibus estavam apenas dependendo do registro, pelo Tribunal de Contas, do crédito votado pela lei 580 de 4 de junho de 1951, que concede a importância de Cr$ 500 mil para a construção de abrigos, apuramos que o crédito já se acha registrado na secretaria do Tribunal de Contas da Prefeitura desde 6 de dezembro de 51.

Depois, o processo, já devidamente registrado, foi devolvido à Secretaria de Finanças da Prefeitura.

Aí, depois de examinado e re-

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º 1



Em frente ao Ministério da Guerra, os passageiros de ônibus terão que enfrentar por muito tempo o sol e a chuva por causa da falta de abrigos

Prezado leitor

Hoje damos em "Tribuna das Letras" a saudação do nosso companheiro Paulo de Castro aos intelectuais portugueses que chegam amanhã no navio "Vera Cruz". Não deixe de ler.

Também no mesmo suplemento as impressões da viagem à Europa do catedrático Thales Melo de Carvalho, uma reportagem sôbre Rubem Braga, notícias literárias, um excelente estudo de Bertrand Russel sôbre o fanatismo, notícias literárias de França, etc.

O REDATOR DE PLANTÃO

LONDRES, 28 (U.P.)

A Argentina já não é mais grande exportadora de carne

Um correspondente do prestigioso semanário "The Economist" declara que "pelo que tange à carne, é improvável que a Argentina volte algum dia a retomar sua posição como grande exportador, por muito temporário que o presente declinio possa ser".

Diz o correspondente que o apêlo do general Perón para aumento da produção agricola foi uma "volta de bom augurio à realidade".

"Mas — continua — resta ver se os fazendeiros acolherão preços mais altos um pouco menos cèticamente do que no ano passado ou no ano atrasado, quando os aumentos concedidos no principio do ano foram engolidos pelos crescentes custos, muito antes da época da colheita".

BUFFALO, 29 (U.P.)

A roupa sintética ameaça as tinturarias

— O dr. Gustav Egloff, Diretor do Departamento de Experimentações da "Universal Oil Products", de Chicago, predisse que está próxima a era da "roupa sintética", tão fácil de lavar que a maior parte dos homens passará a lavar suas camisas, sua roupa interior e suas meias com tanta frequência e facilmente como hoje se barbeiam.

O dr. Egloff, falando numa reunião de uma associação de quimicos, disse que a nova fibra sintética "é superior à lã e ao algodão" e "seria um grande bem para as mulheres". Trata-se de uma fibra obtida de produtos do petróleo, que êle próprio está usando em suas roupas, depois de haver trabalhado nas experiências e provas da mesma.

As camisas e a roupa interior do dr. Egloff são feitas de uma mistura de glicol etílico (anticongelante) e ácido terfálico, outro produto da gasolina. Mediante uma reação química, essa mistura se transforma num pó branco que é depois derretido e elaborado em fibras para formar o tecido.

VATICANO, 29 (AFP)

Encerra-se amanhã a "Semana da Fé"

Grande manifestação será realizada no próximo domingo, na Praça São Pedro, por motivo do encerramento da "Semana da Fé" que atualmente se desenrola em Roma por iniciativa do Cardeal-Vigário.

O Papa dará a benção ao povo do alto da "loggia" de São Pedro

BONN, 28 (U.P.)

Os socialistas alemães contra o crime de Barcelona

A OPOSIÇÃO socialista protestou contra a condenação à morte, em Barcelona, de cinco espanhóis considerados como os cabeças da greve geral que irrompeu naquela cidade o ano passado.

Os socialistas anunciaram que continuarão a empregar todos os esfôrços para impedir a nomeação de um embaixador da Alemanha Ocidental para a Espanha. A direção do Partido Socialista, em telegrama enviado ao embaixador da Espanha em Bonn, protestou contra aquelas sentenças "desumanas" e exigiu a libertação dos demais presos politicos espanhóis. Foi igualmente enviado um telegrama a Rodolfo Llopes, lider exilado do Partido Socialista Espanhol, ora residindo em Toulouse, na França, assegurando-lhe que os socialistas alemães levarão todos aqueles fatos ao conhecimento do povo alemão.

Clement Von Bretano, atual embaixador da Alemanha Ocidental na Itália, tem sido frequentemente citado como o mais provável candidato ao pôsto de embaixador em Madrid.

LONDRES, 28 (UP)

Protesto diante da Embaixada espanhola

UM grupo de cerca de cem pessoas realizou ontem à noite uma demonstração diante da Embaixada da Espanha nesta capital, pedindo a libertação imediata dos vinte e sete espanhóis que se acham detidos pelo govêrno de Franco como cabeças da greve geral de Barcelona no ano passado.

Faziam parte do grupo veteranos da Brigada Internacional e membros do Comité Juvenil de Ajuda aos Espanhóis. Os manifestantes designaram uma delegação para entregar ao embaixador da Espanha uma petição "manifestando seu horror e seu veemente protesto" contra o "assassinato" dos cinco anarquistas espanhóis fuzilados a 14 de março corrente. Essa petição ainda não foi entregue.

Os funcionários da Embaixada declinaram de fazer qualquer comentário sôbre a manifestação.

ANKARA, 28 (AFP)

Tensão entre a Bulgária e a Turquia

Ainda não chegou a Ankara o texto completo da recente nota búlgara responsabilizando a Turquia pelas consequências provenientes do fechamento da fronteira dos dois paises mas, nos meios politicos da capital, acentua-se que essa nova nota reflete o fracasso das recentes conversações sôbre a reabertura dessa fronteira, fechada em novembro último pela Turquia por causa da entrada, com falsos passaportes, de uns cem ciganos da Bulgaria.

O govêrno turco apresenta sempre como condição da reabertura da fronteira, o repatriamento desses ciganos. Parece que durante as conversações que acabam de ser realizadas, o govêrno de Sofia tenha recusado a aceitar essa condição e portanto não se tem nenhuma solução em vista.

Acentua-se, nos meios politicos turcos, que a obstinação das autoridades búlgaras e a violação, por elas, do acôrdo, são responsáveis pela presente situação.

E' pois a elas que se dá a responsabilidade do que pode acontecer: como a suspensão completa da emigração dos turcos da Bulgária, dos quais mais de .... 160.000 entraram na Turquia o ano passado.

Parece, aliás, que o govêrno búlgaro que, em 1950, pedira a entrada na Turquia, no espaço de três meses, de 200.000 membros da minoria turca, tenha depois disso mudado de idéia e faz questão de guardar essa minoria de cêrca de 600.000 pessoas.

ORTODONTIA
DRS. PEDRO FLAESCHEN
e
JANUARIO DE PASCHOAL
RUA ALCINDO GUANABARA, 17/21 - 12.º sala 1206
Tel. 52-0739

Orf-Léne
TINGE MELHOR

WASHINGTON, 28 (U.P.)

A Rússia tem mais aviões que os Estados Unidos

O CHEFE do Estado-Maior da Fôrça Aérea Norte-Americana, general Hoyt Vandenberg, preveniu o Congresso de que a Rússia tem "vários milhares" de aviões mais que os Estados Unidos e que inventou armas atômicas que constituem "a mais terrivel ameaça que êste pais já tenha conhecido".

Mais otimista foi o informe da Armada, que disse que terá, até 1.º de julho de 1957, sete tipos de aviões de caça superiores aos caças soviéticos a jato "Mig-15". Os planos da Armada contemplam a fabricação de 300 aviões por mês para fins do ano fiscal de 1953.

Ambas as informações foram dadas por Vandenberg, pelo Secretário da Marinha, Dan Kimbal, e pelo Chefe das Operações Navais, almirante William Fechtler, no curso de declarações hoje dadas à publicidade pela Comissão de Verbas do Congresso, depois de eliminadas muitas partes que foram consideradas confidenciais.

Os três declararam que era indispensavel a aprovação pelo Congresso do orçamento "record" de 52.100.000.000 de dólares pedido pelo govêrno para as forças armadas.

Vandenberg disse que a Rússia tem "vinte mil aviões de combate, sem incluir vários milhares mais de aparelhos da reserva e os que possuem seus satélites europeus e asiáticos".

Fechtler expressou que os Estados Unidos têm hoje 75 grupos de aviões "de combate" e que até fins de 1955 êsse número elevar-se-á a 126 grupos, sem contar os aparelhos de 17 porta-aviões da Armada.

Vandenberg

A ONU não quer a paz a qualquer preço

AS Nações Unidas não poderiam aceitar em Pan Mun Jom uma paz a qualquer preço, — declarou hoje à tarde o sr. Andrew Cordier, sub-secretário geral da ONU.

Em entrevista concedida à imprensa depois de uma permanência de quinze dias na Coréia, salientou Cordier que as Nações Unidas, no começo, ficaram sobremodo preocupadas pela cessação das hostilidades, mas que, depois de dois ou três meses, questões como a dos prisioneiros evidenciaram a necessidade de obter um armisticio "honroso". Declarou Cordier, no entanto, que as negociações pareciam em melhor caminho há quinze dias.

Tendo um jornalista mencionado as acusações recentemente formuladas pelos comunistas em Pan Mun Jom contra a delegação aliada que, na opinião dos comunistas, não representava a Coréia meridional, assinalou Cordier que as Nações Unidas, tanto quanto a Coréia meridional, estavam plenamente representadas em Pan Mun Jom, acrescentando que o sr. Synghman Rhee partilhava dessa opinião. Declarou ainda que, a despeito das declarações feitas por Synghman Rhee nos meses passados, as Nações Unidas poderiam ter confiança na atitude da Coréia meridional no caso de um armisticio que não satisfizesse completamente o mesmo pais.

Concluindo, afirmou Cordier que as acusações comunistas, segundo as quais os aliados manteriam a guerra bateriológica na Coréia, eram "absolutamente destituidas de fundamento", emitindo a opinião de que, com que essas acusações, os comunistas desejam ocultar a sua incapacidade e de lutar contra as epidemias na Coréia setentrional.

DAMASCO, 29 (UP)

Lançaram uma bomba no Serviço de Informação dos Estados Unidos

Uma bomba destruiu os escritórios locais do Serviço de Informação dos Estados Unidos, perecendo o telegrafista George Douyeik, de 32 anos, refugiado árabe da Palestina.

A emissora local informou que várias pessoas resultaram feridas e que a bomba foi colocada no jardim da casa onde está situado o Serviço de Informação dos Estados Unidos.

LONDRES, 28 (AFP)

Submarinos equipados com morteiros

O Almirante acaba de prestar alguns esclarecimentos a respeito do "Squid", nova arma secreta submarina de que já está provida a maior parte dos "destroyers" e fragatas da Royall Navy.

Trata-se de um morteiro de canos múltiplos, instalado na pôpa e que projeta acima do navio granadas submarinas, as quais explodem à curta distância na frente do navio inimigo.

O "Squid" tem um dispositivo que lhe permite localizar o objetivo, um visor e um gatilho, funcionando automaticamente o conjunto.

ROMA, 29 (AFP)

Saragat e Romita irão a Londres para a Conferência Internacional Socialista

A direção do Partido Socialista Democrático Italiano designou os senhores Giuseppe Saragat e Giuseppe Romita para representar o partido na próxima Conferência Internacional Socialista, que se realizará em Londres nos primeiros dias de abril.

Por outro lado o Sr. Guido Gorella, secretário politico do Partido Democrata Cristão, declarou que o seu partido recuperaria a liberdade de ação após a tomada de posição do Partido Socialista Democrático Italiano, opondo-se a qualquer acôrdo eleitoral, quer com os monarquistas de qualquer cambiante, quer com os neo-fascistas e o bloco social-comunista.

O acôrdo de principio precedentemente concluido com outros partidos do centro pelo PSDI parece irremediavelmente comprometido.

Esse acôrdo visava fazer fracassar, de um lado a coligação social-comunista e de outro lado a coligação das fôrças neo-fascistas e monarquistas, prevendo aparentemente quatro formações politicas do centro, deixando embora uma certa liberdade tática local.

Os democratas cristãos teriam a vontade de estender, aparentemente, em certos casos, o acôrdo aos monarquistas que retirassem a solidariedade ao movimento neo-fascista e prometessem lealdade à Constituição republicana. A decisão do PSDI, tomada por 11 votos contra 10, aumentou as dissenções internas no partido.

O lider Giuseppe Saragat e várias outras personalidades que representam as tendências centrista e direitista no seio do PSDI acusam a esquerda de fazer inconscientemente o jôgo dos socialistas extremistas.

S. PAULO, 29 (Sucursal)

CARTA DE SAO PAULO

Pensam os americanos que o café está caindo dos cafeeiros

DENTISTAS POR 16 MIL CRUZEIROS ■ JA QUASE SEMANAL O PLANO QUADRIENAL

— "A maioria dos americanos supõe que o café está caindo dos cafeeiros, bastando balançar os galhos" — afirmou nesta capital o sr. Everett Mitchell, fundador do "Club dos Quatro H" e comentador da "The Voice of Agriculture".

Elucidará

Afirmou que logo no seu regresso aos Estados Unidos, elucidará milhões de americanos sôbre o café, pois seus compatriotas estão mal informados sôbre o assunto: "O Brasil — acentuou — tem oportunidades magnificas no que concerne à agricultura, desde que não incida nos erros em que caimos em meu pais. E' preciso, porém, que os brasileiros saibam tirar proveito das experiências realizadas, utilizando-se melhor das terras virgens e cuidando carinhosamente das áreas plantadas, evitando ao mesmo tempo a erosão".

Ainda o café

Declarou a seguir que a grande massa de consumidores de sua terra desconhece o valor do trabalho e o capital empregado nas plantações de café, ignora o custo de produção, a deficiencia da mecanização resultante da pequena margem de lucro e tôda uma série de dificuldades que envolvem essa atividade agricola.

10 milhões

— "Um dos motivos de minha viagem ao Brasil e a outras nações da América do Sul e Central — é a iniciativa de estabelecer um plano de intercâmbio e estudantes e capitais agricolas entre os Estados Unidos e todos êsses paises que ora visito.

Levo comigo um fundo de 10 milhões de dólares. Com êsse dinheiro muitos jovens brasileiros e norte-americanos poderão fazer estágios em fazendas das duas nações. E' o mais seguro meio para um conhecimento mútuo, para a correta apreciação da vida agricola de cada pais", — concluiu.

Um título de dentista por dezesseis mil

Vasta rêde de falsificações de diplomas de dentista, espalhada pelo Estado de S. Paulo, está às voltas com a policia paulista.

Calcula-se que cêrca de 200 diplomas falsos foram vendidos so nesta capital.

Há dias, foi detido o individuo José Piovesan, o qual afirmou que de fato havia comprado o titulo de dentista pela quantia de Cr$ 16.000,00 a um individuo do Rio de Janeiro, por intermédio de um advogado desta capital.

O Plano "Quadrienal" Vira "Semanal"

Tal é a demora na execução das obras previstas no Plano Quadrienal, que na última sessão da Câmara dos Deputados, o deputado Cid Franco, em aparte, disse:

— "O Plano Quadrienal passou a ser Trienal".

Retrucando, o deputado Alberto Andaló, justificou a demora, afirmando:

— "E' verdade que passará a ser Plano Trienal em virtude de o Tribunal de Contas até a presente data não ter aprovado as verbas a êle destinadas".

A isso, redarguiu Jânio Quadros:

— "Nesse andar, o Plano Quadrienal, que já passou a ser Trienal, possivelmente será Bienal, Anual, Semestral, Mensal e quiçá até Semanal".

USINA HIDRELETRICA

O sr. Lucas Nogueira Garcez anunciou que a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos concluiu os estudos do plano de financiamento na importância de 7 e meio milhões de dólares — para a aquisição de material e maquinaria para a Usina Hidrelétrica de Salto Grande.

Os estudos, desde que aprovados pelo Govêrno Federal, serão remetidos ao Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento, entidade que, de acôrdo com o "Ponto IV" do presidente Truman, se encarregará da operação financeira.

15.199.500

Em relatório apresentado à Sociedade Rural Brasileira, o sr. José de Queiroz Teles, assessor-técnico do Departamento de Café dessa entidade, avalia em .... 15.199.500 sacas a próxima safra cafeeira do pais.

São Paulo contribuiria para êsse total com 7.352.000 sacas, o Paraná com 4.400.000, Minas Gerais com 1.935.500, Espirito Santo com 997.500, Rio de Janeiro com 257.500, seguindo-se outros Estados.

TERESOPOLIS, 29 (Correspondente)

BRIGARAM O PREFEITO E O VEREADOR

De revólver em punho, o prefeito Roger Malharde esperou o vereador Pinho Couto (PR) à entrada da Câmara Municipal e exigiu que êle provasse as acusações que vinha fazendo à sua administração. Vendo o revólver apontado em sua direção, o vereador apenas respondeu que espera provar tudo o que havia dito, com a tomada de contas do ano passado.

Aproveitando um ligeiro cochilo do prefeito, entretanto, o vereador tirou a arma de sua mão com uma pasta que carregava. Em seguida, os dois se atracaram, sendo separados pelos demais vereadores que presenciavam a altercação.

O vereador Pinho Couto é o secretário da Câmara e tem inclusive, chamado o prefeito de ladrão, por várias vezes.

Depois da confusão, já em sessão, pediu que os trabalhos fôssem suspensos e que se telegrafasse ao secretário de Segurança pedindo garantias.

...um retrato honesto do BRASIL e do MUNDO

★ JOEL SILVEIRA
★ RAFAEL CORREIA DE OLIVEIRA
★ RUBEM BRAGA

agora juntos em

Comicio

semanário político, independente, noticioso

OS MELHORES NOMES DO JORNALISMO E DA LITERATURA

- POLÍTICA NACIONAL
- GRANDES REPORTAGENS
- POLÍTICA INTERNACIONAL
- CINEMA ● MÚSICA ● TEATRO
- OS PROBLEMAS DO POVO
- CHARGES E HUMORISMO
- VIDA SINDICAL ● RÁDIO

Brevemente
EM TÔDAS AS BANCAS DE JORNAIS

REDAÇÃO, GERENCIA E PUBLICIDADE. RUA ÁLVARO ALVIM, 31 - 20.º

SEMANA INTERNACIONAL

OS ESTADOS UNIDOS RECONHECEM BAPTISTA

Exatamente quando os estudantes cubanos se dirigiam a Acheson pedindo-lhe para não reconhecer o govêrno Baptista, os Estados Unidos decidiam que êsse era o govêrno legal de Cuba. Este reconhecimento aparece como um dos atos mais discutiveis praticados pelo govêrno americano nos ultimos tempos. Mesmo que tenha sido ditado pelo receio de deixar Cuba entregue às manogras de Peron, é mais um traço da politica "realista", em que as perdas são maiores que os lucros. De fato, na grande luta que se trava no mundo, ou seja na defesa das nações democráticas contra o imperialismo russo, é necessário não perder de vista o objetivo, que é a salvação dos valores politicos éticos de raiz cristã, sem os quais a tirania do Estado é inevitável. Mas os Estados Unidos, por êste ato como por outros ao que parece, esquecem, na busca dos meios, os fins a atingir. Fins e meios acabarão por se confundir num amalgama sem sentido. E' fácil criticar os Estados Unidos. Mais dificil é no momento em que a sua politica fere os principios que são dêles e nossos, conservar a serenidade. Os Estados Unidos estão acossados, como nunca esteve qualquer potência por um inimigo que movimenta o mundo inteiro para os esmagar. A Rússia é hoje bem mais poderosa do que outrora a Alemanha nazista, e tem como aliados os partidos comunistas, os nacionalismos dos paises semi-coloniais, os esfomeados do mundo inteiro — mesmo quando depois da vitória russa sua fome aumentasse. Tem do seu lado o mito, e também a incapacidade de uma parte das democracias em resolver o problema social. Perante isto, a complexidade dos problemas é grande para os Estados Unidos. Sua boa vontade é manifesta em manter uma linha de conduta que respeite a legalidade e os principios democráticos. Mas por ausência de uma politica exterior firme ou de uma politica exterior "tout court", cometem erros. No número dêstes está o reconhecimento do ditador Baptista. O cinico Perón também reconheceu "porque não interfere na vida interna dos outros paises". Ou por outras palavras: reconheceu para melhor interferir. Os Estados Unidos talvez para amortecer a sua interferência. De, tôdas as formas é lamentável o espetáculo de maquiavelismo-mirim que de vez em quando nos dão os Estados Unidos a par de muitos exemplos dos mais nobres e dos mais dignos

SITUAÇAO EM TUNIS

Em Tunis a situação está longe de esclarecer-se. Continua a tensão ou melhor, aumentou a tensão em virtude da ordem de prisão dada pelo residente geral francês Jean de Hauteclocque, contra o primeiro ministro da Tunisia, Mohammed Chenik. E muito possivel, segundo os observadores, que o Bey, se ocorrerem atos de violência, faça um apêlo à resistência. Nesse caso, são imprevisiveis as consequências. O govêrno do Iraque apresentou um protesto ao govêrno francês pela prisão de Chenik e outros membros do seu govêrno, considerando esta ação como inamistosa para o mundo árabe.

ATENTADO CONTRA ADENAUER

Uma bomba enviada pelo correio foi aberta pela policia de Bonn, tendo explodido no momento em que o pacote era aberto. Este é o primeiro atentado contra Adenauer.

DE GAULLE FAZ DECLARAÇÕES

Perante 50 publicistas americanos o general De Gaulle declarou que o mundo Ocidental deve obrigar a Rússia a acabar com as ameaças de invasão e fazer a paz. Reconheceu o valor do auxilio norte-americano, assim como declarou ser necessária a permanência de tropas dos Estados Unidos na Europa desejando contudo, ao mesmo tempo, que terminem as vacilações de Washington sôbre os problemas europeus.

COREIA

O impasse continua, sob novos pretextos. Os comunistas querem sem qualquer dúvida cansar o comando da ONU. E' evidente que não cansam e por isso na próxima semana continuará o impasse nas negociações de paz na Coréia.

Não serão fechadas as escolas rurais

Afirma a diretora do Departamento de Educação Primária da Prefeitura

— "Não se pensa em fechamento das escolas tipicas rurais" — declarou-nos a sra. Juracy Silveira, diretora do Departamento de Educação Primária.

INCENTIVACAO DO ENSINO

— "Ao contrário — prosseguiu a diretora — o que desejamos, e para isso temos lutado muito, é a criação do maior número possivel de escolas primárias, que funcionem nos mesmos prédios das escolas tipicas rurais.

ESCOLAS EM PARQUES PROLETARIOS

Nossa vontade de abrir escolas é tanta que entramos em entendimento com o Departamento de Assistência Social e vamos inaugurar duas escolas primárias nos parques proletários 1 e 4.

ESCOLAS PRIMARIAS

268 escolas primárias acham-se em funcionamento. Muitas dessas estão classificadas como escolas tipicas rurais, pois os alunos recebem refeições e são obrigados a duas horas de aula sôbre agricultura, animais e indústrias.

Apesar de não haver, propriamente, uma diferenciação exata entre as escolas, não vemos como se possa pensar em fechamento de escolas tipicas rurais, que são tão necessárias quanto as outras" — concluiu a diretora do Departamento de Educação Primária.

NA FACULDADE NACIONAL DE MEDICINA

Excedentes Pedem Matrícula

REPRESENTANTES de 38 excedentes da turma aprovada nos vestibulares da Faculdade Nacional de Medicina estiveram nesta redação, para fazer um apelo ao diretor da Escola, que se recusa a matriculá-los na primeira série do curso médico. Os excedentes se apoiam numa portaria do Conselho Universitário, datada de 22 de janeiro do corrente, dispondo sôbre o arredondamento de notas.

A PORTARIA

A portaria do Conselho Universitário diz que "nos concursos de habilitação ao ingresso nas Faculdades e Escolas, as frações superiores a meio serão igualadas à unidade, ao apurar-se a média global, para o efeito da aprovação, conservadas as variações decimais sòmente na classificação dos candidatos". Os 38 vestibulandos que não conseguiram matricula obtiveram notas superiores a 4,51 e se incluem, assim, nos beneficios da portaria. Consideram-se tão "excedentes" quanto outros 65 que alcançaram a média 5 e foram matriculados.

APELO

Os excedentes já estiveram com o reitor Pedro Calmon e dele ouviram resposta animadora: bastaria apenas, que concordasse o diretor da Faculdade de Medicina. Era, pois, o sentido do apelo dos vestibulandos: que o diretor concorda, cumprindo, assim, os têrmos da portaria.

REUNIÃO DOS EXCEDENTES

Todos os vestibulandos que se encontram nessa situação de excedentes não matriculados deverão comparecer à reunião que se realizará na próxima segunda-feira, às 14 horas, na porta da Faculdade Nacional de Medicina. Assim espera a comissão que aqui estava.

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO
GRANADO
Frieiras Suores fétidos

Centenário de Henrique Oswald

O ministro da Educação designou a professôra Joanidia Sodré, diretora da Escola Nacional de Música; a sra. ministro Magalhães de Almeida, o desembargador Duque Estrada Júnior e o professor Aloisio de Castro para, sob a presidência da primeira, constituirem a Comissão Organizadora dos festejos comemorativos do centenário de nascimento de Henrique Oswald.

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

INQUÉRITO PARLAMENTAR

VEJA-SE até que ponto chegou o desprestígio do govêrno perante o Congresso: a Câmara, com grande número de votos da maioria que apoia o govêrno, constitui uma comissão de inquérito para apurar irregularidades na aplicação de dinheiro da previdência social, citando, nominalmente, numa gravíssima referência, o chefe do gabinete civil da Presidência da República.

Cento e dois deputados, grande número dos quais pertencentes à maioria que apoia o govêrno, invadem, numa investigação de gravidade extrema, o próprio Palácio Presidencial, a sede do Poder Executivo, chega até a ante-sala, do chefe deste Poder e conduz como quem conduz debaixo de vara, o secretário deste chefe, para depor, como acusado, em uma comissão de Inquérito.

O secretário da Presidência da República ocupa um alto pôsto, tem uma alta dignidade e uma responsabilidade extrema. E' uma figura privada, no govêrno. Privada, particular, recatada. Mas tão alta é a sua responsabilidade, tão grande a sua função que, apesar de ser uma figura privada, tem pelo protocolo oficial, dignidade de ministro de Estado.

A rotina do govêrno dá-lhe, até, preeminência sôbre os ministros. Pràticamente, êle representa, em pensamento, vontade e ação, o próprio presidente da República.

Pois é a esta figura, com dignidade de ministro de Estado, com preeminência acima de ministro de Estado, que representa, na prática usual do govêrno, o pensamento, a pessoa do presidente da República, a esta figura que tem gabinete montado na ante-sala do chefe do Poder Executivo, que a Câmara dos Deputados, agora, vai convocar, como quem notifica debaixo de vara, para vir depor sôbre acusações gravíssimas que lhe são pessoalmente feitas no documento com que 102 deputados, muitos do govêrno, constituiram uma Comissão Parlamentar de Inquérito.

Sim, porque Lourival Fontes não vai ser convidado, nem convocado a depôr. Êle vai ser intimado a depôr. E tem que depôr.

Quiseram convidar Caio Miranda a prestar esclarecimentos sôbre a aplicação do dinheiro da previdência em jornais do govêrno. Não deixaram. Embargaram o convite, protelaram-no, boicotaram-no, esqueceram-no. A Câmara, então, reagiu contra a manobra e decreta uma investigação em regra, já agora não mais convidando ninguém, mas intimando a todos os que possam prestar informações.

Ninguém sabe, ainda, a fôrça que tem, hoje, uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Agora é que se vai ver. Até agora, elas tinham, apenas, fôrça regimental. Hoje, têm fôrça de lei. Antes, os convidados a depor podiam dizer que não iam e ficava nisto. Nenhuma lei os obrigava. Hoje, que há lei regulando a matéria, "acusados (é o caso de Lourival Fontes) e testemunhas serão intimados de acôrdo com as prescrições estabelecidas na legislação penal". E os que não comparecem na hora marcada cai o art. 218 do Código do Processo Penal entra em função.

Nem mesmo a Câmara sabe, ainda, porque não a experimentou devidamente, a fôrça que tem, agora, em suas mãos, com a lei que regula as comissões de inquérito. Agora é que se vai ver.

QUESTÃO DE ORDEM

Nereu organizou ordem do dia e fez a Câmara trabalhar, antes mesmo que estivessem constituidas as comissões. Um deputado levantou questão de ordem querendo saber se o ato era regimental. Com ironia e bom humor, Nereu respondeu que podia, sim, pois que nenhum artigo do Regimento determinava que só depois de constituidas as comissões pudesse a Câmara trabalhar em plenário.

Nereu é forte em interpretação regimental. Neste caso, porem, a solução que êle deu à questão de ordem do deputado não nos convenceu absolutamente. E como êle, com sua liberalidade, já respondeu, algumas vezes, a questões de ordem levantadas aqui na Tribuna Parlamentar, tomamos o assunto e aceitamos, como nossa, a questão levantada por Luiz Viana.

S. Presidente para uma questão de ordem baseada no artigo 22 do Regimento.

Diz êle que "A Câmara dos Deputados, depois de eleita a Mesa, iniciará os trabalhos da sessão legislativa ordinária organizando suas Comissões Permanentes".

Parece que a verdadeira interpretação deste artigo é esta: enquanto não estiverem organizadas as Comissões Permanentes, a Câmara dos Deputados estará, ainda, no início dos seus trabalhos e não poderá passar a outra coisa. Enquanto não acabar o início, não poderá, a Câmara, passar ao meios ou chegar ao fim dos seus trabalhos. Início, diz qualquer dicionário, quer dizer começo, inauguração, exordio. E seria muito interessante, por exemplo, que a sessão legislativa continuasse, antes de terminar a sua inauguração, como seria muito curioso que padre Ponciano, com o seu cansativo estilo pneumático, prosseguisse em um dos seus fortíssimos discursos, antes de terminar o seu exordio.

Parece-nos, portanto, sr. Presidente, que enquanto não forem organizadas as comissões permanentes da Câmara, isto é, enquanto não terminar a fase do início dos seus trabalhos, não pode V. Exa., sem infringir o Regimento, organizar e fazer votar ordem do dia.

Agora, reconhecemos que o ato de V. Exa. teve boa intenção: a de fazer a Câmara trabalhar, livrando-a da protelação injustificável e desmoralizante que a politicagem mesquinha lhe está impondo.

Que o ato é moral, não há dúvida. Mas que seja regimental, aí a questão é outra.

Aprofunda-se a Cisão Entre o PTB e o PSD

OS PESSEDISTAS REAGEM CONTRA AS ACUSAÇÕES DE PRESIDIO ■ CAPANEMA DEFENDIDO PELOS SEUS LIDERADOS

FOI violenta a reação ontem verificada na Câmara contra as acusações do sr. Joel Presidio



Joel Presidio

as acusações do sr. Joel Presidio Capanema.

O assunto foi provocado pelo deputado pessedista gaúcho, sr. Nestor Jost, que foi à tribuna para protestar contra as declarações do sr. Presidio.

Começou êle dizendo que estava muito à vontade para protestar contra as acusações e solidarizar-se com o seu partido, porque, juntamente com a sua bancada, sempre adotara uma posição de independência e de liberdade de ação na Câmara.

AFRONTA A TÔDA A CÂMARA

Disse mais que a afronta atingia tôda a Câmara, porque esta era acusada de aprovar projetos sob pressão de interêsses particulares e inconfessáveis.

O sr. Dilermando Cruz (PR de Minas) observou, porém, que a afronta não se dirigia à minoria parlamentar, que foi derrotada na aprovação dos projetos a que se referia o sr. Joel Presidio em suas afirmações: elas se dirigiam, ùnicamente, à bancada majoritária.

ASSUNTO PESSOAL

O deputado Plinio Coelho, mesmo dizendo que não tinha procuração para defender o sr. Joel Presidio, salientou que o caso não devia generalizar-se, pois se tratava de uma querela entre êles dois. "O que o sr. Joel Presidio quis dizer — acentuou — foi que o líder da maioria usava o nome do sr. Getúlio Vargas para conseguir a aprovação de determinados projetos, ilaqueando, assim, a boa-fé dos deputados da maioria".

DE RICOCHETE

Interveio nos debates o pessedista do Amazonas, sr. Pereira da Silva, para dizer que não era esta a primeira vez que o sr. Joel Presidio proferia impropérios contra a pessoa por todos os títulos honrada e responsável do sr. Gustavo Capanema.

"O insulto volta de ricochete à pessoa do acusador".

Mas, o sr. Amando Fontes ainda foi mais adiante, ao observar que a acusação recaía sôbre o próprio partido do acusador, pois êle se recordava muito bem de que, por ocasião da votação do projeto referido expressamente nas acusações (o das ações ao portador), vários petebistas haviam votado contra o sr. Joel Presidio. E citou nominalmente os deputados Marrey Junior, Henrique Pagnoncelli e Severino Mariz.

O REPUDIO

Já para o final, disse o sr. Nestor Jost que nunca havia vendido o seu voto a quaisquer injunções, nem tão pouco acreditava que qualquer colega de sua bancada o tivesse feito.

Por isto, protestava contra as afirmações do sr. Joel Presidio, que "repudiado pelo seu próprio partido, volta agora a sua bílis contra o PSD".

AS ACUSAÇÕES DE PRESÍDIO

1. Os pessedistas só se preocupam em auferir vantagens do govêrno.

2. Enquanto isto, os petebistas estão verdadeiramente interessados na solução dos grandes problemas nacionais.

3. O líder da maioria usou, várias vezes, o nome do senhor Getúlio Vargas para conseguir a aprovação de projetos que atendiam, menos aos interesses nacionais, que aos interesses de grupos e facções, como o da taxação das ações ao portador.

VOZES DA CIDADE

ONTEM, o sr. Assis Chateaubriand almoçou, no "Bife de Ouro", em Copacabana, com o ex-ministro Estillac Leal.

Após o almôço, e quando o general Estillac já tinha ido embora, o sr. Chateaubriand disse a amigos o seguinte:

— Almocei hoje com o futuro presidente da República.

* * *

O SENADOR Joaquim Pires é o autor do projeto de resolução apresentado com a finalidade de dar mais uma letra a cada funcionário do Senado, 20% aos que estão na letra "J" e outras vantagens. Êsse projeto beneficiaria, se aprovado, a 230 funcionários.

Ao apresentá-lo, o senador Joaquim Pires só pensou num funcionário: seu neto Dyrno Pires Ferreira, filho do ex-deputado Jurandir Pires Ferreira, a que se encontra licenciado do Senado há cêrca de um ano.

* * *

PARA substituir o diretor do IPASE recentemente demitido foi nomeado o sr. Ademar Silvares, procurador do Instituto. O candidato do sr. Otacílio Gualberto para o cargo era o sr. Aluízio Gonçalves de Melo.

JOSE' DO RIO

Canrobert e a UDN

Por iniciativa do deputado Edilberto Ribeiro de Castro, o general Canrobert Pereira da Costa almoçou, no Country Club, com vários membros da UDN.

Estiveram presentes, entre outros, os srs. Juraci Magalhães, José Bonifacio, Licurgo Leite, Monteiro de Castro, Alberto Deodato e Soares Filho.

Durante a conversa, tratou-se de vários assuntos políticos, entre os quais a posição da UDN, que o general elogiou muito, por considerá-la indispensável à preservação da democracia no Brasil.

O PTB procura aliar-se à UDN para derrotar o PSD

Objetivo: retirar os pessedistas de tôdas as Comissões

A bancada petebista na Câmara está procurando aliar-se aos udenistas para derrotar o PSD nas suas pretensões, logo no começo da atual sessão legislativa.



Getúlio Vargas

O objetivo imediato é a retirada dos presidentes pessedistas de tôdas as comissões. Acredita o PTB que, com os votos udenistas e outros ademaristas, será possível alcançar tôdas as vitórias.

SONDAGENS

Várias sondagens estão sendo feitas, notadamente pelo sr. Lúcio Bittencourt, que há duas ou três semanas vem preconizando esta linha de conduta para o partido.

Acha êle que, com o barulho provocado pela atitude do PTB no caso da Comissão de Justiça, o partido pode enveredar definitivamente pelo caminho de combate a PSD.

As sondagens não conseguiram, até agora, um compromisso concreto dos udenistas, que não querem faltar com a palavra anteriormente assumida em relação aos direitos do PSD, como partido majoritário.

NEUTRALIZAR A OPOSIÇÃO

Receiam os udenistas que as propostas dos petebistas visem:

1. Neutralizar a oposição da bancada, sobretudo agora, quando ela se dispõe a revigorar as suas críticas à Mensagem do sr. Getúlio Vargas, enquanto os trabalhistas se dispõem, também, a redobrar a sua vigilância em defesa do presidente da República.

2. Conseguir uma aliança que comprometa a UDN perante o sr. Gustavo Capanema, de tal forma que possam os trabalhistas levar o líder da maioria a atender suas pretensões.

Gustavo Capanema

Infiltração ademarista na Paraíba

O sr. Elpidio de Almeida, deputado do PL e sobrinho do sr. José Américo, que segue a orientação política do governador paraibano, jantou, quarta-feira, com o sr. Ademar de Barros.

O jantar realizou-se no bar "Tudo Azul", em Copacabana, estando presente o sr. Epitácio Cordeiro Pessoa, presidente do PSP na Paraíba.

Do encontro, resultou o compromisso do sr. Elpidio de Almeida de ingressar no PSP. Até o fim do ano, porém, o deputado paraibano permanecerá no PL.

Desligou-se do PTB para aderir a Agamemnon

RECIFE (Para a TRIBUNA DA IMPRENSA) — O deputado estadual Celso Miranda afastou-se do PTB e aderiu ao governador Agamemnon Magalhães.

Em discurso pronunciado na Assembléia Legislativa, elogiou o governador e disse que a sua adesão se justificava por "motivos íntimos".

Exonerado o ex-deputado C. Nogueira

O sr. Getúlio Vargas assinou decreto exonerando o sr. Carlos Nogueira, ex-deputado federal, envolvido num crime eleitoral e num processo na Delegacia de Roubos e Defraudações do Rio, das funções de inspetor do trabalho classe H.

Também foi exonerado outro inspetor de Trabalho, o sr. Silva Correia Sampaio.

Pacificação do PTB paulista objetivo da viagem de Danton

A iniciativa partiu de Vargas, após uma audiencia com os dissidentes petebistas de São Paulo

O objetivo principal da viagem de Danton a São Paulo foi a pacificação do PTB daquele Estado.

A iniciativa da viagem coube ao próprio sr. Getúlio Vargas, que ao receber uma comissão de dissidentes trabalhistas, no dia 18, no Palácio Rio Negro, lhes pediu que se entendessem com o sr Danton Coelho.

E, logo depois, mandou chamar o seu ex-ministro do Trabalho, a quem comunicou a exposição que lhe havia sido feita pelo deputado paulista Gilberto Chaves. Solicitou-lhe, então, que fôsse a São Paulo observar de perto a possibilidade de pacificar o partido no Estado. Para isso, deve encontrar uma fórmula que atenda aos interêsses das facções em disputa tanto na Assembléia Legislativa como na direção partidária.

EM ATIVIDADE INTENSA

Logo após sua chegada a São Paulo, o sr. Danton Coelho entrou em contacto com os seus amigos, a fim de verificar a receptividade para a pacificação.

Numa reunião realizada no escritório do sr Oscar Pedroso Horta, o assunto foi objeto de debates.

AGE MENOTTI

Sabedor da viagem de Danton, o sr. Menotti del Picchia dirigiu-se imediatamente para São Paulo, onde convocou uma reunião da Comissão Executiva do PTB, da qual é o presidente.

O objetivo da convocação é assentar as providências destinadas a reestruturar o partido em todo o Estado, adiantando-se, assim, às "demarches" pacificadoras do sr Danton Coelho.

EM S. PAULO

S. PAULO (Sucursal) — "A pacificação do PTB é coisa que interessa aos paulistas", disse o sr. Danton Coelho à sua chegada em S. Paulo.

Acha entretanto muito difícil essa pacificação, porque fôrças estranhas são interessadas na destruição do partido e infelizmente elementos moralmente desclassificados se prestam dentro do PTB a servir de instrumentos dessas fôrças.

Negou-se o sr. Danton Coelho a identificar essas fôrças estranhas, alegando que bastará assistir a uma reunião do PTB para saber de quem se trata.

A propósito dos rumores de que se avistaria com o sr. Ademar de Barros a fim de estudar as fases de reforma do Ministério, disse Danton Coelho: "Esse assunto não é de minha competência nem da do sr. Ademar de Barros, mas exclusivamente do presidente da República".

Contra o retardamento dos trabalhos na Câmara

DOIS protestos se fizeram ouvir ontem, na Câmara, contra o retardamento de seus trabalhos.

Um do sr. Leopoldo Maciel, udenista de Minas, que se referiu ao responsável por êsse atraso: um teimoso que faz questão de assumir uma posição para a qual não tem credenciais, referindo-se ao sr. Valadares.

E o outro do sr. Samuel Duarte, petebista da Paraíba, que se referiu ao prejuízo que o retardamento está ocasionando ao funcionamento do Congresso e ao seu bom conceito na opinião pública.

Vida dos Partidos

P.R.P.

O Partido de Representação Popular realizará hoje, às 16 horas, uma reunião, em sua sede.

O sr Plinio Salgado fará uma conferência sôbre o cinquentenário de "Os Sertões" dedicada aos universitários do Distrito Federal.

Novas críticas à Mensagem

As críticas dos udenistas à Mensagem presidencial continuarão na semana vindoura, através de um discurso do deputado Bilac Pinto.

Espera êle a publicação do relatório e do balancete do Banco do Brasil, porque há na Mensagem referências de percentagens que não são corretas.

A mesa do Senado convoca os lideres

A SIMPLES APRESENTAÇAO DE PROJETOS REESTRUTURANDO CARREIRAS DOS FUNCIONARIOS DA SECRETARIA ACARRETA UM DESPRESTIGIO PARA A INSTITUICAO — AÇAO ENERGICA DE MARCONDES FILHO — APÊLO A TODOS OS PARTIDOS

REUNIU-SE ontem à tarde a Comissão Diretora do Senado e os líderes dos principais partidos representados naquela Casa do Congresso. O sr. Marcondes Filho fez uma longa exposição sôbre o motivo da reunião: a avalanche de projetos e resolução reestruturando carreiras do Quadro de Funcionários da Secretaria do Senado, aumentando vencimentos, promovendo uma letra, etc. etc.

DESPRESTIGIO DA INSTITUIÇÃO

Declarou o sr. Marcondes Filho que o simples fato da apresentação de tais Projetos de Resolução acarreta um desprestigio já agora não só para o Senado, mas para todo o Congresso Nacional, passível de severas críticas por parte da imprensa.

Fez um apêlo aos líderes para que parlamentassem com os seus correligionários a fim de conjurar o perigo que corre a Mesa em ver perigar a sua firme decisão de intransigência em semelhantes casos, pois isso tudo redunda em desprestigio para sua orientação traçada

Terça-feira, a Comissão Diretora distribuirá uma nota oficial sôbre a reunião.

Polly assustado foi sondar Negrão

TALVEZ SEGUNDA-FEIRA A SOLUÇAO DO CASO DO IBGE

Na tarde de ontem o general Polly Coelho, apreensivo com os resultados do inquérito do IBGE, procurou o sr. Negrão de Lima, ministro da Justiça.

"O pessoal está nervoso. Eu vou saber o que há", disse o general Polly Coelho aos seus auxiliares imediatos, antes de ir ao Ministério da Justiça.

A visita do presidente do IBGE ao sr. Negrão de Lima suscitou a maior curiosidade, uma vez que ali se encontra, para pronunciamento final, o parecer da Comissão encarregada para apurar as acusações do general.

O ministro da Justiça, ouvido pela nossa reportagem, limitou-se a declarar que a presença do general Polly Coelho em seu gabinete era uma "simples visita de rotina", e que o parecer do inquérito ainda se achava em estudos.

SOLUÇAO

Espera-se a solução do caso do IBGE na próxima segunda-feira, dia de despacho do ministro Negrão de Lima com o Presidente da República.

Garcez elogia o novo Ministro da Guerra

S. PAULO (Sucursal)

O GOVERNADOR Lucas Nogueira Garcez assim se expressou sôbre a escolha do novo ministro da Guerra:

— "Como todo brasileiro, estou certo de que essa alteração visa a inspirar um clima de paz e de harmonia nas classes armadas e dar um certo desafôgo político.

Tenho a certeza de que o presidente Getúlio Vargas ao tomar essa deliberação consultou devidamente os interêsses políticos administrativos e militares do país. Recebi a notícia do melhor modo possível.

O novo titular da pasta da Guerra é um dos mais brilhantes e destacados oficiais do nosso Exército com uma fôlha de serviços que o credencia altamente ao desempenho dêsse cargo".

Ministro paranaense

REPERCUTE NO SENADO A NOMEAÇAO DO GENERAL ESPIRITO SANTO CARDOSO

A propósito da escolha do general Ciro do Espirito Santo Cardoso para Ministro da Guerra, discursou ontem no Senado o udenista paranaense Othon Mäder. Disse que em tôda a história da República é a primeira vez que um filho do Paraná ocupa um Ministério e a notícia repercutiu favoravelmente em Curitiba e na cidade de Lapa, onde nasceu o substituto do general Estillac Leal.

Cristiano Machado esteve no Rio

Desde ontem está descansando em Vassouras

— Espera embaixada —

ENQUANTO a opinião pública se voltava para a crise militar e suas sensacionais consequências, o sr. Cristiano Machado chegou ao Rio, onde passou uma semana, tendo ontem viajado para Vassouras.

O sr. Cristiano Machado, durante sua permanência no Rio, manteve alguns discretos contatos políticos.

E' mais do que certa a indicação do seu nome para um posto diplomático no Exterior, muito embora seu nome não esteja sendo mais apontado para o cargo de embaixador do Brasil na Organização dos Estados Americanos em Washington.

DESCANSA

O ex-candidato à Presidência da República começou ontem uma pequena temporada de descanço em Vassouras.

Cessa a tosse,
Combate a bronquite
Elimina o pigarro...
Peitoral de Scott

Concurso Acidentado para Catedrático da Faculdade de Direito

Levantada a suspeição do presidente da banca examinadora, professor San Tiago Dantas

O advogado Buys de Carvalho, um dos inscritos no concurso para catedrático de Economia Política da Faculdade Nacional de Direito, entrou com recurso, no Conselho Universitário, à petição que fizera alegando suspeição do presidente da Banca Examinadora, professor San-Tiago Dantas.

Segundo a petição, o professor San Tiago Dantas procurará fazer com que o aprovado seja o sr. Francisco Mangabeira, outro candidato.

A PETIÇÃO

Procurando fundamentar a suspeição que levantou, o sr. Buys de Carvalho apresentou 2 motivos, na petição:

1) — Amizade existente entre o professor San-Tiago Dantas e o candidato, Francisco Mangabeira;

2) — Êle, Buys de Carvalho, foi membro do Partido Comunista até 1937, quando dele se desligou, conforme comprova noticiário na imprensa, e o professor San-Tiago Dantas era, na mesma época, membro da Câmara dos 40, da Ação Integralista, ficando seu inimigo pessoal pela campanha que êle, Buys de Carvalho, fez contra aquela Câmara.

NAO CONCEDEU

Tendo vista dos autos, o professor San-Tiago Dantas não aceitou a suspeição levantada, permanecendo firme no propósito de presidir a Banca Examinadora. Julgada pela Congregação da Faculdade Nacional de Direito, a petição foi igualmente indeferida.

Não se conformando com esse resultado, o sr. Buys de Carvalho entrou com o recurso, entregue ontem. Diz êle, no recurso:

— A atitude do professor San-Tiago Dantas (permanecendo na banca examinadora) só pode, de muito, avolumar a suspeição alegada, tanto mais que sendo catedrático de Direito Civil e não especialista em Economia Política, assumiu o compromisso perante a Congregação de integrar a Comissão sem adiamento do concurso.

O CONCURSO

O concurso está marcado para o dia 22 de abril próximo. O professor San Tiago Dantas assumiu a presidência da Comissão Examinadora no dia 18 deste mês, em substituição ao professor José Olinda de Andrade, que renunciou porque não obteve uma prorrogação de 20 dias.

Os demais candidatos: srs. Rodrigues Vale e Matos Peixoto.

Carlos Brandão vai à Europa

No próximo dia 4, o sr. Carlos Brandão de Oliveira, presidente da Associação Comercial do Rio de Janeiro, embarcará para a Europa, devendo visitar a França e a Itália. Neste último país percorrerá a Feira Internacional de Milão.

O SABONETE
REGINA
é uma maravilha !

● *NA CÂMARA MUNICIPAL*

Desapropriação das Empresas de Onibus

A Prefeitura produzia medicamentos a baixo preço ● Novo Ambulatório Infantil ● Professôra para ensinar na Câmara ● O Buraco do Dia

A DESAPROPRIAÇÃO das emprêsas de ônibus e a sua administração pela Prefeitura, é o objetivo de um projeto apresentado pelo vereador Frederico Trotta.

Assegura o sr. Frederico Trotta que o recente aumento dos preços das passagens veio beneficiar as emprêsas em 68% e aos empregados apenas em 32%.

Alegou ainda que várias emprêsas de transporte foram financiadas pela Prefeitura, o que diminuiria o custo da desapropriação.

Como consequência da municipalização dos transportes os preços das passagens sofreriam imediata redução, voltando aos preços vigorantes até 31 de dezembro do ano passado

AMPLIAÇAO DO LABORATORIO DA PREFEITURA

Com o fim de baratear os produtos farmacêuticos, que tiveram nos últimos anos um aumento de mais de 200%, o vereador Paulo Areal apresentou e defendeu da tribuna um projeto que visa a ampliação do Laboratório de Produtos Terapêuticos da Prefeitura.

Comparou o sr. Paulo Areal diversos preços de remédios vendidos por laboratórios particulares e vendidos pela Prefeitura. Da comparação dêsses preços tirou os argumentos para defesa de seu projeto.

O sr. Indio do Brasil, depois de dizer que "subia à tribuna para mostrar aos seus pares quais eram na Câmara as figuras impares", disse também que o farmacêutico é o tubarão-mor da cidade, que deixa longe o quitandeiro, o açougueiro, o leiteiro, caracterizados como vorazes devoradores da economia popular.

CREDITO PARA NOVO AMBULATORIO

A Prefeitura mantém o ambulatório do Hospital Jesus em prédio alugado, o que prejudica as crianças que são atendidas naquele hospital.

O sr. Indio do Brasil pediu um crédito de 2 milhões de cruzeiros para dar início à construção de um edifício proprio.

O BURACO DO DIA

O sr. Magalhães Júnior requereu à Mesa as providências necessárias para que fôsse consertado o buraco existente na avenida Brasil, depois do conjunto do IAPETC, que tem sido causa de vários acidentes do trânsito naquela rua.

PEDIU INFORMAÇÕES SOBRE A PROFESSORA

A vereadora Lígia Lessa Bastos requereu à Mesa informações sôbre a professôra Silvia Zenóbio da Costa que há seis anos está à disposição da Câmara, com dispensa de ponto.

O sr. Mourão Filho respondeu dizendo que mandaria o requerimento à Comissão de Educação para que a mesma se pronuncie sôbre a necessidade dos serviços da referida educadora.

Instalada a Convenção do PTB gaúcho

JOAO GOULART NA PRESIDENCIA

PORTO ALEGRE (Correspondente) — Instalou-se a Convenção do PTB deste Estado, sob a presidência do sr João Goulart, que regressou de Buenos Aires, onde se encontrava

Está quase assegurada a sua reeleição para a chefia do partido, no Estado.

DUAS DEFECÇÕES

Espera-se, entretanto, que os convencionais aprovem duas defecções do partido, no âmbito estadual: uma é a do sr. Dinarte Dorneles, que justificou o seu afastamento da Executiva Estadual em virtude da sua eleição para a presidência nacional do partido (de onde, aliás, acaba de ser afastado, por fôrça da resolução do TSE); e a do sr. Egidio Michaelsen, por assumir hoje a Secretaria do Interior.

Para a sua vaga, o próprio sr. Dorneles indicou o sr. Manoel Vargas, que deverá, assim, ser eleito para a 2.ª vice-presidência.

BIJOUTERIAS
CASA BAZIN
Av. Rio Branco, 134 — Tel. 22-2338

Fraqueza Cerebral?
Dispepsia Nervosa? Neurastenia? Falta de Memória? Perda de Apetite?
NEUROBIOL
O Tônico do Cérebro!

Segunda-feira, dia 31, às 9:30, abertura venda especial CANADÁ. Apenas 5 dias.

Fortalecida a Legalidade Democrática

2. O comunismo oficioso no Brasil e a posição dos Estados Unidos

FALA-SE na ida do sr. Valter Moreira Sales, como embaixador do Brasil, aos Estados Unidos. Não se esconde que há no Senado quem se oponha a essa designação. Realmente, a experiência é arriscada tanto para o Govêrno quanto para o sr. Moreira Sales. Pois, ao contrário do que julgam muitos, o grande problema, a grande questão entre o Brasil e os Estados Unidos é eminentemente política e diplomática, antes de ser econômica e financeira. E o sr. Valter Moreira Sales ou nos sai um refinado diplomata, ou malogrará com tôda a sua queda para a finança.

Antes de discutir financiamentos e empréstimos — que, claro, êles não se negam a discutir, contanto que nunca cheguem a uma conclusão prática — isso a que se costuma chamar "os americanos", ou seja, o Departamento de Estado e seus ramos oficiais e oficiosos, têm que dar satisfações de sua conduta a uma entidade que, esta sim, pode ser chamada genèricamente "os americanos". Pois essa entidade é — o povo dos Estados Unidos.

Esse povo é que paga impostos, com os quais são financiados os empréstimos e aplicações oficiais e oficiosas, dentro e fora do seu país. Assim, normalmente, quando uma aplicação dessas é feita, trata-se de "vender a idéia" à opinião americana, demonstrando que foi uma boa inversão, útil, produtiva, capaz de atender ao que era esperado.

Que se espera, hoje, de um financiamento oficial ou oficioso, vindo dos Estados Unidos para o Brasil? O que aqui se espera, todos sabemos: o desenvolvimento nacional, recursos para explorar as riquezas potenciais e inertes, para dar pernas a um país que se aniquila por não poder andar.

MAS, cabe indagar com inteira propriedade, pois devemos sempre saber o que esperam de nós aqueles de quem esperamos alguma coisa: que esperam, do Brasil, os Estados Unidos?

Que o Brasil sòmente enriqueça e dispense as importações americanas? Que o Brasil prospere e se arme e depois se una à Rússia para derrotar os Estados Unidos?

E' claro que não. Nem mesmo os "carnaúbas" ousariam dizer que pensam poder enganar os norte-americanos com essas falsas espertezas, com êsses ardis de bobagem.

Há, no entanto, no Govêrno e em redor dêle, quem julgue que pode "tapear" os Estados Unidos e, ao mesmo tempo que a êles recorrem, usar contra êles, ou pelo menos não usar a seu favor êsses recursos. São êsses a que, por amor ao pitoresco, chamamos os "Lourival Boys", êsse misto de quadrilha e de pandilha que governa o Brasil pelo método confuso. Esse grupo sequestrou o sr. Getúlio Vargas e o mantém, docemente constrangido, na ignorância das soluções verdadeiras, fornecendo-lhe senão argumentos, pelo menos adjetivos bombásticos para sustentar pseudo-soluções para o Brasil, como no cômico projeto da Petrobrás de Almeida S.A. e quejandas.

Esses são mais perigosos do que os aberta e confessadamente comunistas. São os que fazem o jôgo comunista porque têm um objetivo imediato análogo ou paralelo ao da quintacoluna stalinista. E se prevalecem do fato do Govêrno estar ilhado, e desconhecer a realidade da sua situação, e não ter acesso aos fatos — creio que há que defender a liberdade do Presidente da República ler a verdade, que os seus jornais lhe escondem... — para armar no país a confusão organizada...

CUMPRE notar, para ainda mais acentuar a estupidez dessa política, que só não será estúpida quando e enquanto fôr verdadeiramente de traição nacional, que semelhantes truques já não iludem os Estados Unidos. Na outra guerra, tampouco os Estados Unidos se iludiram. Fingiram engolir as histórias do sr. Getúlio Vargas acêrca da "democracia autoritária", mas sabiam que, naquela ocasião, o homem do DIP, que é hoje o democrata de última hora, mandava proibir, sob pena de suspensão da licença de importação de papel, que os jornais publicassem determinado discurso do Presidente Roosevelt.

Mas precisavam das bases aeronavais, e por isto pagaram o preço que, na hora do perigo, o sr. Getúlio Vargas lhes cobrou, ou seja, a aceitação do seu regime, a tolerância para com a sua ditadura. Para isto, nada melhor do que a presença, no Rio, de um embaixador que, desde o tempo em que andara em Cuba, sempre teve o dom de provocar mal-estar onde se encontra — sendo seu pôsto atual, o Cairo...

Julgaram-se com isto muito espertos os totalitários que acompanham o sr. Vargas como aqueles pequeninos e ágeis peixes-pilotos acompanham, confiantes, os tubarões.

Ei-los agora a repetir a mesma história, desta vez do lado esquerdo, como de 37 a pelo menos 44 a arquitetaram do lado direito... No fundo, essa questão de lados é mero preconceito, pois nada há mais parecido com um totalitário quanto outro totalitário.

A êstes, convém muito a leitura de um documento que encontrei mencionado pelo correspondente Norman Carignan, da A.P., em despacho de Washington publicado nos jornais panamenhos do dia 23 passado.

Esse documento oficial, que o correspondente resume, é uma "memória" publicada pelo Departamento de Estado norte-americano e se intitula: "A Política Exterior em 1952".

AINDA que não tenha a íntegra do documento, creio que o resumo do referido correspondente já basta para que tenham idéia do quanto é inútil continuarem os comunizantes civis a desorganizarem o país para facilitarem a tarefa dos comunizantes militares — que consiste em desagregar a defesa nacional e separá-la de sua inseparável, que é a defesa internacional.

O Departamento de Estado diz, naquele documento (cito as palavras do correspondente), que "o comunismo soviético procura abrir uma brecha entre os povos das repúblicas latino-americanas e (aqui palavras do próprio folheto) "qualquer de seus respectivos governos que Moscou não possa controlar".

"Devido à nossa interdependência, diz ainda o Departamento de Estado, esta é uma grande ameaça para o povo dos Estados Unidos, como o é para os próprios latino-americanos". E aqui continua o resumo:

"Embora o comunismo soviético não represente uma ameaça militar na América Latina como a que constitui em outras regiões, os seus agentes (cito o texto oficial) "estão trabalhando fortemente para criar obstáculos ao desenvolvimento econômico e para subverter as instituições democráticas".

Façam o favor de reler estas últimas linhas. Os agentes comunistas a serviço da Rússia, estão menos interessados em tomar o poder do que em utilizar os grupos disponíveis, dentro de cada país americano, especialmente aqueles que dispõem ou têm boa oportunidade de dispor do Poder, para CRIAR OBSTÁCULOS AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE CADA UM DESSES PAÍSES E SUBVERTER AS INSTITUIÇÕES DEMOCRÁTICAS.

Não se trate, pois, de enganar a quem quer que seja, e ainda menos às autoridades junto às quais pretende o Govêrno brasileiro obter recursos para... o desenvolvimento econômico que os seus inimigos íntimos tratam de impedir.

DE nossa parte, não nos diz nada de novo essa análise oficial e pùblicamente feita pelo Departamento de Estado. Outra coisa não temos dito, durante todo êste tempo, senão isto:

1. que o Partido Comunista tem hoje menos importância do que a Quintacoluna a serviço da Rússia;

2. que essa Quintacoluna não pretende tomar o poder agora e sim utilizar-se dos que dispõem do poder, para subverter as instituições democráticas, desmoralizá-las, corrompê-las e

3. dificultar o desenvolvimento econômico do país.

Assim, o projeto de nacionalização dos bancos no momento exato em que o próprio Govêrno mandava à Câmara o resultado dos entendimentos do seu ministro da Fazenda em Washington. Assim, o projeto da Petrobrás de Almeida, no momento em que se julgava que a Câmara estava madura para discutir e votar o Estatuto do Petróleo, que não nasceu como uma Minerva setemesina da cabeça de um Lourival Boy e sim dos estudos do Estado Maior, do Conselho de Segurança Nacional e de quanto órgão técnico pode realmente ser chamado por êsse nome de que tanto se abusa. Assim, os dados falsos para o discurso sensacionalista, inverídico e provocador, do Presidente da República, a 31 de dezembro. Assim, o decreto executivo sôbre o capital estrangeiro, verdadeiro coice na colaboração dêsse capital ao desenvolvimento do país, lògicamente, portanto, um golpe contra êsse desenvolvimento.

Assim, os inquietantes decretos sôbre o rádio e sôbre o cinema. Sôbre êste, aliás, com duplo efeito, um de objetivo totalitário, o monstruoso "Instituto do Cinema" ou que outro nome tenha a geringonça, e outro de hostilidade até ao noticiário cinematográfico, parte essencial da liberdade de informação consagrada pelos compromissos internacionais que o Brasil tem assumido.

Os que quiserem mais exemplos percorram uma coleção de jornais do Govêrno, especialmente dêsse que tem por principais redatores um punhado de comunistas e como diretor um indivíduo cuja entrada nos Estados Unidos está proibida pela lei americana que veda aos cônsules poder para conceder "visto" a quem, por justas razões, seja suspeitado de servir ao Partido Comunista.

O DEPARTAMENTO de Estado, nesse panfleto prefaciado pelo Presidente Truman, afirma que as atuais táticas do comunismo russo, infiltrando-se nos órgãos que exercem o poder, na América Latina, têm por objetivo

> "tornar inúteis as energias morais e materiais da América Latina (para a sua cooperação) no mundo livre. Se os comunistas conseguirem o seu intento, os recursos da América Latina nunca serão desenvolvidos a não ser sob o contrôle comunista. A maior arma soviética na América Latina é a propaganda, utilizando o natural desejo que têm os homens de melhorar o seu nível de vida. Essa propaganda cínica promete exatamente o que Moscou não quer na América Latina: a expansão da prosperidade e a estabilidade política".

Não há como recusar a veracidade dessa análise, pois seria negar o que todos estamos vendo e o que temos dito êste tempo todo.

Foi isto que, no setor militar, o sr. Getúlio Vargas golpeou profundamente ao se convencer, finalmente, de que a presença do general Estillac no Ministério da Guerra era um estímulo à desagregação comunista nas fôrças armadas.

Resta agora que êle se convença de que a presença dos comunizantes no setor civil do seu Govêrno, a influência dos totalitários dentro do Catete, é uma arma voltada contra a Nação, principalmente, mas que não tardará a golpear a êle próprio, à sua respeitabilidade, à sua dignidade de chefe de um govêrno que, por pior que seja, foi investido de uma dignidade que todos devem respeitar — a começar, é claro, por aqueles que o integram.

E' por isto que a opinião pública se confrange ao ouvir dizer, pela indiscrição dirigida do secretário da Presidência, que o sr. Valter Moreira Sales foi levado à presença do Presidente da República, para ser finalmente convidado a servir como embaixador do Brasil em Washington, pelo aventureiro Wainer, uma dessas mariposas do luxo e do prazer que tanto esvoaçam quanto depressa se queimam.

É PRECISO que realmente seja muito influente o comunismo no Catete para que seja êle o agente de ligação entre o banqueiro e o Presidente.

E como o problema entre os Estados Unidos e o Brasil é fundamentalmente um problema de confiança, de confiança nossa na cooperação dêles, de confiança dêles na cooperação nossa, um problema essencialmente diplomático, a idéia de mandar um banqueiro é realmente muito engenhosa — para pagar favores do banqueiro e, ao mesmo tempo continuar a dar aos Estados Unidos a impressão, que tanto nojo lhes causa, de que os brasileiros só querem dinheiro, porque só se aproximam dêles para lhes falar em empréstimos e financiamentos. Na hora de fazer demagogia, porém, renegam a aliança com êles, fazem-se de desentendidos, descumprem os mais solenes compromissos, e fabricam o ódio geral contra êles a fim de arranjar desculpas para a sua cobiça particular.

Não sei se a informação veiculada pelo sr. Lourival Fontes é exata. Não sei se realmente terá cabido a Wainer o papel de parteiro da candidatura Moreira Sales à Embaixada em Washington ou se foi apenas mais uma mentira do sr. Lourival Fontes para melhorar a situação do seu lacaio sem maior despesa para o Estado.

Mas sei que o sr. Valter Moreira Sales é homem indicado para várias posições neste país, e algumas bem altas. Mas, para embaixador em Washington, só se se improvisasse em diplomata para explicar por que o Brasil está infestado de comunistas no govêrno, seguindo a política que convém à Rússia, faltando aos seus mais evidentes deveres na vida continental e pretendendo receber dinheiro para que os Cabellos, os Rômulos, e quantos outros aí se encontram, fiquem na vida civil o que os homens aos quais o general Estillac serviu ao mesmo tempo de parapeito e de biombo, faziam na vida militar.

O sr. Getúlio Vargas acertou em cheio com a intervenção na crise militar, do ponto de vista internacional como do nacional. Precisa, agora, intervir na crise palaciana, na crise do Catete, na crise do Govêrno, na crise civil, em suma, ainda mais grave — porque não tão evidente — do que a militar.

Já veremos o que, a nosso entender, significa o ato do Govêrno, na ordem interna.

CARLOS LACERDA

AJUSTE DE CONTAS

Desenho de J. T.

CAMARA DOS DEPUTADOS

FEBRES

JÁ assinalámos, a propósito da doença conhecida como febre recurrente, que a temperatura é um sinal que às vezes permite ao médico, pela simples observação de suas características em certas doenças, diagnosticar as mesmas antes mesmo que outros sintomas se instalem. Isto ocorre em enfermidades que apresentam uma temperatura sui-generis, caracterizando por si sós a doença.

A TEMPERATURA NORMAL

A temperatura normal é muito variável, podendo ser assim considerada se não estiver abaixo de 36°,2 e acima de 37°,1.

Compreende-se a amplitude destes limites, considerando-se que a temperatura está sujeita a muitas influências exteriores, do meio — por exemplo da temperatura ambiente, a hora do dia, etc., como influências do próprio indivíduo — as atividades diárias, a digestão, etc.

Observe-se que durante a manhã a temperatura do indivíduo é menor, em condições normais, do que à tardinha ou à noite, caindo novamente durante o sono.

Cada pessoa tem a sua temperatura, assim como o seu pulso, e a sua pressão arterial, observa Vieira Romero.

De modo que para algumas pessoas 37° não constitui sinal de febre enquanto que, para outras é uma temperatura acima da normal.

Não se sabendo a temperatura normal de uma pessoa, supõe-se, em princípio, que a sua temperatura normal está dentro dos limites acima assinalados.

OS TIPOS DE FEBRE

Quando a temperatura se eleva acima dos limites normais, nós a chamamos de temperatura febril. Mas a temperatura sem os outros sinais, não é febre.

A febre é um conjunto de sinais, com elevação da temperatura, aceleração do pulso e alterações na pressão.

A temperatura pode se elevar rápida ou lentamente. Quando ela sobe de repente, o doente sente muitas vezes calefrios. Nas crianças, em vez de calefrios pode haver convulsões. As convulsões, aliás, são um fenômeno muito comum nas crianças, e por isso não devem ser encarados com temor pelos pais.

Um tipo muito frequente de febre é a febre contínua, a qual se observa nas infecções como pneumonia nos primeiros dias, tifo, etc. Neste tipo, a temperatura sobe e fica mais ou menos estável nessa altura, sem sofrer grandes alterações, até que o doente faça um tratamento eficaz.

Outro tipo de febre é observado nas gripes — o chamado tipo remitente. A febre todos os dias se eleva e desce alguns graus, mas não desaparece enquanto o doente não se medica.

A febre intermitente caracteriza a malária. Neste tipo alterna-se um período de febre elevada com um período de temperatura normal. Pode surgir o acesso febril todos os dias e desaparecer, constituindo o tipo chamado quotidiano, pode surgir a febre num dia, cair e permanecer um dia sem febre, e êsse é o tipo terção, o mais comum da malária. Pode, ainda, surgir a febre num dia, desaparecer e só reaparecer 2 dias depois — é o tipo quartão da malária.

Outro tipo interessante de febre é a recurrente, que já descrevemos a propósito de duas doenças — a febre recurrente e a brucelose. Nestas doenças, a febre aparece por alguns dias, cai depois, e só volta após algum tempo.

A tuberculose, oferece uma temperatura bem característica, com uma febrezinha moderada, que se eleva à tarde, para desaparecer depois — é a febre vespertina.

AS HIPOTERMIAS

Mas não só as elevações de temperatura constituem sinal de doença. Existem graves situações nas quais a temperatura desce a níveis abaixo do normal — por exemplo, no choque, no colapso, por ocasião de grandes hemorragias.

No tifo, uma queda brusca da temperatura é um sinal de extrema gravidade: significa que houve uma perfuração intestinal causada pelas lesões da doença.

Por fim, como terminam as febres? há duas maneiras — uma representa a convalescença, a cura clínica, e é aquela em que a queda da temperatura obedece a um ritmo uniforme. Outra, representa, ao contrário, o agravamento da enfermidade, sobrevindo o colapso ou choque — é a queda brusca, acompanhada da aceleração rápida do pulso e queda da pressão arterial. Este tipo é um máu presságio, na evolução de uma doença, é um sinal para uma rápida intervenção do médico, pondo todos os recursos de que é capaz a fim de libertar o doente dêsse estado.

MEMORANDUM

Casas para morar

QUEM percorre as seções especializadas dos jornais fica surpreendido com a quantidade de anúncios referentes a apartamentos para alugar. O espetáculo oferece dois aspectos controversos: nunca houve tanto apartamento para alugar. E, inexplicàvelmente, nunca houve tanta procura de moradia nesta Capital.

A explicação do fato estará no desnível entre o prêço dos aluguéres dos apartamentos e o padrão de vida do povo carioca. Moradias de 3 quartos, são oferecidas por 8 mil cruzeiros mensais. Como não acham quem as alugue, os seus proprietários preferem conservá-las fechadas durante meses a fio e, após muita relutância, se dispõem a alugá-las por 6 mil cruzeiros.

No que se refere aos chamados apartamentos "caixas-de-fósforo", de um quarto, o prêço mínimo estabelecido é de 3 mil cruzeiros.

Vê-se, pois, que as moradias de espaço mais reduzido são alugadas por preços que superam as possibilidades financeiras das famílias menos beneficiadas econòmicamente, ultrapassando de muito as bases do salário médio da população.

São muitas as causas dêsse desnível, e uma delas, talvez a mais importante, está na precariedade das medidas do govêrno no que diz respeito à construção e ao financiamento de residências para os funcionários públicos e trabalhadores que descontam para as autarquias.

A Mensagem Presidencial dêste ano revela quão mesquinhos são os resultados da política imobiliária do govêrno executada pelos Institutos, o mesmo se observando em relação à Fundação da Casa Popular.

Milhares de trabalhadores, cujo problema de moradia poderia ser encaminhado pelas instituições de seguro social, formam filas junto ao povo em geral que luta pela conquista de uma casa alugada. E o resultado é êste: as casas existem em grande número, mas poucos são os que ganham para morar nelas.

As reestruturações no Senado

APÓS ter sido tão rigorosos com os funcionários públicos, por ocasião do exame do seu Estatuto, os senadores resolveram abrir as comportas de sua generosidade, apresentando quatro projetos de resolução em benefício de seus servidores.

Esses projetos, nivelando em "O" os salários de seus funcionários que não são contínuos, conferindo-lhes indistintamente uma letra a mais, dando-lhes 20%, eram e são uma imoralidade.

Assim os considerou não apenas a opinião pública, mas o próprio vice-presidente do Senado que, reunindo os líderes dos partidos, apelou para as suas reservas morais, insistindo em que tais projetos não devem ser apresentados em hipótese nenhuma. A simples apresentação dos mesmos desmoraliza; e não desmoraliza apenas o Senado, mas as próprias instituições democráticas.

O sr. Marcondes Filho foi suficientemente claro e veemente em suas declarações, e é de esperar-se que o Senado pare de uma vez por tôdas com as suas reestruturações.

As que foram agora arquitetadas dir-se-ia que mereceram os requintes de reestruturadores afiados, pois o fim objetivado conferiria aos servidores do Senado vantagens tão clamorosas que, diante delas, as reestruturações da Câmara dos Vereadores pareceriam meras brincadeiras de crianças.

O Senado é hoje um ninho de "penachudos", para usar um têrmo que é a resposta dos "barnabés" aos seus colegas mais felizes. Não é admissível que novas reformas venham cumular fortunas nascidas de liberalidades anteriores, que passaram suavemente em projetos de resolução que deveriam ter merecido palavras como as que agora o senador Marcondes Filho pronunciou.

BILHETES DO NOVO MUNDO

Humanismo ou Animalismo Doméstico ?

MESMO sem entrar na análise aprofundada do quadro estatístico que apresentamos (Tribuna da Imprensa de 15-3-952) é possível, em tôrno dêle fazer algumas observações.

A primeira é que não devemos dar a essas estatísticas um valor científico decisivo, pois a experiência nos ensina quanto são precárias. Elas representam, entretanto, uma indicação preciosa a favor ou contra o que a observação geral nos indica. No caso presente, essas estatísticas confirmam o que o sentimento geral traduz: a crise moral profunda por que está passando o mundo moderno. Dir-se-á: não generalizemos. Está certo. Mas quando vemos, em todos os países do mundo, os sociólogos e estatísticos nos darem as mesmas informações que o romancista, o homem do mundo ou o moralista, é um sinal positivo de que o fenômeno é realmente universal. O fenômeno revolucionário não se introduziu na história da humanidade em qualquer momento. E' congênito com ela. Mas há fases estáticas, como a Idade Média — quando o mundo ou uma parte da humanidade, ao menos, encontra um regime de paz e estabilidade. E há fases dinâmicas, como os tempos modernos, especialmente desde o século XVIII.

O que êsse quadro representa é apenas a confirmação de que nos encontramos em plena fase dinâmica e êsse dinamismo perdeu completamente o senso dos valores — como sucede com a sociologia puramente sociométrica que não tira conclusões normativas para o futuro — ou procura avidamente novos valores, como está ocorrendo. Em um livro que voltarei a analisar oportunamente, pois é uma das obras mais importantes recentemente publicadas aqui sôbre a sociologia da família, e em favor da mais radical transmutação de valores — o autor estabelece, de início, muito claramente, a profunda passagem de uma sociologia — pela sociologia a uma nova sociologia de valores.

"Temendo, acima de tudo, ser chamados de "não científicos" ou de "pensadores intencionais" (wishfull), nós sociólogos, especialmente, descrevemos as mutações sociais como qualquer coisa a ser verificada e compreendida, mas não a ser aprovada ou desaprovada... Desde 1934 (data da publicação da 1.ª edição do seu livro, já agora profundamente remodelado, mas cada vez mais num sentido radicalmente FUNCIONALISTA. T. de A.) vimos um pequeno grupo de homens determinados, que sabiam o gênero de mudanças sociais por êles desejadas, mergulhar o mundo inteiro em um mar de sangue. Alguns de nós fomos então levados a uma reconsideração fundamental (sic) da relação dos sociólogos para com os valores. Com Robert Reynd exclamamos: "Sabes para quê?". Realmente, os valores são ESCOLHIDOS, não PROVADOS ou NÃO-PROVADOS. E no entanto os valores têm as suas próprias interrelações. Talvez que a sociologia esteja eminentemente bem arrumada para julgar um valor em termos de outro, para dizer se vários valores são consistentes ou inconsistentes e para discernir qualquer tendência histórica ou "lógica" na evolução dos valores. E' possível que os antropologistas ou os sociólogos estejam particularmente bem dotados para discernir e representar as necessidades e interêsses gerais da humanidade" (JOSEPH KINK FOLSOM — The Family and Democratic Society — Routledge and Kegan Paul ed. 1949, reedição muito aumentada do livro "The Family, its Sociology and Social Psychiatry, 1934).

Sempre sustentamos que a sociologia tem, pelo menos, duas partes: uma de observação social e outra de determinação social. Os sociólogos cientificistas afirmavam que a sociologia nada tem a ver com VALORES e se limita a observar FATOS. Vemos agora um sociólogo da mais pura escola sociométrica operar, entre duas edições (1934-1945) do seu livro capital, uma rotação completa em suas posições e reivindicar para a sociologia o direito de JULGAR OS VALORES. Esse é a posição nítida e lógica. Apresentamos claramente os nossos respectivos julgamentos de valor — ontológico ou funcionalista, por vezes radicalmente contraditório, mas não tenhamos a pretensão de dizer que só há UMA sociologia científica e em nome da CIÊNCIA impigir aos leitores apenas o CIENTIFICISMO.

Um quadro como o que transcrevemos pode, portanto, de acôrdo com os próprios sociólogos "científicos", ser julgado à luz da aceitação ou rejeição dos VALORES. E o que êle revela é a rejeição, pela maioria dos que foram inquiridos, dos valores NATURAIS do grupo doméstico e sua substituição por valores ANIMAIS. Realmente, tudo o que representa, em matéria de organização da família e rejeição da monogamia, da fidelidade conjugal, da pureza pré-nupcial, da indissolubilidade, é evidentemente uma aproximação do conceito ANIMAL de família e uma rejeição ou diminuição do conceito HUMANO. Só o homem LIMITA os seus instintos. Só o homem foi capaz de instituir a monogamia. Só o homem concebe a fidelidade de um cônjuge a uma promessa moral. Só o homem foi capaz de conceber e praticar a sublime instituição da indissolubilidade conjugal. Só o homem é capaz de fazer do bem comum da família um DEVER do seu chefe e da obediência e hierarquia uma virtude dos seus membros. Só o homem, enfim, fêz da família não apenas uma aproximação física, mas uma convivência moral e até mesmo, beleza das belezas, um sacramento, isto é, um sinal da união da humanidade com a divindade. Os animais não conhecem a família. Mas realizam o grupo doméstico de modo instintivo, irracional e efêmero. Só o homem fêz da família alguma coisa de durável, de elevado e até de perene e sobrenatural.

Logo, tudo que seja negar a monogamia, a indissolubilidade, a castidade e a fidelidade é aproximar-se da concepção animal da família e rejeitar a concepção humana.

Afirmar, pois, que êsses inquéritos, cujo quadro reproduzimos, naquilo que têm de representativo da opinião pública norte-americana (pois só esta no momento nos interessa) — representam uma animalização do conceito de família, no povo, é apenas traduzir o que os fatos nos ensinam.

Podemos, pois, falar em humanismo doméstico e em animalismo doméstico, embora levantando as iras dos campos opostos. Em nosso campo, pois há os que farisaicamente rejeitam a denominação de HUMANISMO (equiparando-a a RESPEITO humano...), que insistimos, com Maritain, a dar a tôda concepção social onde a DIGNIDADE HUMANA, à luz da vocação sobrenatural de sua natureza, é o centro da sociedade. No campo materialista, porque recusam reconhecer a evidência de que uma instituição como a família só é humana e não animal, quando submetida à lei moral, da limitação dos instintos. E o grande argumento em favor do divórcio, do anti-concepcionismo, das relações pré-conjugais ou da infidelidade (não reconhecidos como IMORAIS e apenas como NATURAIS) é que se trata de instituições e atitudes de acôrdo com as tendências espontâneas do homem, ao passo que o casamento indissolúvel, a maternidade fecunda, a fidelidade ou a castidade pré-nupcial seriam ANTI-NATURAIS. O que é precisamente o humanismo em face do animalismo.

TRISTÃO DE ATHAYDE

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.439 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor - Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor - Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Alceu Amoroso Lima, Carlos de Lima Cavalcanti, Luiz Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcellos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros.

Sede própria: RUA LAVRADIO, [illegible]
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator Chefe:
ALUIZIO ALVES
Diretor Comercial:
WILSON FERREIRA
Superintendente:
J. CAMPOS PEREIRA

TELEFONES

Geral	[illegible]
Redação	[illegible]
Direção e Publicidade	[illegible]
Gerência e Superintendência	[illegible]
Oficinas	[illegible]
Portaria	[illegible]

ASSINATURAS

Anual	Cr$ 240,00
Semestral	Cr$ 120,00
Trimestral	Cr$ 65,00

Número avulso — Cr$ 1,00
Atrasado — Cr$ 1,20
VIA AÉREA — Mesmo preço acrescido do porte. EXTERIOR: mediante consulta.
SUCURSAL DE SÃO PAULO: Praça Ramos de Azevedo, [illegible] 2.º, salas [illegible] Telef. [illegible] São Paulo — Capital
SUCURSAL DE BELO HORIZONTE: Rua Carijós, [illegible] sala [illegible] Belo Horizonte — M. Gerais

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL
Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.:
PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

Leve mas canetas

QUEM vai viajar de avião pela Cruzeiro do Sul não precisa mais esvaziar a caneta-tinteiro ou deixá-la em casa.

A companhia está fornecendo invólucros de segurança a cada passageiro que queira evitar um possível vasamento da caneta-tinteiro, provocado pela pressão.

Filme sôbre o "Aleijadinho"

JORGE Kossowsky, diretor teatral que se naturalizou há pouco tempo e que esteve com Pascoal Carlos Magno à frente do Teatro do Estudante, terminou o roteiro cinematográfico da vida do "Aleijadinho".

O argumento será, em breve, divulgado pela imprensa. Kossowsky espera poder começar a filmagem o mais depressa possível.

O exemplo vem de cima

DEPOIS da grande campanha que o diretor do **Trânsito fêz** para que o emplacamento dos automóveis ficasse em dia com o ano, só resta informar o seguinte:

O carro 87-004, SPF, da Polícia Militar, ainda está com a placa de 1951.

O prazo para emplacamento acabou no dia 31 de fevereiro.

DESFILE

O avião nos rochedos

QUANDO o "Vera Cruz", o novo transatlântico português passou pelos rochedos de S. Pedro e S. Paulo, oficialidade, marinhagem e passageiros prestaram uma homenagem ao almirante Gago Coutinho, que viajava a bordo.

A propósito disso, é preciso lembrar que quando Sacadura Cabral e Gago Coutinho vinham a caminho do Brasil, um desses malucos tipicamente cariocas andava distribuindo panfletos contra o "raid".

Nos panfletos, êle, inclusive, fazia cálculos matemáticos para provar que os dois aeronautas lusitanos não passariam dos rochedos de S. Pedro e S. Paulo.

E, acertou. O avião caiu exatamente onde êle dizia.

O curioso da história é que o inimigo do "raid" era tão maluco que nem apareceu depois para cantar vitória.

E' como os vinhos

POR falar no almirante Gago Coutinho, apesar de estar beirando os 90 anos, de ter tido pneumonia dupla há uns dois anos, e de viver viajando, êle ainda faz exercícios atléticos em argolas e barra.

De Gago Coutinho pode-se dizer que, quanto mais velho, mais em forma êle fica.

Preocupado com o futuro

QUANDO foi convidado para ocupar o Ministério da Guerra, o general Ciro do Espírito Santo Cardoso lembrou-se de que, na época da revolução constitucionalista, o sr. Getúlio Vargas havia chamado seu pai, general Augusto Inácio do Espírito Santo Cardoso, para resolver a chamada "questão dos generais de 30".

E, disse ao presidente:

— "E' a segunda vez que vossa excelência, como presidente da República, recorre à família Espírito Santo Cardoso para solucionar uma crise militar."

— "E' verdade, general" — respondeu o sr. Vargas.

Mas, de repente, como quem havia lembrado alguma coisa importante:

— "General, o senhor tem filhos no Exército?"

— "Tenho um na Academia Militar".

— "Ainda bem, general, ainda bem" — disse o sr. Vargas, com ar aliviado.



CASAMENTO DE BRINQUEDO

NO recente cruzeiro turístico ao Norte, promovido pelo Touring Clube, os excursionistas — que viajavam no "Almirante Alexandrino" — resolveram inventar uma nova brincadeira: o casamento de brinquedo. Os noivos, vestidos a rigor; mas as testemunhas, em trajes carnavalescos. No clichê, uma das falsas-cerimônias, a bordo. O noivo (o paulista Aderbal Bressiani) e a noiva (a carioca Walkiria Muniz), rodeados por seus pais e pelo prático de bordo, agarrado à fôrça para ser padrinho.

V Congresso Brasileiro de Escritores Infanto-Juvenis

Patrocinado pela Biblioteca Infantil, realizar-se-á de 8 a 13 de junho próximo o 5.º Congresso de Escritores Infanto-Juvenis.

Até o presente momento, aderiram ao Congresso os Estados de S. Paulo, Minas, Bahia, Pernambuco, Piauí e Amazonas e o Distrito Federal. Várias cidades dêste Estado também deram sua adesão.

De 10 a 16 de junho o Congresso obedecerá ao seguinte temário: a) Influência das Bibliotecas na formação das crianças; b) O jornalismo infanto-juvenil; c) Os livros infanto-juvenis.

De 17 a 20: a) O rádio como meio de educação da juventude; b) A literatura e sua influência na formação do jovem; c) O folclore brasileiro — estudo e aproveitamento na literatura infanto-juvenil.

Aderiram ao Congresso, até o momento, cêrca de 150 jovens de todo o Brasil. As inscrições podem ser solicitadas a Alfredo Leonel Minniti, presidente da Comissão Organizadora do IV Congresso. O endereço é: Biblioteca Infantil — Vila Buarque — S. Paulo.

Arnaldo Sussekind

A direção da Faculdade Brasileira de Serviço Social acaba de convidar o sr. Arnaldo Sussekind, procurador da Previdência e atual diretor do S.E.R.A.C., para ministrar a carteira de Direito do Trabalho, no curso que será dado êste ano nesse estabelecimento de ensino especializado.

Festa Infantil

A Sociedade Pestalozzi do Brasil realizará amanhã, às 15.30, em sua sede à rua Gustavo Sampaio 28, no Leme, uma "Festa Infantil" que obedecerá ao seguinte programa:

Teatro de Sombras — "Um pedaço do céu". Teatro de fantoches — "Chapeuzinho vermelho" e "A casa do sapo".

O LIVRO DO DIA

"ERASME", por Charles Moulin, é o livro de que vamos ocupar-nos hoje. A nosso ver êste trabalho, ao lado de "Erasme et les débuts de la Réforme", é o melhor estudo feito sôbre essa personalidade nem sempre simpática, mas inegavelmente fascinante. A edição é de "Editions a l'enfant poète", 31 Rue de Bourgogne, Paris — VIIe.

O LIVRO

O livro compõe-se dos seguintes capítulos: 1 — Introdução; 2 — O retrato do humanista; 3 — O humanismo e a vida; 4 — O humanismo letrado e moralizador; 5 — O humanismo militante; 6 — O humanismo político; 7 — "O Elogio da Loucura" (tradução integral).

SENTIDO DO TRABALHO

O autor não tem intuitos apologéticos, mas apenas de apresentar com tôda a objetividade a figura de Erasmo, no quadro da sua época. Para isso usa o mais possível dados históricos, os livros e correspondência de Erasmo, os testemunhos dos seus contemporâneos.

As relações de Erasmo com a Reforma são dadas sem um comentário, e por vezes, quando se torna necessário esclarecer uma passagem, o autor usa do maior cuidado na interpretação, dado o seu propósito deliberado de não trazer para o livro as paixões que agitaram essa época histórica.

Se a objetividade é como um limite matemático de que nos aproximamos, mas por definição nunca atingimos, a objetividade de Charles Moulin deve estar tão próxima do limite quanto é possível ao investigador de assuntos históricos.

VALOR

Erasmo é estudado neste trabalho em todos os seus aspectos, vida interior, atividade intelectual, formação cultural, intervenção pública no grande debate religioso, pontos de vista sôbre os mais variados problemas e, principalmente, a sua contribuição para o humanismo. A sua figura destaca-se nítida e sentido da sua posição, a característica de sua atitude mental e o valor simbólico do seu legado, e do seu exemplo.

Para os que admiram Erasmo, como para os que criticam, não aceitam ou mesmo desprezam a sua obra e o valor da sua atitude, recomendamos êste livro, pois a uns e outros fará bem o contato com um trabalho justo e sério.

P. C.

Beatriz e Ivan

Vão casar hoje a srta. Beatriz Acatauaçu Nunes e o sr. Ivan Alves Corrêa.

A cerimônia civil será às 14.30, na residência da noiva, e a religiosa às 17.30, na matriz do Sagrado Coração de Jesus, na rua Benjamin Constant.

A noiva é filha do sr. Genaro Acatauaçu Nunes e de d. Olga Castro Acatauaçu Nunes. Alberto Alves Corrêa e Lilia Neves Corrêa são os pais do noivo.

Aniversário

Faz anos amanhã a menina Roberta Paiva, filha do casal Durvalino Paiva e Maria Paiva, residente à rua São Salvador, 29, apto. 702.

Por êsse motivo, Roberta recepcionará suas amiguinhas.

Na Estrada do Gabinal

Faz anos hoje d. Amélia Costa Teixeira de Freitas, espôsa do sr. José Alvaro Teixeira de Freitas.

O casal vai oferecer um almôço a seus amigos em seu sítio, na Estrada do Gabinal, em Jacarepaguá.

APARTAMENTO MOBILIADO
2 MESES

Aluga-se, com móveis para casal, pelo prazo de 2 meses, Cr$ 3.500,00 por mês. Tem telefone. Rua Canavieiras, Grajaú. Cartas para Mel's-Publicidade, na portaria dêste jornal, Lavradio, 98.

BRINDANDO A NOVA VIDA

Maria Teresinha Pereira Lima e Gerson Moreira Macedo fazendo "o brinde da felicidade". Casaram-se dia 22, no Mosteiro de São Bento. Os noivos são sobrinhos do coronel José Pereira, chefe político de Princesa, Paraíba, já falecido. (Foto de Antenor Silva).

SERVIÇO SOCIAL — ATENDIMENTOS

Livros - Remédios - Alimentos - Encaminhamentos

Novo marinheiro nos procurou pedindo livros para estudar. Trata-se de A. F., rapaz pobre que de dia serve à Marinha e à noite estuda no Ginásio Rex. Recebeu: Francais, de Raul Penido Filho; História do Brasil, de Ary da Mata; Ciências Naturais, de Antônio Antunes Junior e José Antunes; Geografia do Brasil, de Aroldo de Azevedo; Matemática, de Ary Quintela; Latim do Ginásio, de Wandick Londres da Nóbrega.

*

M.M.N. é uma menina filha de lavadeira. Está fazendo o curso ginasial. Não dispondo de recursos para compra dos livros, recebeu da nossa bolsa escolar os seguintes: Programa de Português, de Júlio Nogueira; Mon Livre de Français, de Milton Cabral de Melo; um Atlas, F.T.D.; Curso de Matemática, de Cecil Thiré.

*

I.B. ganhava a vida como lavadeira. Agora está doente dos pulmões. Não mais lavando roupa, não tem recursos para a compra dos remédios que necessita.

Recebeu de nossa seção de Serviço Social medicamentos no valor de Cr$ 63,60.

*

S.S., viuva, doente e com 4 filhos pequenos recebeu 30 cruzeiros para alimentação e foi encaminhada à LBA.

*

A Seção de passagens do Ministério do Trabalho encaminhamos H.V.C., viuva, que precisa ir para Presidente Prudente, onde mora uma sua filha casada.

Condecorado o Ministro da Marinha

Com a Ordem de Mérito do Chile foi condecorado o ministro Renato Guillobel. Na Embaixada do Chile, realizou-se um almôço oferecido ao vice-almirante, durante o qual lhe foram entregues as insígnias da Grã-Cruz da Ordem do Mérito do Chile, com que vem de ser agraciado pelo Govêrno daquela nação irmã.

No clichê, o ministro Renato Guillobel quando recebia as insígnias da Grã-Cruz da Ordem do Mérito do Chile.

Contra-Almirante Waldemar de Araújo Mota

POR decreto do presidente da República foi promovido a contra-almirante o capitão de mar e guerra Waldemar de Araújo Mota, atual diretor do Serviço de Reserva Naval.

Nascido a 14 de novembro de 1894, no Distrito Federal, ingressou na Escola Naval em 1912, saindo Guarda Marinha.

Em janeiro de 1916 foi promovido a 2.º tenente e em outubro de 1918 a 1.º tenente quando realizou diversas viagens. Como oficial do encouraçado "São Paulo" teve a missão de conduzir ao Brasil os reis da Bélgica e os restos mortais de Pedro II e D. Cristina, imperadores do Brasil.

Em 1925 foi promovido a capitão-tenente e no ano seguinte a capitão de corveta, servindo nessa época no Ministério da Marinha, de onde saiu para ser o 2.º comandante do navio-escola "Almirante Saldanha", na sua 3.ª viagem de instrução à Europa.

Exerceu dentre outras, as funções de: assistente da flotilha de contra-torpedeiros; chefe do Departamento do Pessoal da Escola "Almirante Wandenkolk"; 2.º comandante do Corpo de Marinheiros; comandante da Escola de Aprendizes Marinheiros de Natal; diretor geral do Departamento de Educação Física da Marinha. Em 1942 foi promovido ao pôsto de Capitão de Fragata e em 1946 ao pôsto de capitão de mar e guerra e logo em seguida foi nomeado capitão dos portos do Distrito Federal e Estado do Rio de Janeiro e delegado do Trabalho Marítimo.

Foi condecorado com a medalha da Vitória dos Aliados na Guerra Mundial de 1914 a 1918; Medalha



Militar de ouro por bons serviços prestados ao Brasil; Medalha do Cinquentenário da Proclamação da República Brasileira, Cavalheiro da Ordem de Dannebrog da Casa Real da Dinamarca, desde 1936, Cavalheiro de 1.ª Classe da Real Ordem Norueguêsa, 1936, Cavalheiro de 1.ª Classe da Real Ordem de Espada da Casa Real da Suécia, 1936, Cavalheiro de 1.ª Classe da Ordem de Santo Olavo, Noruega, 1936, e Medalha de Guerra com uma estrela.

Foi constituinte em 1933, pelo Distrito Federal, tendo exercido o cargo de 4.º secretário da Câmara até 1935.

Homenagem à Missão Cultural Portuguêsa

A diretoria do Jockey Club Brasileiro, associando-se às homenagens que vêm sendo prestadas à Missão Cultural Portuguesa ora em visita ao Brasil, incluiu no programa da corrida noturna da próxima quarta-feira, um páreo de honra dedicado aos ilustres visitantes.

Deverão comparecer, além dos delegados membros da comitiva, o embaixador de Portugal, figuras destacadas da colônia e altas personalidades brasileiras.

José Lins do Rêgo vai à Europa

O ÚNICO BRASILEIRO CONVIDADO PARA PARTICIPAR DA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DAS ARTES

O ESCRITOR José Lins do Rego acaba de ser convidado pela organização "L'oeuvre du XXe. siècle", para representar o Brasil na Exposição Internacional das Artes, a realizar-se em Paris nos primeiros dias de maio.

Nesta exposição tomarão parte os maiores artistas e escritores de todos os países do mundo, quando serão ventilados os principais problemas ligados ao desenvolvimento da arte contemporânea e reunidos, através de estudos, conferências, concertos, exposições de pinturas e de esculturas, as grandes realizações artísticas do século XX.

O convite oficial, feito ao grande romancista brasileiro, partiu da direção da Exposição, onde figuram, entre outros, o filósofo italiano Benedetto Croce e o ficcionista americano William Faulkner, Prêmio Nobel de 1950.

Trata-se, inegàvelmente, de uma das maiores distinções já conferidas a um escritor brasileiro, tal é a natureza e expressão desta reunião cultural, da qual também participarão T. S. Eliot e Graham Greene, representando a Inglaterra.

José Lins do Rego



COMPANHIA CARLOS COUTO

DIA 13 de abril, no Teatro Municipal de Niterói, a Companhia de Carlos Couto vai estrear com a peça "Duas ostras no paraíso", da autoria de José Maria Monteiro. Duas semanas depois a companhia estreará em Salvador. Na foto, Carlos Couto ensaiando Luís Carlos Saroldi e Aurora Aboim.

ACIONANDO OS TEARES DE UMA FÁBRICA DE TECIDOS...

...OU O MOTOR DE SUA MÁQUINA DE COSTURA

A ELETRICIDADE É UMA FÔRÇA CRIADORA A SERVIÇO DO PROGRESSO E DO CONFÔRTO

Para que os teares de uma fábrica produzam, lindos tecidos, que realçam a graça e a elegância femininas, muito concorre o uso da eletricidade.

Mas, não é só nas grandes indústrias. Ligada ao pequeno motor de uma simples máquina de costura, ela é também fator apreciável de economia e confôrto do um lar.

A Light supre de energia elétrica a região mais industrial do Brasil — o Distrito Federal e parte dos Estados do Rio de Janeiro e São Paulo — contribuindo para o seu desenvolvimento.

Para enfrentar o aumento crescente do consumo e as consequências de prolongadas estiagens, a Light vem realizando gigantescas obras nos vales dos rios Paraíba e Piraí, para o aproveitamento de parte de suas águas, permitindo maior acumulação no Reservatório de Lajes para movimentar as turbinas da Usina de Fontes e da futura Usina Subterrânea Forçacava.

Desse conjunto de obras — abertura de túneis e canais, construção de usinas elevatórias, barragens, reservatórios e outros serviços complementares - já estão em funcionamento as primeiras bombas das Usinas Elevatórias de Santa Cecília e Vigário. Assim, as águas desviadas do rio Paraíba, primeira fase do projeto, passaram a movimentar as turbinas de Fontes, prosseguindo as obras em ritmo acelerado para sua mais rápida conclusão.

Todavia, enquanto a segunda etapa das obras, isto é, as novas unidades geradoras da Usina Forçacava não entrarem em funcionamento é necessário a utilização eficiente de energia elétrica por parte das indústrias a fim de reduzir a demanda do sistema.

LIGHT

EM SEU PROPRIO BENEFÍCIO, EVITE O DESPERDÍCIO DE ELETRICIDADE

PASSATEMPOS

PROBLEMA N.º 355-A — EM 29-3-52 (Sábado)

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

Horizontais e Verticais: 1 — Ramo de árvore. 2 — Ex-prefeito do D.F. que deu o nome a um dos túneis da cidade. 3 — Ave. 4 — Quadril. 5 — Secar ao sol.

CHARADA NOVISSIMA

Pela poesia da serena, era trapezista e ia o pobre diabo — 1-2.

CHARADA CASAL

O parecer do árbitro coube em um só lado da uma folha de papel — 2.

CHARADA SINCOPADA

A guarnição dessa pequena nau é o que há de melhor em nossa Armada — 3-.

CARTÕES DO DIA

Artidor Oshi

Profissão

Comei-a

Cidade brasileira

SOLUÇÕES DO DIA 28 (sexta-feira)

Novissima: CEPA.
Casal: LIDO — A.
Cartão: VIVANDEIRA.
Principiantes (1): PASTA — ADAIS — BABAM — TIARA — ARMAS.

DIOFRAN

Acaba de sair da linha de montagem da General Motors do Brasil S. A. o 250.000.º veículo de seu programa industrial, realizado nas instalações da Companhia em São Caetano do Sul, completando assim o primeiro quarto de milhão de unidades produzidas. No clichê, o veículo número 250.000 — um caminhão Chevrolet — no momento em que saía da linha de montagem.

O Gás aumentou de Preço

Economize Gás

Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 43-4167.

O banqueiro de bicho brigou com a polícia

Fôra vítima de um atentado no dia anterior

"MANDUCA" ou, seja, Manoel Martins Bastos, da rua Goulart, 98, banqueiro de "bicho", que foi vítima de um atentado, quinta-feira, no Café e Bar Eden, da Praça Saenz Peña, foi preso, ontem, pelo investigador Coutinho da Seção de Jogos da Delegacia de Costumes e Diversões.

O investigador Goulart é um dos policiais escalados para ficar permanentemente na Galeria Cruzeiro a fim de impedir que os bicheiros, que antigamente ali proliferavam, "trabalhem".

"Manduca", da última vez que foi preso foi observado pelo delegado de Costumes e Div... que não ... na Galeria porque se arriscaria a ser preso novamente, mesmo porque os policiais a êle subordinados tinham ordem de prendê-lo se o vissem por ali.

Ontem, "Manduca", segundo êle nos contou, ia falar com seu padrinho de casamento, comerciante ali estabelecido, quando foi bruscamente abordado pelo investigador Goulart que lhe deu voz de prisão. Reagiu, originando-se a briga, e a prisão posterior.

Segundo o investigador Goulart que se fazia acompanhar de mais dois policiais, a história verdadeira é bem diferente: quando êles viram "Manduca" parado, conversando com um seu ex-sócio de banca de "bicho", acercaram-se e solicitaram a êle que se retirasse, mesmo porque poderia passar o delegado ou o comissário por ali e quem seria chamado à atenção seriam êles. "Manduca", então, observou que "não estava fazendo nada de mais e que não sairia, passando a destratar os policiais. Daí a discussão e a briga que causou grande ajuntamento na Galeria Cruzeiro.

Ao chegar à Delegacia de Costumes, "Manduca" continuou a ofender moralmente os policiais que o tinham prendido, pelo que foi repreendido pelo comissário Newton Costa que o autuou por agressão e desacato.

"Manduca" não foi autuado por vadiagem, por estar atualmente trabalhando como motorista de praça.

"Manduca", que é um rapaz ainda jovem, de boa aparência, tem fama de valente. Quando um fotógrafo tentou bater uma foto dele de surpresa, na delegacia, "Manduca" pulou da cadeira e fêz menção de agredi-lo, só não o fazendo por ter pensado um pouco.

Antonio e Guilherme, acompanhados de seu advogado, em nossa redação

Já Começou a Greve Dos Comissarios

(Continuação da 1.ª pág.)

Juizes, era exatamente cumprir a Constituição, isto é, só prender em flagrante delito. Era uma posição de legítima defesa da classe", que se via compelida a sobrepor ao interêsse social o cumprimento inflexível, sem interpretação, da Constituição, pois do contrário estariam ameaçados não somente de cadeia como de perda do cargo", conforme ameaça do representante da egrégia Justiça.

HIPERTROFIA

Disse o presidente do Centro que aquela interpretação era, ao seu ver, uma hipertrofia da judicatura "estreita, pequena e mesmo anti-jurídica, felizmente não subscrita por todos os ilustres magistrados". "Não se tratava de rebelião, indisciplina, porque se tratava exatamente de observar a lei, estritamente".

Explicou que todos os presos encontrados na Delegacia sem flagrante ou sem ordem escrita de autoridade competente (Poder Judiciário), deveriam ser soltos, sob pena de co-autoria.

E concluiu perguntando à assembléia: — "Como procêder daqui em diante".

Por fim, disse lamentar que da cabeça de um ilustre, culto e digno magistrado saisse uma sentença que põe por terra, numa penada, todo o poder da Polícia, universalmente consagrado, inclusive nos regimes mais democráticos, pondo em perigo, a seu ver, os interesses mais imediatos e longínquos da sociedade.

O CASO DE BANGU

Depois mencionou outros casos Polícia versus Justiça, citando os casos de Bangu, do delegado Pinto Machado, mandado identificar criminalmente pelo promotor do Tribunal do Júri, com menos prerrogativa que um vagabundo qualquer, e o caso do comissário Chicalban processado por fato que nem sequer conhecia.

A prevenção no caso do delegado Pinto Machado é tão manifesta — continuou o comissário — que nem sequer lhe deram o direito reconhecido a todos quantos possuem carteira do Instituto Felix Pacheco, isto é, de dispensa dessa identificação dactiloscópica, concedida a todo e qualquer delinquente comum.

Referiu que essa divergência pessoal, como no caso do delegado mencionado, atinge a todos, encaminhando assuntos tão sérios para o terreno pessoal, o que, por fim, resultava em intimidar, amedrontar, dar insegurança à corporação policial.

FALA UM DELEGADO

E passou a palavra aos presentes, falando primeiramente o delegado Pinto Machado, que se referiu ao seu caso, dizendo ser grave a situação para a Polícia, sem segurança, sem garantias, lembrando o caso em que fôra envolvido por prevenção.

Depois falou o comissário Sady Caldas que, concordando parcialmente com o presidente do Centro, disse que tudo aquilo era produto apenas do "caso comissário Gedeão, que prendera, segundo soubera, um homem só porque êste se dissera amigo do comissário Teixeira Leite, de quem não gostava. E afirmou: "A Polícia mesmo provou êsse caso". Entretanto, declarou que seria solidário com a decisão da maioria, acentuando que deviam esperar a decisão final do caso em última instância. Afirmou que também era vítima da Justiça, opinando, por outro lado, que deviam continuar agindo como dantes, até decisão judicial. E concluiu:

— Nossa dignidade não pode ser conspurcada por palavras impressas numa sentença. Mas, curvamo-nos ante a Justiça, sem aceitar o labéu".

INCIDENTE

O comissário Gedeão respondeu ao comissário Sady, com certa energia, dizendo que não prendera o homem porque se dissera amigo do comissário Teixeira Leite (ausente). Era uma inverdade. "Não cometi arbitrariedade. Não sou um débil mental", insistiu.

Na verdade o que o prêso dissera era que "o comissário Teixeira Leite mandara pedir para abafar um caso de atropelamento". E fui ameaçado de espancamento e xadrez por êsse colega.

A intervenção do presidente fez encerrar-se o incidente, falando o comissário Iracy Gomes que apoiou o presidente quanto ao cumprimento exato da Constituição e discordou do comissário Sady.

Depois falou o comissário Rui Dourado achando que havia dois aspectos sérios na questão: a) menosprezo de alguns juizes à Polícia; b) cerceamento do Poder de Polícia, de reconhecimento universal e de interêsse da própria sociedade, sem prejuízo da punição dos excessos.

SO' EM FLAGRANTE

O comissário Luis Caldeira falou, discordando do presidente quanto à adoção da medida de que, à sua adoção da medida de que, a partir do dia 5 de abril deveria cessar tôda prisão que não fôsse apoiada na Constituição. Disse êle que o dever maior era com a sociedade, e de que, a despeito de tudo, não deviam abrir mão por temor infundado de atitudes sociais". Um comissário respondeu que essas atitudes têm custado enxovia a policiais, que nem ao menos têm direito à prisão especial, quando não titulados.

O comissário Paula Fonseca, numa oração completa, disse que tal movimento poderia mesmo ser tomado como greve de fato e até contra a disciplina. "Sou um acovardado na minha cadeira de comissário por causa dessa insegurança, dessas prevenções pessoais, mas não posso deixar de atender ao meu dever de agente da autoridade".

Acentuou que a medida poderia trazer consequências desastrosas para a sociedade, a família, a ordem pública. Concluiu sugerindo que o chefe de Polícia esclarecesse o que deviam fazer e que se o transformasse em advogado da classe perante a Justiça, assim como os delegados fossem os advogados dos comissários. Opinou que deviam continuar como estavam, até solução competente do problema.

SOLIDARIEDADE

O delegado Pinto Machado, mudando um pouco de ponto de vista, voltou a falar, dizendo agora que estavam em jôgo a segurança da classe, da sociedade, a ordem pública. E sugeriu que fossem feitas consultas a juristas, como o ministro Nelson Hungria.

Comissários responderam, em côro que consultas não resolviam nada e nem auxílio de livros sobre Poder de Polícia. "A enxovia não conhecia livros, nem frases, nem solidariedades verbais".

— Sem segurança e ameaçados de enxovia só nos resta reagir cumprindo exatamente a lei — disse o presidente do C.C.P., na agitada assembléia

O comissário Mario Chicalban fez reparos sôbre a sentença do juiz Pinto Falcão, achando que ela não era tão contra a classe em geral como parecia. E leu um pequeno trecho, opinando que ela significa diferença de tratamento de pessoas de bem e de maus elementos. Disse que não deviam os comissários se intimidar, continuando a Polícia preventiva.

Novas vozes contrárias apareceram, dizendo que, entretanto, o que acontecia era que muito maus elementos como "boas pessoas", em face da lei, tinham o mesmo direito, ante a orientação de alguns juizes, de processarem comissários pelo uso do Poder de Polícia.

CODIGO MILITAR

O comissário Petronio Romando Henrique, apoiando a proposta do presidente do Centro, lembrou que já o Código de Justiça Militar autorizava a prisão, pelos presidentes de comissões de inquérito, de acusados, pelo prazo de trinta dias, "poder de Polícia reconhecido e reforçado".

SUSPEITO

Depois, falou o delegado do 7.º Distrito, sr. Newton Bonilha de Figueiredo. Achou que o assunto era complexo e merecia estudo maior. Uma comissão poderia ser nomeada para estudar o caso e apresentar sugestões.

O comissário Valdemar Gomes de Castro, o presidente do Centro, voltou a falar, revelando que sabia

O delegado Pinto Machado, que revelou ter sido mandado identificar-se criminalmente "como um desclassificado"

que a sentença do juiz Pinto Falcão, que atingia a segurança dos policiais, na sua função, era dirigida porém ao comissário Deraldo Padilha. E por isso o juiz, apesar de ilustre, desassombrado e culto, estava, doravante, considerado suspeito para julgar policiais.

A GREVE

Por fim, foram apresentadas concretamente as propostas debatidas. A primeira, da mesa, era a de que a partir do dia 5 começaria a execução da medida de prender só em flagrante. Não haveria mais detenções para averiguações ou suspeita, para evitar punições da Justiça.

A segunda proposta foi a do comissário Paula Fonseca sôbre continuarem agindo como até então, mesmo "acovardados na sua cadeira de comissário".

E, por fim, a terceira, do comissário Norival Dionisio de Alcântara:

— Começar desde o fim da reunião a efetivar o que manda a Constituição e foi apontado pelo juiz.

O comissário Iracy Gomes sugeriu, logo acompanhado do comissário Pastor, em adendo à proposta do presidente, que fôsse nomeada uma comissão para apresentar-se ao chefe de Polícia, comunicando-lhe tudo e oferecendo-se para cooperar com a Chefia de Polícia no sentido de achar-se uma solução final para o assunto.

VOTAÇÃO

Retornaram os debates culminando pela votação da última proposta, com adendo. No primeiro escrutínio havia diferença de um voto, a favor da proposta da mesa, isto é, para começar a medida só no dia 5. Pedida votação nominal, foram os comissários separados em dois grupos. E o resultado final foi: a favor do começo da medida imediatamente, 19 comissários. A favor do dia 5, 16 comissários.

DECLARAÇÕES

O presidente do Centro disse-nos:

— Muito precisamos da cooperação da imprensa para esclarecer o povo de nossa séria decisão. Não se trata de greve nem de rebeldia. Absolutamente. Vamos cumprir exatamente o dispositivo constitucional, à vista da ameaça que pesa sôbre nós, por parte da Justiça. Acabou-se o poder de polícia, segundo aquelas ameaças. Temos que colocar o cumprimento exato, absoluto, da lei acima de tudo. Temos sofrido muito, nas mãos de certos juizes, por querermos fazer polícia preventiva.

O comissário Nilton Costa manifestou-se assim:

— Sabemos quão grave é nossa atitude. Fomos compelidos a tanto. O Brasil talvez seja o único país do mundo onde o poder de polícia estava falindo. E sem poder de polícia, utilizado com critério, não há polícia preventiva. Esperamos que o povo e a imprensa nos compreenda. A culpa não é nossa. Temos que acatar a magistratura.

LIBERTADOS

Ontem mesmo vários comissários libertaram diversas pessoas que estavam recolhidas ao xadrez, nas delegacias, mas sem se tratar de casos de flagrante delito.

— Não sou débil mental — respondeu o comissário Gedeão, "pivot" da "tempestade", ao comissário Sady Caldas, que sugeriu continuarem as coisas como estavam

Quadrilha de Trocadores e Motoristas de Onibus

Lesada a Viação Ooriental — Tiravam dinheiro das caixas com visgo na ponta de um pau — Negam o crime

SEIS trocadores e dois motoristas da Emprêsa de Onibus Oriental Ltda., da rua Bonfim 258, foram presos ontem pela Seção de Roubos e Furtos do 16.º distrito, acusados de, por meios fraudulentos, virem se apossando de parte das importâncias recebidas e guardadas nas caixas coletoras dos ônibus daquela companhia.

OS ACUSADOS

Ercilio Gomes, viúvo, de 40 anos, motorista da emprêsa há 15 anos, segundo declarou, da rua Senador Alencar 39; João Fernandes dos Santos, casado, de 26 anos, também motorista, da rua Engenho do Mato 140; Jorge Pires, solteiro, de 23 anos, da rua Custodio Coutinho 309; João Batista, solteiro, de 18 anos, da rua Porema 232, em Ramos; Laerte Vieira, também solteiro, de 25 anos, da av. N. S. da Penha 271; Geraldo dos Anjos, solteiro, de 17 anos, da rua Pereira Pinto 104; Otaviano Alves de Queiroz, solteiro, de 20 anos, da travessa Marta d Rocha 2, e Raimundo Felix, igualmente solteiro, de 25 anos, da av. Niemeyer 222 — são os acusados detidos para averiguações.

Os trocadores e motoristas presos

DENUNCIA

Jorge Pires, o trocador em cuja caixa coletora foi encontrada a massa de visgo com cujo auxílio e o de um pedaço de madeira retirava as moedas, foi quem denunciou os companheiros, após interrogatório cerrado na própria sede da emprêsa.

TODOS NEGAM PARTICIPAÇAO NOS FURTOS

Entretanto, apesar dos interrogatórios realizados na delegacia e das acareações com Jorge, seus comparsas permanecem negando terem tomado parte nos roubos efetuados pela turma de empregados infiéis.

HA 3 MESES QUE AS RENDAS VINHAM CAINDO 50%!

O sr. José Antero de Figueiredo, dono da companhia, começou de há 3 meses a esta parte, a notar diminuição nas rendas diárias. A queda da arrecadação chegou até a 50%, embora a organização explore duas boas linhas: — a de n. 31 ("Caju-Praça da Independência") e a de n. 93 ("Candelária-Cascadura").

Desconfiado, José Antero passou a fiscalizar com maior cuidado, o trabalho. Mas nada teria descoberto, não fôsse o acaso que pôs nas mãos da contadora do dinheiro das caixas coletoras, Maria Helena, o fio da meada.

MASSA DE VISGO NUMA DAS CAIXAS

Ao apurar a quantia coletada pela caixa n. 15, Maria Helena descobriu nela um pedaço de massa de visgo escuro contendo pegadas nas várias moedas e uma cédula de 1 cruzeiro.

Cientificado do fato, o sr. José Antero chamou à sua presença o trocador Jorge Pires, responsável pela caixa, que, depois de cair em várias contradições, acabou por confessar.

COMO AGIAM OS LADRÕES

Depois de delatar os comparsas, Jorge passou a relatar a maneira de agir do grupo. No fim do trabalho — explicou — antes de se recolherem à garagem para a prestação de contas, os interessados na fraude dirigiam os ônibus para um ponto qualquer propício, geralmente fora do itinerário normal, e lá, colocando o visgo no pedaço de madeira, "pescavam" parte considerável da féria do dia.

PRISÃO

José Antero apresentou queixa fundamentada ao delegado do 16.º D. P., que ordenou ao detetive Luis Martins e aos investigadores Salvador Santanelli e Mario de Oliveira, da seção de Roubos e Furtos distrital, a detenção dos acusados.

VESTIBULAR DE ENGENHARIA

Curso Curty-Nogueira

CORPO DOCENTE: — Durval Curty, Othon Nogueira, Jaurés Feghali, da Escola Nacional de Engenharia, e Virgilio Athayde Pinheiro, do Colégio Militar. Matrículas abertas, das 9 às 11 e das 14 às 16 horas, exceto aos sábados.

AVENIDA RIO BRANCO, 174 — 2.º ANDAR — SALA 10.

Alguns dos contraventores, na delegacia, procu ram esconder-se do fotógrafo, outros, calmamente, o enfrentam

Mais uma "fortaleza" tomada pela polícia

MOVIMENTADA DILIGÊNCIA DA DELEGACIA DE COSTUMES - OUTRAS PRISÕES -

MAIS uma "fortaleza" do banqueiro Mira foi varejada, ontem, por uma turma da Delegacia de Costumes, chefiada pelo proprio chefe da Seção de Jogos, comissário Newton Costa.

Foi a "fortaleza" da rua Senador Pompeu, 220, onde foram encontradas 11 pessoas e apreendidas 15 mil listas, avaliadas em 24 mil cruzeiros e 8 mil cruzeiros em espécie.

Esta é a quarta "fortaleza" do banqueiro Mira a ser varejada em menos de um mês.

Acompanharam o comissário Newton Costa na diligência os seguintes policiais, todos do serviço burocrático da Seção de Jogos, por estar o restante do pessoal em outras diligências: detetives Borges Fortes e Nelson Borges, investigadores Hélio Cordeiro, Cuiabano, Perdigão e Fábio, e ainda o guarda-civil Nelson.

Quando chegaram ao local, o investigador Cuiabano e o guarda-civil Nelson procuraram entrar pela porta da frente como simples apostadores. Foram, porém, pressentidos pelo vigia que, fazendo pressão na porta, impediu que êles entrassem.

Diante da primeira tentativa, os policiais fingiram que iam retirar-se, passando calmamente pela porta e virando a esquina mais adiante. Voltaram meia hora depois, porém.

Desta vez, ainda o investigador Cuiabano e o guarda-civil Nelson subiram ao sobrado e, com uma corda que tinham comprado num armazém próximo, foram cair nos fundos da "fortaleza". Pegaram um pedaço de ferro e começaram a mexer na porta dos fundos. O pessoal que estava lá dentro, pensando que a polícia fôsse entrar pelos fundos, abriu a porta da frente, que foi então invadida pelo restante dos policiais.

Lá dentro foram encontrados: João Basilio da Silva, residente à travessa Cordeiro, 15; João Luis, morador à rua Sanatório, 382; Francisco Miranda de Paula, residente à rua Joaquim Silva 36; Evaristo Moura, residente à rua Maria Louzada, 52; Isaac Marte de Jesus, residente à rua Nabuco de Freitas, 85, os primeiros, bicheiros, e o último, vigia; e ainda os seguintes apostadores: Valdir Borges Soares, Altamiro Castro Leão, Francisco Alves Carrilho, João Mota Filho, Manuel Graciliano Vascurado e João Ribeiro.

OUTRAS PRISOES

Ainda pelas outras turmas em diligência pela cidade, foram presos os seguintes contraventores: João Batista de Oliveira Costa, Orlando de Assis Pires, Florentino Fernandes, Manuel Ambrósio da Silva e Odilon de Andrade Pessoa.

O material apreendido na "fortaleza" e a corda que os policiais compraram no armazem

Misterioso Atraso Com o Processo do Crime de Jacarepaguá

Novamente retardada a prisão preventiva do professor Goulart - Elzira, no Juizo de Menores, acusou a Polícia de sequestro e maus tratos

POR, não muito claras razões, o juiz da 21.ª Vara Criminal ainda não havia recebido, até à tarde de hoje, os autos do processo sôbre o assassinato do vigia Antonio Thomaz, e onde o delegado José Elias pedia a prisão preventiva do professor Raul D'Avila Goulart, acusado de mandante do crime. O processo só chegou ao Cartório depois das 16,30 horas, e o juiz já havia saído:

A prisão preventiva deverá ser decretada ainda hoje, se o processo chegar às mãos do juiz Sousa Neto, ainda hoje.

A menor Elzira Rosa da Silva já foi internada no SAM, por determinação do juiz de Menores.

Foi ouvida em cartório pelo magistrado.

O advogado Hugo Baldessarini, patrono do professor Goulart, leu para o repórter declaração assinada pelo escrivão Zolachio Diniz, do Juizado de Menores, onde aquele serventuário da Justiça declara que ouviu da jovem afirmativas, em altas vozes, de que fizera as declarações quanto ao professor Goulart, no 26.º Distrito, coagida pela Polícia. E acrescentou, diz a declaração que até um reporter de "A Noite", armado, ameaçara a jovem, no mesmo sentido.

Também a irmã de Elzira, a jovem Anesia, dada como desaparecida, apareceu ao Juizado e declarou, segundo o advogado Baldessarini, que sua irmã estava coagida pela Polícia e que estivera sequestrada pelo detetive [illegible].

O QUE VIMOS

[illegible] fazemos justiça, entretanto, registramos, a bem da verdade, que assistimos a acareações várias, de Elzira, e a vimos em outras ocasiões, na delegacia, sempre alegre, de bom-humor e falando sem temor. Não assinalamos constrangimento, maus tratos ou temor da Polícia. E até afirmamos: nunca vimos uma menor sentir-se tão à vontade numa delegacia.

PUBLICIDADE

Estrada de Ferro Central do Brasil

CONCORRENCIA PUBLICA para fornecimento de 600 (seiscentos) carros para o Serviço Eletrificado, Suburbano e de Pequeno Percurso. — (Edital publicado no "Diário Oficial" de 8 de março de 1952).

Edital de esclarecimentos da Comissão Julgadora das Propostas

A Comissão Julgadora das Propostas, autorizada pelo Sr. Diretor, e no intuito de bem esclarecer os interessados sôbre certos detalhes da presente concorrência, torna público o seguinte:

a) — entender-se-á por capacidade técnica a comprovação de instalações, em pleno funcionamento, capazes de assegurarem o fornecimento do material proposto, com a assistência de técnicos de reconhecida capacidade profissional, e a garantia bancária da idoneidade financeira do proponente;

b) — no cotejo das propostas apresentadas o critério de julgamento será o que, na ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL, se denomina "trem-unidade", isto é, um carro-motor e dois carros-reboques;

c) — para a apuração final dos preços serão levados em conta os prazos para a entrega do material, considerando-se a renda bruta, média, diária, de cada trem-unidade, no respectivo serviço.

Rio de Janeiro, em 24 de março de 1952.
Eng.º ERICO DE LAMARE SAO PAULO
Presidente da Comissão

PUBLICIDADE

Grant Advertising Publicidade S.A.

Ficam à disposição dos senhores acionistas, na sede social da Grant Advertising, Publicidade S. A., à rua Senador Dantas n.º 76, 13.º andar, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 5 de março de 1952.

Pela Diretoria,
R. G. Sutherland
Diretor-Presidente

BRANCA DE NEVE

JARDIM DE INFÂNCIA

★

MATRÍCULAS ABERTAS

★

Rua Visconde de Pirajá, 631
Telefone: 27-9012

PUBLICIDADE

INGERSOLL-RAND (MAQUINAS) S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
CONVOCAÇAO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar, na sede social da Ingersoll-Rand (Máquinas) S.A., à Avenida Rio Branco n.º 99/99-A 10.º andar, nesta Capital, no dia 14 de abril de 1952, às 16 horas, para fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os membros da Diretoria, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 26 de março de 1952. Pela Diretoria, Charles Hall Rogers, Diretor-Presidente. George Henry Holmes, Diretor, Secretário e Tesoureiro.

PUBLICIDADE

COCA-COLA Refrescos S.A.

Ficam à disposição dos senhores acionistas, na sede social da Coca-Cola Refrescos, S. A., à rua Conde de Leopoldina n.º 646, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedade por Ações.

Rio de Janeiro, 27 de março de 1952.

Pela Diretoria,
C. L. Hammond,
Diretor-Gerente
Walter Lowe Scarborough,
Diretor-Tesoureiro

PUBLICIDADE

Rolhas Metálicas (Crown Cork) S.A.

Assembléia Geral Extraordinária
CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Extraordinária, a se realizar na sede social da Rolhas Metálicas (Crown Cork), S. A., à rua Itapiru n.º 1162, nesta capital, no dia 7 de abril p. futuro, às 15 horas, para o fim especial de deliberarem sôbre a alteração dos Estatutos sociais.

Rio de Janeiro, 25 de março de 1952.

Pela Diretoria,
Gil Sequeira,
Diretor-Secretário

Emprêsa Viação Automobilista S. A.

E. V. A.

RIO DE JANEIRO

SEDE: RUA PREFEITO OLIMPIO DE MELO, 146
TELEFONE: 28-6546
ESTAÇAO RODOVIARIA: PRAÇA MAUA
TELEFONE: 43-4676

HORARIOS

LINHA RIO-JUIZ DE FORA

Partidas do Rio	Partidas de J. de Fora
6.05	6.05
7.15 (luxo)	7.15 (luxo)
8.05	8.05
12.05	12.05
13.05 (luxo)	13.05 (luxo)
15.05	15.05
17.05	17.05
18.05 (luxo)	18.05 (luxo)

LINHA RIO-BARBACENA

Partidas do Rio	Partidas de Barbacena
2as. 5as. Sáb.	3as. 4as. 6as.
5.35	7.15

LINHA RIO-BELO HORIZONTE

Partidas do Rio	Partidas de B. Horizonte
2as. 4as. 6as.	3as. 5as. Sáb.
6.30	6.30

LINHA RIO-PORTO NOVO

Partidas do Rio	Partidas de Porto Novo
5.55	5.55
13.55	13.55

LINHA RIO-CATAGUAZES

Partidas do Rio	Partidas de Cataguazes
6.15	6.15
12.15	12.15

LINHA RIO-MURIAE

Partidas do Rio	Partidas de Muriaé
6.35	6.00

LINHA RIO-CARATINGA

Partidas do Rio	Partidas de Caratinga
5.30	5.30

LINHA RIO-S. LOURENÇO

Partida do Rio	Partida de S. Lourenço
7.05	8.05

LINHA RIO-CAXAMBU-CAMBUQUIRA

Partidas do Rio	Partidas de Cambuquira
5.40	5.40

PUBLICIDADE

Editôra Mérito S.A.

Ficam à disposição dos senhores acionistas, na sede social, à rua do Ouvidor n.º 146, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo n.º 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 28 de março de 1952.

Pela Diretoria,
S. Maffei,
Diretor-Gerente

PUBLICIDADE

Toalheiro Brasil S.A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social à rua Sampaio Ferraz, 5-F, todos os documentos a que se refere o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 28 de março de 1952.

Pela Diretoria,
James J. Morris,
Diretor-Gerente

Notícias DA COLONIA PORTUGUESA

Uma recepção triunfa

O que merece o "Vera Cruz" quando chegar ao Rio.

Amanhã no cais do pôrto, todos devemos sentir a alegria de ver um grande navio português, de todos os portuguêses, qualquer que seja a sua maneira de pensar, a sua religião, o lugar que ocupem na escala social, que tenham nascido na metrópole, na Madeira, ou Açores, em Cabo Verde, Angola, Moçambique no Oriente, e aqui estejam no Rio, onde amanhã vai aportar o melhor navio da nossa marinha mercante.

Melhor pela sua grandeza, 22.000 toneladas, instalações para 1.280 passageiros, melhor por ser a última palavra na técnica de construção naval, pelas suas cabines luxuosas e instaladas pelos últimos modelos, pelas suas instalações telefônicas, ascensores, ar condicionado, cozinhas elétricas, salas de fumo, de estudo, campo de recreio e jogos, "decks" amplos, piscinas, capela, serviço contra incêndios do mais aperfeiçoado, sala de revelações de fotografias, parque para crianças, "court" de tênis, jardim de inverno, instalações de transmissão de música, decorações magníficas, etc. etc.

E' de notar que tudo isto não se encontra apenas nas 1.ª e 2.ª classes. Da mesma forma que para analisar uma nação é conveniente ver como vive a sua classe mais modesta, também para vermos o que significa o "Vera Cruz" é útil verificar a sua 3.ª classe. Tem alojamentos para 880 passageiros distribuídos por vários camarotes dos quais 44 para duas pessoas, 35 para 4 pessoas. Dispõe de um salão de estar, um salão de fumo com óleos de Estrela Faria, um salão de jantar com óleos murais de Jorge Matos Chaves, um grande "hall" e 3 espaçosos "deks". Isto é mais alguma coisa, a juntar-se ao que já dissemos sôbre o "Vera Cruz", para que os portuguêses e todos os nossos leitores saibam a classe do navio que amanhã chega ao Rio.

Não podemos desejar senão uma recepção triunfal. Não fazemos disto uma questão de nacionalismo primário, mas é justo homenagear iniciativas como esta que pertencem por igual a todos os portuguêses e de fato honram o nosso passado de país de navegadores.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 1

gistrado, foi arquivado em 21-12-51. Dêsse modo, nada mais restava senão dar início à construção dos abrigos nas principais filas de ônibus do centro da cidade que ficam nas avenidas Presidente Vargas e Rio Branco.

REGISTRO DA CONCORRENCIA

Também o registro da concorrência para a construção dos abrigos já foi feita há muito tempo, pois na Secretaria do Tribunal de Contas estranham que ainda não estejam prontos os abrigos, devido à pressa com que foi registrada a abertura do crédito de Cr$ 500 mil para a construção das marquises.

FILA DA SOMBRA

Enquanto isso, diversos populares que estavam nas filas da avenida Presidente Vargas falaram da necessidade da construção ou instalação dos abrigos nas paradas de ônibus.

A primeira a falar, a normalista Nilza Rego Bonfim, da rua Jacurutã 972, na Penha, declarou:

"Há muita necessidade de abrigos nos pontos de ônibus, pois como êsses demoram muito a chegar, ficamos com perigo de insolação, de tanto calor que faz, principalmente quando é hora do almôço, pois todos querem ir para casa.

A falta de arborização, continuou, quando o verão é muito forte, a fumaça dos ônibus acompanhada do cheiro de gasolina fazem dessas paradas de ônibus um verdadeiro inferno, pois não há para onde fugir".

MILITAR REFORMADO

"Faz muita falta um abrigo em cada parada de ônibus", disse o militar reformado Horácio Costa, da estrada Engenho da Pedra, sem número, em Olaria, que há mais de uma hora esperava o ônibus 37.

"O sr. compreende, declarou, não é possível que fiquemos expostos ao sol sem nenhuma providência da Prefeitura, que mandou arrancar tôdas as árvores da avenida Presidente Vargas.

O que eu queria saber é o que fizeram do crédito de Cr$ 500 mil aprovado pela Câmara Municipal para a construção dos abrigos nos pontos de ônibus, que estamos esperando há mais de um ano e que tiveram grande propaganda pelos jornais.

FUNCIONARIO PUBLICO

Manoel Anacleto, funcionário público, da rua Acari, sem número, em Tomaz Coelho, declarou que não compreendia como não se fazia nada.

Declarou também que já não aguentava mais o sol da Presidente Vargas que, "quando a gente está com fome parece mais um forno".

Pela publicidade que a Prefeitura fez, há mais de oito meses, já deviam ter sido instalados os abrigos nos pontos de ônibus.

Só quem enfrenta a avenida Presidente Vargas diàriamente, na hora do almôço, poderá compreender a necessidade da instalação dos abrigos.

COMERCIARIA DE COPACABANA

Encontrava-se na fila de ônibus para a zona norte uma comerciária residente em Copacabana, que ia fazer um negócio e estava esperando o ônibus 37.

Declarou: — Estou muito arrependida de ter vindo pegar o ônibus aqui na Presidente Vargas, pois no sol e sem um abrigo, a gente acaba enlouquecendo.

E' preciso que a Prefeitura tome providências imediatas para a instalação dos abrigos, pois do contrário vai haver muitos casos de morte, por insolação, na avenida Presidente Vargas.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 5

terra sêca, arenosa, cercada por um pequeno rio, e ligada ao continente, perto do Corsário, por uma pontezinha.

Um dos fatos mais sangrentos, que motivou violenta reação policial, posterior, foi o assassinato a tiros de rifle e de fuzil do engenheiro agrônomo Geraldo Alves Dias, que tinha 28 anos de idade, e residia à rua Luiz Gonzaga, 606. Esse foi o crime que originou outros.

Geraldo Dias, acompanhado do engenheiro Edson de Morais, e de empregados da Companhia Expansão Territorial, fazia medições em região da ilha do Marinho.

Súbito, homens armados surgiram à distância. Logo em seguida foram disparados diversos tiros contra o primeiro grupo. O engenheiro Geraldo Alves Dias, atingido em região mortal, caiu ensanguentado tendo poucos momentos de vida.

EXPEDIÇÃO VINGATIVA

Pedida a intervenção da Polícia, foi aberto inquérito no 26.º distrito policial, enquanto, de ordem do chefe de Polícia, uma caravana policial cercava a ilha e tomava-a de assalto. Quatro homens foram detidos, sendo que três tinham rifles e um arma do Exército tipo mosquetão.

O RELATORIO

Concluído o processo o delegado distrital Pedro Paulo de Leme apontou como assassinos, autor e co-autor respectivamente, o professor Raul D'Avila Goulart e seu irmão, Armando D'Avila Goulart.

E no relatório do processo o delegado foi candente: "Da leitura atenta do processo e da insofismável prova colhida no mesmo, parece-nos ter ficado evidente neste inquérito a materialidade do delito e bem assim a responsabilidade do indiciado Armando Goulart e como co-autor o professor Raul D'Avila Goulart, que incidiram, respectivamente, o primeiro no artigo 121, parágrafo 2.º n. 4, como autor (agravante de emboscada) e o segundo no mesmo artigo 4 parágrafo combinado com o artigo 25 como co-autor, tudo do Código Penal em vigor".

E mais adiante:

— Pedimos vênia para alvitrar a V. M. Juiz ao qual o processo foi distribuído a necessidade da decretação da medida acauteladora da prisão preventiva dos indiciados, tudo de acôrdo com a farta e robusta prova indiciária constante dos autos o que justifica e com ainda os sagrados e legítimos interêsses da sociedade gravemente ofendida tendo-se em vista que vivemos numa capital policiada e civilizada.

ABSOLVIDO

Os irmãos Goulart, inclusive Armando, hoje de paradeiro ignorado, tiveram a prisão preventiva decretada. Quatro meses correram dentro das muralhas do Presídio. No julgamento, Armando foi condenado a um ano, por "excesso de legítima defesa". Raul, por falta de provas, absolvido.

E não perdoaram o delegado, a quem consideram "inimigo imperdoável, conluiado com as companhias invasoras".

Mas o delegado, que nada tinha mesmo com as companhias, desprezou as ameaças dos irmãos Goulart. E hoje, na Delegacia de Roubos e Falsificações, continua sendo delegado, são, salvo, incólume e tranquilo com sua consciência.

Mas os irmãos Goulart não estiveram unidos até o fim do processo. Armando, confessando ter recebido o revólver do irmão, mais tarde apreendido, admitiu que atirara, defendendo a propriedade. Mas Raul negou tudo. A arma, entretanto, estava registrada em seu nome.

Mas o certo é que o engenheiro morrera aos 28 anos de idade, derrubado por um tiro, e o professor foi declarado legalmente inocente. Sangue inocente regando a terra tão ardorosamente disputada, como se fôsse uma terra da promissão.

Era o primeiro sangue de inocente derramado na restinga de Jacarepaguá. Outros crimes viriam, como vieram.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 6

sr. Lício Hauer, para a Comissão Governamental como demonstração da boa vontade do govêrno para com o funcionalismo e prometeu interferir na comissão, pedindo urgência. Falou ainda que mantinha a sua promessa de aumento, mas desta vez, acrescentou, dentro das possibilidades.

NÃO GOSTOU

Quando os funcionários falaram em aumento a partir de março e em abono de Natal (Dario Diniz), na má vontade do sr. Simões Lopes em relação ao aumento (Odorico Rocha) e na falta de direção nos trabalhos da comissão (Lício Hauer), o presidente da República fechou a cara, pois não gostou.

TEATRALIDADE

Ao ver um cheque de funcionário que recebe pagamento mensal zero zero, o sr. Getúlio Vargas, num golpe de teatralidade mostrou-se surpreso, e disse que ignorava o que se passava. Também quanto ao pessoal de obras, mostrou-se surpreso.

DECLARAÇÕES DE GETULIO

O presidente declarou aos funcionários que não conhecia os problemas da Comissão Governamental, pois ainda não havia recebido nenhum relatório do senhor Simões Lopes.

OS REPRESENTANTES

Ao chegar de Petrópolis, a comissão de funcionários dirigiu-se imediatamente ao IAPI, onde estão sendo realizadas diàriamente as assembléias dos funcionários.

Aí explicaram o que havia ocorrido aos seus colegas, que nem assim, com a promessa de Getúlio, consideram a causa ganha, pois o aumento não foi fixado.

REUNIÃO DO PESSOAL DE OBRAS

Quarta-feira, às 18,30, o pessoal de obras realizará no Clube dos Inapiários mais uma assembléia.

Indiferença do IPASE pelos paranaenses

Um conjunto que não vale nada — Casas defeituosas e em terrenos alagados — Falta de arruamento em Santa Quitéria, em Curitiba

O IPASE, na administração passada, adquiriu em Santa Quitéria, Curitiba, um conjunto de casas e revendeu-o a funcionários federais que ali trabalham.

O conjunto, de péssima construção, nem estava com o serviço de arruamento completo, mas como os funcionários federais precisavam de moradia foram comprando as casas, certos de que o IPASE cumpriria o disposto na lei municipal n. 116, de 5 de agôsto de 48, que diz em seus artigos 5.º e 6.º: "Tôdas as despesas de arruamento e nivelamento, correrão por conta dos Institutos donatários, os quais serão obrigados a distender rêdes de água, esgoto e iluminação, e a construir uma casa escolar com capacidade mínima para oitenta alunos no referido terreno. Revogam-se as disposições em contrário".

INDIFERENÇA AOS MORADORES

Os moradores, não se conformando com o acontecido, requereram à atual administração do Instituto que mandasse fazer as obras de que carecia o conjunto. Tiveram de recorrer ao ministro do Trabalho e ao presidente da República.

O Departamento de Aplicação de Capital do IPASE, após muita demora destacou uma verba de cerca de 206 mil cruzeiros para conclusão das obras.

Como a verba destacada é insuficiente para fazer frente aos melhoramentos do local, os moradores, com justa razão estão muito apreensivos, pois tudo ficará em obra de fachada.

Além disso, ainda mais apreensivos estão, porque o IPASE não cumpriu até hoje a lei municipal número 116.

Rua F, esquina da Avenida Iguaçu, no conjunto de Santa Quitéria que foi vendido pelo IPASE aos seus associados em péssimo estado de conservação. Com o tempo a rua esburacou-se e deu no que se vê na fotografia

"Almocem em casa" pagando de 18 a 30 cruzeiros

Os 16 cardápios de "pratos populares" do convênio firmado entre a COFAP e o Sindicato dos Hotéis, Restaurantes e Similares

PÃO e manteiga, sala de alface e repolho crú, bife carioca com tutú, mais queijo e goiabada — eis um dos 16 cardápios que compõem o convênio de "pratos populares", com a designação genérica de "almoço em casa", firmado entre o COFAP e o Sindicato dos Hotéis, Restaurantes e Similares.

Cada "almôço em casa" custará Cr$ 18,00 a Cr$ 30,00, o que significa que, embora seja de pratos populares, os preços são impopulares.

OS DEMAIS CARDAPIOS

CARDAPIO II — pão e manteiga, salada mista, bife de fígado com purê de batatas e salada de frutas;

CARDAPIO III — pão e manteiga, salada de legumes, espaghetti à bolonheza e ricota com melado;

CARDAPIO IV — pão e manteiga, salada de cenoura e pepino, bife com batatas fritas e queijo e bananada;

CARDAPIO V — pão e manteiga, salada de beterraba com cebola, escalope à milaneza espec. — pudim;

CARDAPIO VI — pão, manteiga e azeitonas, salada de repolho com tomate, bife enrolado com legume e compota de mamão.

CARDAPIO VII — pão e manteiga, salada de chicória e agrião, trouxa de repolho recheado, queijo de Minas e bananas;

CARDAPIO IX — pão e manteiga, salada de batatas com frios, talharim ao parmezão e laranjas;

CARDAPIO X — pão e manteiga, salada de alface com tomate, omelete vegetariana, risoto de petit-pois e salada de frutas;

CARDAPIO XI — pão, manteiga e azeitonas, salada de batatas com salame, almondegas de fígado com repolho, e queijo de Minas;

CARDAPIO XII — pão e manteiga, salada de legumes, bife com macarrão e bananas;

CARDAPIO XIII — pão e manteiga, salada de feijão com cebola, lagarto assado com batata corada e salada de frutas;

CARDAPIO XIV — pão e manteiga, salada de cenoura com repolho, filet de peixe com purê de batata com juliana de frios, bacalhau com arroz à minhota e queijo de Minas e bananada;

CARDAPIO XV — pão e manteiga, salada de batatas com juliana de frios, queijo de Minas e bananada;

CARDAPIO XVI — pão e manteiga, salada de batata com beterraba, risoto de camarão e garoupa e queijo de Minas com melado.

A lista de cardápios já foi distribuída a todos os restaurantes e hotéis o que significa que está em vigor.

50 mil caixas de bacalhau no Armazém 22

ATROPELO NOS PRIMEIROS DIAS DA CHEGADA DO PRODUTO DA EUROPA — REGULARIZADO O SERVIÇO

O navio "Belgrano", que chegou da Europa e atracou, na última segunda-feira, no armazem 22 do cais do pôrto, trouxe para o Rio 52.000 caixas de bacalhau para a Semana Santa.

Como os importadores procuram, ao mesmo tempo, retirar suas mercadorias, estabeleceu-se na rua fronteira ao armazem, na parte externa, congestionamento do tráfego, pois os caminhões se impregnavam para tomar a frente uns dos outros.

Restabelecida a ordem, 30 caminhões passaram a ser atendidos diàriamente, conservando-se todos numa fila de 200 metros. Outra medida acauteladora foi a permissão para entrar na faixa interna do cais de apenas 3 caminhões, que são abastecidos pelos guindastes do armazem.

Nove guindastes tem o armazem 22, sendo que quase todos foram empregados no transporte das 52.000 caixas de bacalhau; os caminhões demoraram-se de 3 a 4 horas na fila.

20 MIL NA RUA

Já foram retirados do armazem 22 trinta mil caixas de bacalhau que se acham nos armazens da cidade e em caminho das outras zonas. Até quarta-feira estará retirada tôda a mercadoria. Dezoito caminhões são carregados simultâneamente.

Cada caminhão está cobrando 500 cruzeiros por dia aos importadores e a demora na fila é de cêrca de 4 horas.

Acham os importadores que, dêsse modo foram prejudicados.

Saneamento de Campos

Cr$ 1.250 mil foram gastos na construção de três pontes sôbre os canais de Coqueiros e do Cêrco no município de Campos, no Estado do Rio.

A construção dos cais de drenagem do município de Campos faz parte de um plano elaborado pelo Departamento Nacional de Obras e Saneamento do Ministério da Viação.

Reclamam os alunos da Escola Cândido Mendes

Prédio velho e sujo e exigências das quais discordam

UMA comissão de alunos da Escola Técnica de Comércio Cândido Mendes veio à nossa redação reclamar contra as exigências que estão sendo feitas naquele estabelecimento de ensino.

Reclamam contra:

1) — Exigência de papel apropriado para as provas escritas mensais.

Motivo: dizem que o papel é impresso na tipografia do próprio diretor do colégio, que cobra Cr$ 0,30 por folha, apurando cerca de Cr$ 40 mil por ano; e também porque já tiveram suas mensalidades aumentadas de 20%, o que não se justifica, pois, segundo informam, os professores não foram aumentados. Concluem essa parte, afirmando que não estão em condições de arcar com mais despesas.

2) — As péssimas condições em que se encontra o edifício onde funciona a escola, com goteiras por todos os lados, móveis velhos e sujos, impedindo que usem roupa clara.

3) — Exigência de quatro provas num só dia.

Motivo: estudam no curso noturno e trabalham de dia, não podendo preparar-se convenientemente para tantas provas em aulas sucessivas, na mesma noite.

VISITA AO TRÁFEGO POSTAL

Algumas das deficiências do serviço — O caso do "Santarém" como exemplo das dificuldades com que vem lutando o D.C.T.

Comparecendo à sala de imprensa do Departamento dos Correios e Telégrafos ontem, o sr. Joaquim Marques de Azevedo, superintendente do Tráfego Postal, convidou os jornalistas lá credenciados, a visitarem as dependências de seu setor, na rua 1.º de Março, a fim de verificarem pessoalmente como se processa o trabalho de recepção e remessa de correspondência bem como as dificuldades com que luta aquêle serviço em face de carência não só de pessoal como de material e verbas.

Na palestra que manteve com os jornalistas, o sr. Joaquim Marques de Azevedo falou sôbre as deficiências da repartição a que serve, muitas delas, para não dizer a maioria, causadas por falta estrutural e própria administração de tôdas que dependentes de medidas de ordem legislativa, tendo então o ensejo de nos citar um exemplo dos empecilhos criados à boa marcha dos trabalhos do D. C. T.

Assim, segundo o sr. Joaquim M. de Azevedo, nem sempre os navios nacionais transportam a correspondência que deveriam, do que é prova o aviso recebido pelo D. C. T. de que o "Santarém", do Loide Brasileiro, que fará viagem para o Amazonas [illegible] não levará as malas postais do correio.

Esse — conclui o superintendente do tráfego postal — um entre muitos casos idênticos com que comumente contamos na rotina dos nossos afazeres [illegible]

A visita [illegible] do D. C. T. [illegible] programada para hoje, às 15 horas.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 2

O sr. Gustavo Capanema, que subiu, quinta-feira, a Petrópolis, expôs ao sr. Getúlio Vargas a situação precária do PSD no caso da Comissão de Justiça.

Fêz ver ao presidente da República que a candidatura do ex-governador mineiro já constitui uma crise e que a atitude obstinada do sr. Benedito Valadares, criando luta entre dois partidos da maioria, poderá ter consequências sérias para o govêrno.

O sr. Getúlio Vargas reconheceu a procedência das apreensões do líder da maioria, prometendo uma solução definitiva para segunda-feira.

Nessas condições, o sr. Gustavo Capanema pediu à coligação que combate a candidatura oficial uma trégua até segunda-feira.

Hoje voltou a Petrópolis, onde almoçou com o presidente da República. Ao encontro esteve presente o deputado Vieira Lins, líder interino do PTB.

SUGERE UM TERTIUS

O sr. Getúlio Vargas começou a agir, sugerindo ao sr. Frota Moreira, petebista paulista e secretário geral do partido, que tanto o PTB como o PSD retirem as respectivas candidaturas, e que o PTB aponte um "tertius".

Este deve ser, porém, pessedista, pois a presidência da Comissão deve continuar com o partido majoritário.

CONTRA-GOLPE

Os petebistas, sondados, concordam. O tertius, porém, — declaram — será o sr. Antonio Balbino.

O nome do deputado baiano não será, entretanto, aceito, pelo PSD em virtude de sua atitude contrária ao sr. Valadares.

AMARAL PROMETE RENUNCIAR

Sabedor da manobra que o PTB, de comum acôrdo com a UDN e o PSP, prepara, com a indicação do sr. Antonio Balbino para "tertius", o governador Amaral Peixoto assegurou ao sr. Benedito Valadares que no caso de não poder elegê-lo, renunciará à presidência do partido e o indicará para seu substituto.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 4

ponsáveis pela crise que agora atravessamos".

TABELAMENTOS

Os primeiros casos de tabelamento a serem tratados pelo plenário da COFAP referem-se aos preços dos colégios e dos pães.

Para estudar o tabelamento dos colégios foi designada uma sub-comissão, sob a presidência do tenente-coronel Idyno Sardenberg, representante das Classes Armadas. O tabelamento do pão será estudado por uma sub-comissão presidida pelo sr. Mário di Pierro, representante da Indústria.

OUTROS ASSUNTOS

Outros assuntos já em pauta:

— Estudo da fórmula CDL (custo, despesa e lucro), mal recebida pelo comércio; análise das portarias baixadas pelo sr. Benjamin Cabello, com a Comissão sem plenário; reequipamento da Viação Ferrea Rio Grande do Sul; regimento interno do plenário.

Resolveu-se que o plenário se reunirá às quintas e sextas-feiras, às 17 horas.

O PLENARIO

O plenário da COFAP está constituido dos seguintes representantes:

— Nilo Sevalho (Comércio), Mário di Pierro (Indústria), Manoel Ferraz de Almeida (Lavoura), Mário de Almeida Franco (Pecuária), Miranda Neto (Imprensa), tenente-coronel Idyno Sardenberg (Classes Armadas), Dorilo Queiroz de Vasconcelos (Economistas), José Garibaldi Dantas (Ministério da Fazenda), Antônio de Arruda Câmara (Ministério da Agricultura), Luiz Antonio Borges (Ministério da Viação), Carlos Cardoso (Banco do Brasil), Heitor Grilo (Prefeitura), Mário Cantarino (Instituto do Mate), Marcos Nogueira da Silva (Instituto do Sal), Licurgo Portocarrero Veloso (Instituto do Açúcar e do Alcool) e Enio Marques Filho (Instituto do Pinho).

Novo diretor do IPASE

O sr. Adhemar Silvares foi nomeado pelo presidente da República para exercer o cargo de diretor dos Serviços Gerais do IPASE.

O novo diretor pertence ao quadro de funcionários da autarquia.

2.500 LEPROSOS PASSEIAM PELAS RUAS DA CIDADE

— "EXISTEM, atualmente, no Hospital-Colônia de Curupaiti, que tem capacidade para 650 doentes, de 800 a 850" — disse-nos o sr. Aristides Paz de Almeida, diretor do Departamento de Higiene da Prefeitura.

2.500 LEPROSOS EM LIBERDADE

Há, ainda, um hospital particular em São Cristovão, que abriga mais ou menos 100 enfermos.

Afora êsses, existem, conhecidos da Saúde Pública, registrados no Serviço de Lepra da Prefeitura, cêrca de 2.500 leprosos, dos quais mais de 1.500 com formas contagiantes da moléstia.

QUEREM SER INTERNADOS

Esses 2.500 doentes deveriam estar internados em leprocômios. Mas, não há estabelecimentos especializados suficientes. Verifica-se, então, verdadeira inversão no sentido das coisas, com relação à lepra, isto é, ao invés do isolamento até mesmo compulsório, pelas autoridades sanitárias, nos casos de doentes que se opusessem à medida, os próprios doentes procuram as autoridades sanitárias, implorando internação, pela impossibilidade de encontrarem alojamento, emprêgo, meios de subsistência, enfim. E não conseguem a internação".

RIO, FOCO ATIVO DE LEPRA

O Rio está constituido em foco ativo de lepra. Continua o dr. Aristides:

— "A situação exige enérgicas providências do Govêrno, não só no sentido maior e primeiro de dar assistência aos doentes, como também no de impedir a disseminação do mal, como proteção à coletividade.

Cr$ 60 MILHÕES ARRECADADOS

Ao assumir a direção do Departamento de Higiene, coloquei o problema da lepra entre os que deveriam merecer a melhor atenção, porque dos mais graves de que sofre a cidade. Fiz o estudo de um anteprojeto de regulamentação das leis que instituiram o sêlo de cooperação popular, a ser pago em tôdas as casas de diversões e destinado ao combate da lepra e do câncer.

De 1949 a 1951, houve uma arrecadação de mais de Cr$ 20 milhões anuais, que não foram aplicados por faltar regulamentação à lei. Esta foi feita agora e o prefeito já baixou decreto, permitindo, assim, a utilização dos recursos.

NOVO LEPROCOMIO

A segunda etapa era a construção de novo sanatório-colônia, por haver necessidade de internar grande contingente de enfermos espalhados pela cidade, contribuindo involuntàriamente para a disseminação do mal. Ser-lhes-ia dada assistência médica e social.

O TERRENO DE PACIENCIA

Foi adquirido, então, o terreno da antiga fazenda Brasília na estação de Paciência, em Santa Cruz, com a área de 2 milhões e 500 mil metros quadrados, e provido d'água da rêde geral de abastecimento e ligação de fôrça, luz e telefone.

ATITUDE LAMENTAVEL

E' lamentavel que pessoas leigas, que desconhecem o problema técnico-sanitário da lepra, e até mesmo alguns médicos, orientem ou movimentem uma campanha contra a construção de um sanatório-colônia de lepra no Distrito Federal, seja em que distrito fôr".

Assegura o sr. Paz de Almeida que não há exemplo da localização de leprocômios, até mesmo em centros urbanos, contribuindo para a disseminação da lepra nas vizinhanças.

— "Pelo contrário — acentua: há inúmeros leprosários instalados no coração de cidades, há dezenas ou centenas de anos, o que destrói por completo os infelizes e anacrônicos argumentos lamentavelmente ainda hoje invocados, entre nós, por pessoas de responsabilidade na vida pública.

O PERIGO DA DISSEMINAÇÃO

O perigo de disseminação da doença está precisamente no contacto dos doentes com os sadios, quando espalhados na população, como acontece no Distrito Federal. Qualquer perigo de disseminação estará afastado, desde que os doentes contagiantes sejam isolados em estabelecimentos apropriados.

O PROJETO OSMAR RESENDE

Ainda não me chegou às mãos o projeto do vereador Osmar Resende. A ser exato o texto que vi publicado num matutino do dia 19, considero-o um conjunto de idéias que revelam total desconhecimento do problema técnico-sanitário da lepra.

ESQUISITA PROTEÇÃO

Em primeiro lugar, e honestamente, que razões indicariam uma suposta proteção da população de Santa Cruz, sugerindo-se a localização dos doentes em Jacarepaguá?

Em segundo lugar, revela o texto que o vereador pensa que o fato de opinarem os técnicos por um leprocômio tipo sanatório-colônia o seja em função da percentagem de agricultores leprosos.

E' aconselhado o tipo por ter a vantagem de permitir ao doente internado — e que ali vai muitas vêzes viver todo o restante de sua vida — ocupação, recreação, maior amplitude, possibilidade de contato com a natureza e um pouco de vida ao ar livre.

AMPLIAÇÃO DE CURUPAITI

Em terceiro lugar, a sugerida ampliação do Hospital-Colônia de Curupaiti, cuja capacidade normal está em muito excedida, confirma o desconhecimento completo que tem o ilustre vereador dêsse problema.

Um leprocômio não é um hospital de tipo comum, onde em geral o doente passa pequena parcela de sua vida, mas sim uma verdadeira cidade.

Imagine-se, de acôrdo com as proposições do projeto, uma cidade em que fôsse reservada a média de 100 metros quadrados por habitante.

DE 650 PARA 5.000

Por outro lado, transformar o que está feito para 650, de modo a atender 5.000, é alguma coisa por demais imaginária. Na verdade o indicado e talvez mais econômico fôsse destruir o que está feito para construir de novo. Avalie-se a cozinha, a copa, a lavanderia, os reservatórios d'água, o pavilhão das clínicas, as enfermarias ampliadas de 650 para 5.000 pessoas.

Curupaiti, em hipótese alguma poderia ser ampliado na extensão pretendida, já pela sua área, já pelas limitações do que já existe.

VERBA INSUFICIENTE

Em quarto lugar, a verba de Cr$ 40 milhões, destinada à ampliação, na base de 5.000 leitos, daria a média para o custo leito-construção de Cr$ 8.000,00. Para se avaliar a extensão do desconhecimento do problema, é bastante revelar que, em média, o custo leito-construção num hospital geral no Rio é de Cr$ 80 a 90.000,00".

NÃO HÁ' QUE DISCUTIR

O diretor do Departamento de Higiene prossegue em suas declarações, afirmando:

— "Penso que, apesar de tudo isso, o assunto da não construção do novo sanatório-colônia em Santa Cruz não deva ser considerado, pois, muito antes das razões em contrário acima apontadas para a ampliação de Curupaiti, estão as vantagens e a nenhuma desvantagem da sua construção na antiga fazenda Brasília, já adquirida para êsse fim".

COMISSÃO CONTRA

Esteve em nossa redação uma comissão dos diretórios políticos de Santa Cruz, cujo presidente de honra é o sr. Julio Cesário de Melo, e composta dos srs. Ari Teixeira (PSP), Moacir de Melo (PSD), capitão Floriano de Andrade Silva (PDC), Mário Solar (PRP), Ivan de Souza Villon (UDN) e Orival de Freitas (PTB).

A comissão tomou posição contra a construção do leprosário em Paciência.

Dá apoio integral ao projeto 681-52, do vereador Osmar Lopes de Rezende, que abre um crédito de Cr$ 40 milhões para a ampliação, modernização e equipamento do hospital de Curupaiti, inclusive desapropriação ou aquisição dos terrenos necessários.

— PUBLICIDADE —

Coca-Cola Refrescos, S. A.

Ata da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 1951

Aos vinte e dois dias do mês de dezembro de mil novecentos e cinquenta e um, na sede social da Coca-Cola Refrescos, Sociedade Anônima, à rua Conde de Leopoldina número seiscentos e oitenta e seis, nesta capital, às dez horas, reuniram-se os acionistas da sociedade em número legal, conforme se verifica do competente Livro de Presença. Aberta a sessão pelo diretor gerente, senhor Charles Lester Hammond, solicitou aos presentes a indicação de um presidente para os trabalhos, tendo sido aclamado o próprio senhor Charles Lester Hammond, que após agradecer a indicação do seu nome, convidou para secretário o acionista doutor Alberto Tôrres Filho. Assim constituida a mesa, o senhor presidente declarou que a presente assembléia geral extraordinária fôra convocada, conforme editais de convocação publicados no "Diário Oficial" e na TRIBUNA DA IMPRENSA de treze, quatorze e quinze do corrente, para o fim especial dos senhores acionistas deliberarem sôbre o aumento do capital social, na conformidade da proposta da diretoria de onze do corrente, já aprovada pelo conselho fiscal conforme parecer emitido na mesma data, documentos êsses do seguinte teor: "Coca-Cola Refrescos, Sociedade Anônima — Proposta da Diretoria — Senhores Acionistas: 1) Como é do conhecimento de VV. SS. a nossa maior acionista, The Coca-Cola Export Corporation, é credora de importância vultosa que corresponde a fornecimento de concentrado empregado no preparo da bebida "Coca-Cola". 2) Consultada sôbre a possibilidade de liquidação dêsse débito por meio de recebimento de ações da sociedade, emitidas em virtude de aumento de capital social, a The Coca-Cola Export Corporation concordou em receber em liquidação do seu crédito ações da sociedade num total de Cr$ 11.000.000,00 (onze milhões de cruzeiros). 3) A vista do exposto, vimos propor a VV. SS. que o capital social seja aumentado de Cr$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros) para Cr$ 12.000.000,00 (doze milhões de cruzeiros), a fim de que as ações decorrentes dêsse aumento sejam emitidas em títulos nominativos ou ao portador, a critério da The Coca-Cola Export Corporation. 4) Acresce notar que êsse fornecimento de concentrado pela The Coca-Cola Export Corporation foi sempre feito com o conhecimento de todos os outros acionistas, que reconheciam ser indispensável ao desenvolvimento das atividades da própria sociedade. 5) De acôrdo com o artigo 111 do Decreto-lei número 2.627, de 26 de setembro de 1940, é reservado aos atuais acionistas o direito de subscreverem ações na mesma proporção das que já são titulares, podendo, ainda, abrir mão ou ceder êsse direito a acionista ou terceiros. 6) No caso do novo capital subscrito corresponder ao crédito da The Coca-Cola Export Corporation, não haverá necessidade de depósito na forma do Decreto-lei número 5.956, de 1 de novembro de 1943. 7) Caso VV. SS. hajam por bem aceitar a recomendação constante desta proposta, tornar-se-á necessário modificar a redação do artigo 6.º dos Estatutos sociais, que passará a ter a seguinte redação: "Artigo 6.º — O capital social é de Cr$ 12.000.000,00 (doze milhões de cruzeiros), dividido em 6.000 (seis mil) ações de Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros), cada uma". 8) De acôrdo com o disposto no artigo 103, do Decreto-lei número 2.627, de 26 de setembro de 1940, a presente será submetida a conselho fiscal. Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 1951. — Pela Diretoria. Charles Lester Hammond, Diretor Gerente. — Walter Lowe Scarborough, Diretor Tesoureiro. — "Coca-Cola Refrescos, Sociedade Anônima. — Parecer do conselho fiscal. — Os abaixo assinados, membros do conselho fiscal da Coca-Cola Refrescos, Sociedade Anônima, examinando a proposta da diretoria desta data, relativa à modificação dos Estatutos sociais na redação do artigo 6.º, a respeito do aumento de capital de Cr$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros) para Cr$ 12.000.000,00 (doze milhões de cruzeiros), por meio da conversão do crédito da The Coca-Cola Export Corporation, em ações, são de parecer que a mesma proposta deve ser aprovada visto atender aos interêsses da sociedade. Rio de Janeiro, 11 de dezembro de 1951. — George Stanley Benedict, Edward Tully, José Azevedo Correia". Terminada a leitura dêsses documentos, todos os acionistas presentes representando a totalidade do capital social, cada um por sua vez, declarou que, pelos motivos expostos na proposta da diretoria, não desejavam exercer o direito de preferência que lhes assistia. Com a palavra o doutor Alberto Tôrres Filho, na qualidade de procurador da The Coca-Cola Corporation, disse que subscrevia o aumento de capital na forma proposta. A seguir, o senhor presidente ofereceu a palavra a quem dela quizesse fazer uso e, verificando que não havia quem quisesse falar, disse que submetia à deliberação da Assembléia a proposta de aumento do capital social na forma indicada, verificando em seguida a sua aprovação por parte de todos os acionistas presentes. Prosseguindo, o senhor presidente declarou que o capital social ficava aumentado de Cr$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros), para Cr$ 12.000.000,00 (doze milhões de cruzeiros) e modificado, portanto, o artigo sexto dos Estatutos sociais, que passaria, doravante, a ter a seguinte redação: "Artigo 6.º — O capital social é de Cr$ 12.000.000,00 (doze milhões de cruzeiros), dividido em 6.000 (seis mil) ações de Cr$ 2.000,00 (dois mil cruzeiros), cada uma". Nada mais havendo a tratar e ninguém querendo fazer uso da palavra, encerrou-se a sessão, depois de lavrada a presente ata que, lida e submetida a discussão, foi aprovada e assinada por todos os acionistas presentes. Seguiam-se as assinaturas. — *Alberto Tôrres Filho*, por si e como procurador da The Coca-Cola Export Corporation, de H. B. Nicholson, de J. F. Curtis, de J. C. Weekly, de John Sargent e de Stephen P. Ladas. — *Charles Lester Hammond*. — *Walter Lowe Scarborough*. Atesto que esta é cópia fiel extraida do original. Rio de Janeiro, 4 de março de 1952. — *Alberto Tôrres Filho*.

DIVISÃO DE REGISTRO DO COMERCIO

Certidão

Certifico que a Coca-Cola Refrescos S. A. arquivou nesta Divisão, sob o n. 21.764, por despacho de 14 de março de 1952, cópia autêntica da ata de sua assembléia geral extraordinária realizada em 22 de dezembro de 1951, que aprovou o aumento do capital de Cr$ 1.000.000,00 para Cr$ 12.000.000,00 e reformou, consequentemente, os estatutos e arquivou ainda estatutos e ficha com o pagamento do sêlo proporcional ao aumento do capital social, do que dou fé. Departamento Nacional da Indústria e Comércio, Divisão de Registro do Comércio, em 15 de março de 1952. Eu, Dirce Barbosa de Almeida, escrevi, conferi e assino. — *Dirce Barbosa de Almeida*. Eu, Albertino Narciso Moreira, contabilista, referência 28, pelo chefe da S. R. E., subscrevo e assino. — *Albertino Narciso Moreira*.

As professôras têm mais filhos

Já está publicado o número de fevereiro dêste ano do Boletim Estatístico do Montepio dos Empregados Municipais, trazendo, além de outros comentários, um sôbre a natalidade entre os servidores da Prefeitura, de autoria do sr. Jorge Djalma Soares.

— "A natalidade — diz o sr. Djalma — sempre elevada entre os trabalhadores, mais do dôbro da dos escriturários e mais do triplo da dos intelectuais ou burocratas, sobe de modo geral com o aumento de salário. A do grupo dos auxiliares decresce um pouco com o crescer dos vencimentos. A dos burocratas e intelectuais decresce até certo ponto e daí sobe um pouco, mantendo-se todavia bem abaixo das dos grupos anteriores.

As taxas relativas às servidoras municipais, ressentindo-se da exiguidade dos números de nascimentos, sofrem variações não significativas muito grandes.

Torna-se notável apenas a subida da taxa de natalidade nas classes de vencimentos de J e K referentes às professôras primárias sem gratificação e com uma gratificação por quinquênio de serviço.

Com efeito, as taxas relativas a essas duas classes, notadamente a primeira, são 50% mais elevadas do que a taxa geral — taxa relativa às mulheres em idades de natalidade mais forte, de 20 a 30 anos".

TEATRO

CLAUDE VINCENT

Conferência de Forjaz Trigueiros

Na próxima quinta-feira, dia 3 de abril, a Escola de Teatro da Prefeitura homenageará o escritor português Luis Forjaz Trigueiros, da Missão Cultural que ora nos visita.

O professor Forjaz Trigueiros, que será saudado pelo diretor da Escola, fará uma conferência sôbre o tema "Valor e permanência do teatro".

A reunião terá início às 17 horas, na sede da Escola, à rua 20 de Abril, 14.

Ensaios de "Antigona"

Adolfo Celli, depois de ensaiar exaustivamente, doze horas por dia, a peça de Edgard Rocha Miranda, está começando os ensaios das duas "Antigona", que serão o próximo cartaz do TBC.

Cacilda Becker fará as duas Antigonas, naturalmente, e Paulo Autran será Creon.

Sabe-se que Sérgio Cardoso também trabalhará neste programa. A justaposição das duas tragédias, visa [illegible] sendo esperada com grande interêsse.

Para Onde a Terra Cresce

EDGARD da Rocha Miranda, que de sua infância conhece como ninguém a vida das maiores fazendas do interior, parece conhecer também as que são um pouco menos importantes. Antonio, o proprietário de Morro Alto, é um fazendeiro que pouco a pouco conquistou o seu domínio, querendo ser um Fernão Dias Paes Leme de sua época. Apenas confunde o espírito dos bandeirantes com o da s a ambição pessoal. E é o amor à ganância que irá destruir tudo que construiu, e além disso, a sua amizade com Camacho, o capataz e a vida deste — para não falar na sua própria vida.

Como se v. a luta travada: a alma dêsse mineiro fornece um excelente material para o teatro. Alem disso, a mina de ouro que encontram na fazenda, e a esperança de lucro que ela faz nascer nas almas de todos que trabalham para Antonio, inclusive na de Camacho, vem contribuir para outro conflito, resumido e caracterizado na pessoa de Sebastião, o grevista profissional, o homem que tem medo de amar a raça humana.

Foi essa história apaixonante que Adolfo Celi dirigiu e apresentou, quarta-feira passada, no Teatro Brasileiro de São Paulo. Sentiu-se a compreensão de Celi pelas coisas da terra brasileira — no andar e no falar dos vários tipos, na diferença dos interiores da casa da fazenda e da casa de Camacho. Ausentou-se demais da direção cênica, êste diretor que já mostrou a sua fôrça aos críticos do Rio de Janeiro com o seu "Seis Personagens à Procura de um Autor". Aqui soube ver a divergência de tipos em Celina, a dona da fazenda, e Ana, a mulher de Camacho, que, no entanto, só desejam a mesma coisa e têm um profundo desprêzo pelo ouro; êle tirou, também, o maior partido da amizade fracassada entre Pedro, o idealista, filho de Antonio, que luta quase que inutilmente pelos seus ideais, e José, o filho de Camacho, brilhante, mas desconfiado; e amargurado porque Antonio, o seu padrinho, lhe negou a educação técnica que lhe prometera.

Mas, se Celi soube estudar êstes grandes conflitos, um por um, não esqueceu o enriquecimento de detalhes que o texto lhe oferecia: assim criou para Protasio, o tesoureiro do sindicato, uma personalidade curiosa, muito apreciada pelo público da estréia. Tipo francamente cômico, mas nunca fora da verdade.

Outra caracteristica da direção de Celi foi aproveitar a parte melodramática da história, a do acidente da mina, e a luta final entre Antonio e Sebastião, com a morte daquele. Esta morte foi muito aplaudida, e sem dúvida sempre o será, porque, teatralmente falando, dá muito efeito. Mas, do ponto de vista da fôrça interior da peça, não tem o mesmo valor.

Quanto à representação, disso trataremos num próximo artigo.

CINEMA

DANILO RAMIRES

UMA TRISTEZA

CINEMA SEM JORNAL DE NOVIDADES — UMA EXPLICAÇAO NECESSARIA

Sumiram êles por causa da execução do artigo dum velho decreto que nunca foi tomado em consideração. Mas, agora, com o novo "oito por um" que obriga uma fita nacional para cada oito estrangeiras, veio a obrigatoriedade de botar-se de pé o artigo do tal decreto de 1939. Ninguém tinha coragem de fazer essa barbaridade para com o público brasileiro tão sem conhecimento sôbre coisas de outras terras.

Mas a nossa censura resolveu mesmo obedecer ao decreto de novembro de 31, e pôr em marcha as determinações do decreto de 39. E baixaram-se as instruções sem pé nem cabeça. Agora, só teremos jornal cinematográfico se os americanos, os franceses, os ingleses, os chineses, os espanhois, os italianos, os portugueses, etc. e etc. comprarem jornais cinematográficos brasileiros para serem exibidos nas suas terras... Não há necessidade de comentários.

Resultado: para cada 300 metros dum "Fox Movietone", dum "Gaumont", dum "NO-DO", dum "Pathé", a censura obriga a compra de 30 metros de fita de jornal brasileiro, desses com inauguração de "mais um trecho de estrada de ferro", de "mais uma vilazinha no bairro", de "mais uma posse de chefe de seção"... Haverá alguem que julgue isso direito? Haverá alguem honesto que pense na possibilidade dessa coisa monstruosa continuar funcionando?

O exibidor, cêdo ou tarde, vai ser obrigado a comprar os tais metros exigidos. Compra, mas joga tudo no lixo. Cumpre a lei para que o público tenha seus jornais prediletos e já queridos há muitos anos. Mas há o pormenor: joga tudo na lata de lixo. Cumpre a lei que estava adormecida no bosque. Trás à tona os parágrafos que vão proteger algum interessado direto no negócio, em prejuizo daqueles que lutam, honestamente, e, há muito tempo, por um bom cinema nacional com os seus laboratórios trabalhando dia e noite.

De que irão servir esses trinta metros atirados fora? Aliás não são só trinta, são alguns milhares de metros de celuloide, pois vários são os "jornais", e inúmeras as nações que têm "jornais" que podem vir para o Brasil.

Será isso solução para o problema? Não estará a solução numa série de boas reportagens realizadas com decência? De reportagens que digam da nossa capacidade de trabalho, de nossa atividade artistica e produtora?

Se a censura fica mesmo apática, indiferente, dormindo no bosque, agarrada às fórmulas dum decreto que sômente vem atrasar os meios dum público conhecer a vida e a alma de outros povos, acreditamos que o único remédio é passar uma borracha, uma esponja em tudo, e começar de novo. Voltem os jornais. Acabem com o "oito por um" que nos deu "Coral de colar" e "Fogo na cangica"...

Botem os jornais cinematográficos na tela. Isso é uma necessidade, senhores responsáveis, uma necessidade para um público que se não lê, pelo menos, vê.

E isso já é algum argumento.

Rebento Selvagem

FILME dos mais modernos do atual cinema francês. Sua história descreve a inadaptação dum jovem a um determinado meio social. A luta assume proporções dramáticas, e sob a direção de Jean Delanoy, o argumento — diz a critica francêsa — tornou-se dos maiores já apresentado na Europa de após-guerra. "Rebento Selvagem" é uma producão que vem ocupar lugar de destaque ao lado de obras primas como "Amanhã será muito tarde", de De Sica. O lançamento de "Rebento Selvagem" (Le garçon sauvage) será no circuito de cinemas da emprêsa Luiz Severiano Ribeiro.

Novo secretário da A.B.C.C.

Na última reunião da diretoria da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos, foi escolhido para o cargo de 2.º secretário o sr. J. B. Montenegro Bentes, redator da "Agence France Presse" e chefe de publicidade da União Cinematográfica Brasileira.

HOJE

DUELO AO SOL (Duel in the sun) — Da Selznick International — Direção de King Vidor. A tragédia duma familia, o drama duma jovem india que amou um branco renegado. Um belissimo tecnicolor simbolizando todo o sentido do filme. — Com Jennifer Jones, Joseph Cotten, Lionel Barrymore, Gregory Peck e Herbert Marshall. 12.30 - 2.36 - 5.20 - 7.45 e 10.10.

AREIAS ARDENTES — Da Atlântida — Direção de Tanko. Segunda semana no Palácio: Um romance gênero novela de rádio, com um enrêdo intrincado onde ocorrem crimes e tôda uma familia morre assassinada. — Fada Santoro demonstra um bom trabalho ao lado de Cyl Farney e José Lewgoy. — Nos cinemas: Vitória, Azteca, Rian, Leblon, Botafogo, Carioca, Monte Castelo, Vaz Lobo, Iris, Realengo, Icaraí de Niterói, Avenida e Floriano: 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 e 10.20.

A FÔRÇA DO DESTINO — Direção de Carmine Gallone — Filme italiano, todo êle baseado no libreto da popular ópera de Donizetti. — Tito Gobbi no principal papel. Espetáculo para amantes do "bel-canto". Distribuição da Lippert Film, para o Brasil. — Rivoli, Rio Branco, M'ier, Palace, Vitória, Nacional, Santa Helena, Trindade, Icaraí, Nancy e Santa Rosa: 2 - 4 - 6 - 8 - 10 horas.

MARIA DA PRAIA — Da Imperator — Produção de Murilo Lopes — Direção de Paulo Wanderley — Com êsse filme o diretor ganhou o maior prêmio nacional da critica, como diretor: o laurel da Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos — Com Dinah Mezzomo e Marly Sorel nos papéis femininos. Dary Reis é o galã. — São José: 2 - 4 - 6 - 8 - 10 hs.

O CASTELO INVENCIVEL — (Lorna Doone) — Da Columbia Picture — Tecnicolor que promete diversão sem outros resultados. Fita para distrair uma platéia infanto-juvenil — Barbara Hale e Richard Greene, as atrações — São Luiz, Odeon, Roxy, América, Coliseu, Iguaçu, São Pedro e Capitólio, de Petrópolis: 2 - 4 - 6 - 8 - 10 hs.

RICA, MOÇA E BONITA (Rich, young and pretty) — Da Metro — Direção de Norman Taurog. Um musical onde Danielle Darrieux canta desanimadamente, Jane Powell, Wendel Corey, Fernando Lamas e Vic Damone no elenco como chamarizes. — Nos três cines Metro (Copacabana, a partir de 2 horas), Passeio, a partir de meio-dia); (Tijuca, a partir de 2 horas). Horário: 2 - 4 - 6 - 8 - 10 hs.

SEU TIPO DE MULHER (His kind of woman) — Da RKO Radio — Direção e produção de Howard Hughes. Famosa comentarista de cinema norte-americana, Louella Parson, diz que a "dupla Jane Russell e Robert Mitchum é a mais violenta" que ela já viu no cinema. Aventuras policiais e drama numa história de amor. No elenco: Vincent Price e Tim Holt, filho de Jack Holt, histórica figura do cinema. — Plaza, Parisiense, Astória, Olinda, Ritz, Colonial, Haddock Lobo, Mascote e Primor, a partir de 1.20 - 3.30 - 5.40 - 7.50 e 10 horas.

BRUMAS SANGRENTAS — Produção Discina — Filme francês — Direção de François Villiers (Hens le marain) — Distribuição pela Art Films. Mais um filme com Maria Montez, de quem ainda tanto nos lembramos. Jean Pierre Aumont, e Lili Palmer, atriz do palco, intérprete de Shakespeare, e Anouilh são as principais figuras do drama que se passa num velho cais, entre gente sórdida e aventuras angustiantes. — Pathé, Art Palácio, Presidente, Santa Alice e Paratodos: 2 - 4 - 6 - 8 - 10 hs.

O DIA EM QUE A TERRA PAROU (The day the earth stop still) — Da 20th Century Fox. Direção de Robert Wise. Da estratosfera chega um "navio" conduzindo um homem e um "robot". O homem tenta explicar que a terra precisa de paz e sossêgo. Ninguém se entende e a ameaça fica sôbre os mortais. Com Michael Renne, Patricia Neal, Hugh Marlowe, Sam Jaffe, Lock Martim e Bill Gray — Rex: 2 - 4 - 6 - 8 - 10 hs.

MÚSICA

EDINO KRIEGER

Eleazar responde a Gama Filho

11 BRASILEIROS DESPEDIDOS E 12 CONTRATADOS ■ INCOMPETÊNCIA E INDISCIPLINA, OS MOTIVOS DA SUSPENSÃO DOS CONTRATOS ■ A QUESTÃO DOS SALÁRIOS

HAVENDO o deputado Gama Filho pronunciado, na Câmara, uma acusação contra a Diretoria da Orquestra Sinfônica Brasileira, o maestro Eleazar de Carvalho, diretor artístico daquela entidade, responde às acusações nos seguintes têrmos (por falta de espaço, deixaremos de publicar na integra a circular distribuida, mencionando, entretanto, os seus pontos capitais):

"Tendo o exmo. sr. deputado Gama Filho proferido, da tribuna da Câmara dos Deputados, um discurso no qual foi acusada a diretoria da Orquestra Sinfônica Brasileira de estar contratando músicos estrangeiros, em detrimento dos nacionais, e, ainda, que aquêles viriam para o Brasil percebendo o dôbro do que êstes, cumpre-me, como diretor artístico da Sociedade, incumbido de efetuar os mencionados contratos, esclarecer o seguinte: a OSB, em 1951 era composta dos seguintes elementos: 14 primeiros violinos, 12 segundos violinos, 8 violas, 7 cellos, 7 contrabaixos, 3 flautas, 3 oboés, 4 clarinetes, 3 fagotes, 5 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, 1 tuba, 2 harpas, 1 piano, 1 timpano, 4 percussão. Total — 81".

Eleazar de Carvalho, Diretor Artístico da Orquestra Sinfônica Brasileira, responsável pelas transformações sofridas pelo conjunto e que tanta repercussão estão alcançando

"Destes, a diretoria deixou de renovar contrato, apenas, com os seguintes: 1 primeiro violino — motivo: indisciplina; 2 segundos violinos — motivo: um incapacidade técnica e indisciplina outro; 2 violas — motivo: incapacidade técnica e indisciplina; 1 oboé — motivo: incapacidade técnica; 1 fagote — motivo: incapacidade técnica; 3 trompas — motivo: incapacidade técnica; 1 harpa — motivo: desnecessária; perfazendo um total de 11 elementos, apenas. Todos os demais tiveram os seus contratos renovados, permanecendo, portanto, 70 dos 81 componentes".

"Contratou, além dos 14 elementos estrangeiros, mais 12 brasileiros que, com os 70 já existentes, somam um total de 96 figuras".

"Quanto aos salários, informa que o vencimento do musico não é feito por nacionalidade e sim pela qualidade de instrumento que o mesmo executa. Nunca há, nem poderá haver vencimento idêntico numa orquestra, pois como é sabido depende da posição que o músico ocupa. Mesmo assim posso afiançar que muitos dos estrangeiros contratados virão ganhando menos do que outros já existentes na orquestra de igual posição. Todos sabem, por exemplo, que o "spalla" de uma orquestra ganha mais que todos pela sua especialidade".

TODOS AUMENTADOS

"Informo ainda que os 70 componentes da Orquestra que permaneceram foram todos aumentados do dôbro, conforme poderei comprovar, em virtude do aumento da subvenção. Não procede, pois, absolutamente, a informação de que ganharão mais os estrangeiros. Cumpre-me ainda informar que os contratos de todos os componentes da OSB são contratos por tempo determinado, ficando extinto no fim de cada temporada, o que se verifica sempre no último mês de cada ano".

"Quando a nossa orquestra puder atravessar as fronteiras para fazer propaganda da música brasileira, quer por meio de discos que irá gravar, aqui no país, ou se apresentando nas capitais civilizadas do mundo, o Brasil estará demonstrando as suas possibilidades musicais, difundindo a obra de seus compositores, aferindo o padrão de nossa cultura artística."

PAMPA BARBARO
FRANCISCO PETRONE
LUISA VEHIL
O MAIS SUPER-HUMANO ESPETÁCULO do ano!
AZTECA
SÃO JOSÉ
2ª FEIRA

SALGADOS

Mme. Carvalho dará em aula, dia 1 de abril, às 14 horas, brincos, grinaldas e enfeites para noivas — Dia 2 de abril, bandeja de rosas com doces de amendoas — Dia 3 de abril, quinta aula do Curso de Sandwichs (Violão) — Dia 4 de abril, Bolo de Festas (meus 15 anos). — Telefone 26-1347.

APARTAMENTOS — TIJUCA

Junto ao Colégio Militar

Com sala de entrada, 2 salas, 3 quartos, banheiro, cozinha, com armários embutidos, quarto de empregada e demais dependências, com ótimas varandas, tôdas de frente.

Concluidos para pronta entrega. Vendem-se. Financiamento 80%. Ver no local, domingo e segunda-feira, das 9 às 12 horas.

A rua General Marcelino, 271, esquina da rua Dulce.

PARA SERVIR AO LEITOR

O tempo

BOM, SUJEITO A LIGEIRA INSTABILIDADE

Máxima, — 28,3
Minima — 20,9

SE PRECISAR

A lista dos telefones abaixo muito lhe facilitará em caso de urgência:

Aviso de Incêndio — 22-2044.

Falta de luz — Zona urbana — 22-1800 e 23-1800. Zona suburbana: 29-0090.

Pronto Socorro — Pôsto Central: 22-2121; Meier 29-0093; Miguel Couto: 27-0097; Getúlio Vargas: 30-2280; Carlos Chagas: Marechal Hermes, 606; [illegible]gência.

"Tribuna da Imprensa" — 32-8188, 606; Pedro II: Santa Cruz, 271. Carlos Chagas: Marechal Hermes.

Central do Brasil — Informações 43-3360.

Loide Brasileiro — Informações: 23-3736.

Policia Maritima — Informações de vapores e aviões: 43-0181.

Falta de Gás — Catete: 32-7527; Centro: 32-7527; Praça da Bandeira: 28-3008; Copacabana: 37-8744; Meier: 29-4667; A noite: 28-9300; Domingos e feriados: 28-9500.

Banco do Brasil — Informações, diariamente, a qualquer hora: — 23-2204.

Leopoldina Railway — 28-7030.

Tôrre Contrôle do Calabouço — 22-6122.

Aeroporto Santos Dumont — Estação Terrestre: 42-1874, e Estação Hidro: 42-653.

Previsão do tempo — 32-4292.

Gabinete do Chefe de Policia — 32-3843.

Policia Politica — 22-4361.

Delegacia de Dia — 22-0223.

Delegacia de Menores — 22-3226.

Delegacia de Economia Popular — 32-3882, 42-4796 e 32-2303.

Rádio-Patrulha — 32-4242.

Socorro Urgente — Campo Grande 1036.

Juizo de Menores — 32-9162.

Instituto Pasteur — 22-3028.

Fiscalização Feiras-Livres — 42-6033.

Compra de passagens, leitos e poltronas da Central — 43-4051.

Falta dágua — Reclamações — 32-2127.

Objetos perdidos em bondes — 43-0227.

Fiscalização de ônibus — 32-1512.

Fiscalização de bondes — 22-0982.

Lixo-Reclamações — 28-8256.

Correios Telégrafos Reclamações — 23-0627.

E. F. Corcovado — 25-0016.

Estação Rodoviária Mariano Procópio — 43-8053.

Aeroporto do Galeão — Governador 562.

Panair — 22-7790 e 22-7761.

Cruzeiro do Sul — 42-6060 e 42-6061.

Real — 52-5424 e 49-7461.

Varig — 52-3700.

Vasp — 42-8094 e 552-2473.

Air France — 22-1998.

Scandinavian Air Line System — 32-7320 e Governador 06316.

N.A.B. — 42-1610 e 30-3109.

Transportes Aéreo Nacional: — 32-6119 e 32-7309.

Aerovias Brasil — 22-5481.

Transcontinental — 22-5414.

Linhas Aéreas Paulistas — 32-5105.

Linhas Aéreas Britânicas — 42-4046.

Pan American World Airways: — 22-7701, 22-8865 e 22-7770.

Viação Aérea Santos Dumont S.A. — 22-5414.

Braniff Internacional Airways — 52-1836.

Cia. Real Holandesa de Aviação — 52-5654 e 4853.

Aerolineas — 42-4788.

Alitalia — 43-9778.

Loide Aéreo Nacional — 32-5155 e 42-9967.

Central Aérea Ltda. — 23-4629 e 43-0636.

"IBERIA" — Linhas Aéreas Espanholas — Rua Pedro Lessa, 41 loja — Tels.: 22-2204 e 22-5804.

Vai faltar luz

Para reparos na rêde será suspenso hoje o fornecimento de energia elétrica nas seguintes ruas:

Jacarépaguá — (Até 15 horas) — Estradas do Bananal e do Guarí; Ruas Antônio Cordeiro e Rosa; das 13 às 15 horas — Estradas do Bananal, do Guanumbi e dos Três Rios; Araguaia, Germiniano Gois e Joaquim Pinheiro; das 13 às 16 horas — Estrada do Pau Ferro e Ruas Ana Silva, Campo da Areia, Claudino de Oliveira, Comendador Siqueira, Coronel Tedin, Monsenhor Marques e Piracaima.

Tijuca — (Das 12 às 15 horas) — Alves Câmara, Angelo dos Reis, Caetano de Campos, Condeúba, Custódio Correia e Rocha Miranda.

Exames de habilitação

O boletim n. 12 de 21 do corrente, do Ministério da Marinha, publica as instruções para os exames de habilitação para promoções no Corpo do Pessoal Subalterno da Armada.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Foi estabelecida a seguinte escala de chamada para as provas orais do concurso à 1a. série do Curso Normal, aos estabelecimentos que fazem parte do Instituto de Educação:

Português — Dia 1.º — terça-feira — às 14h15m — sala 22 — Grupo A; dia 3 — quinta-feira — às 14h15m — sala 220 — Grupo B.

História do Brasil — Dia 2 — quarta-feira — às 8 h — sala 133 — Grupo A; dia 4 — sexta-feira — às 8h — sala 325A — Grupo B.

Geografia do Brasil — Dia 1.º — terça-feira — às 9h — sala 328 — Grupo B; dia 3 — quinta-feira — às 9h — sala 326 Grupo A.

Ciências Naturais — dia 2 — quarta-feira — às 13h — sala 227 — Grupo B; dia 4 — sexta-feira — às 13h — sala 227 — Grupo A.

Francês-Inglês — Dia 5 — sábado — às 14h — salas 212 e 214.

Juiz para domingo

O juiz Alcino Pinto Falcão foi designado para conhecer dos "habeas-corpus" e casos de urgência amanhã, domingo, dia 30.

A sala em que poderá ser procurado está situada no andar térreo do Forum Criminal, cuja porta de entrada se localiza na parte da rua de São José.

O telefone da residência do juiz é: 29-0287.

Comparecimento ao Ministério da Viação

Estão sendo chamados ao Ministério da Viação um representante da Emissora Continental e a sra. Clotilde Eleonora da Silva.

Farmácias de plantão

Estão de plantão, hoje, sábado, as seguintes farmácias:

- M. Floriano 173
- S.F. Prainha 21
- C. José 113
- L. Carioca 10
- L. Carioca 12
- Mem de Sá 178
- Mem de Sá 272
- Itabaiana 765
- 24 Maio 665
- L. Teixeira 174
- J. Mauricio 40a
- L. Cardoso 261
- A Bergamini 345
- A. Cavalc. 2065
- Riachuelo 69a
- Lapa 35
- Catete 352
- Laranjeiras 284
- Ipiranga 65
- Passagem 6a
- M. Olinda 93b
- S. Clemente 62
- Carlos Gois 86
- Humaitá 310
- Vol. Pátria 365
- P. Leão 164
- G. Sampaio 221
- G. Sampaio 376b
- Toneleros 218b
- P. Mendes 45a
- Sta. Clara 127b
- B. Ribeiro 646b
- J. Castilho 12
- Av. Cop. 1210
- G. d'Avila 1377
- M. Lemos 44a (loja)
- J. Carmo 9
- Sto. Cristo 181
- B. Ribeiro 25
- M. Coelho 174
- Sto Cristo 245
- Cte. Mauriti 90 (2.ª loja)
- Catumbi 121
- Had. Lobo 132
- S. Carlos 63a
- S. Cristovão 44
- M. e Barros 455
- S.L. Gonz. 162
- S. Crist. 1233
- Piratini 391
- S. Januário 152
- S. Pena 22
- Av. Tijuca 475
- P. Siqueira 49
- Av. 28 Set. 283
- Av. 28 Set. 344
- B. Mesquita 766a
- Universidade 40
- H. Costa 37a
- Leopoldo 3:4a
- B.B. Ribeiro 98
- Lins Vasc. 503
- D. Francisca 40a
- 29 Outubro 9377
- Goiás 1138b
- C. Mello 198a
- N. Gouveia 435
- J. Ribeiro 263
- Pça. Nações 74
- C. Morais 158
- Barreiros 614
- P. Progresso 20
- Itaú 70a
- L. Júnior 1778a
- E. P. Velho 86
- Av. Democ. 521a
- 23 Agôsto 88
- Ebelvina 9
- B. de Pina 17b
- Pe. Januário 43
- M. Felix 936
- V. Magalh. 226a
- Dourados 395b
- A. Clube 2804
- B. de Pina 1309
- B. Marcial 109
- V. Carv. 1899
- V. Carv. 393a
- M. Rangel 847
- P. da Rocha 106
- F. Marinho 45
- A. Clube 4025
- C. Machado 1480
- Av. Bandeiras 41
- Av. Bandeiras 43
- F. Rocha 37b
- C.C. Menezes 28
- P. Valqueire 23a
- Jacarep. 7638a
- Av. C. Vasc. 161
- Gita 4a (loja)
- G. Andrade 8
- 2 de Abril 5
- F. Borges 22
- Et. Monteiro 4
- P. Carvalho 14
- P. Freire 71

Boletim Estatístico

Está circulando o número de outubro-dezembro de 1951 do Boletim Estatístico, editado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, publicando estatísticas sôbre os seguintes assuntos:

Energia elétrica como fôrça motriz no Distrito Federal e no município de São Paulo (consumo particular); vendas nos estabelecimentos industriais no Distrito Federal e no município de São Paulo: aço, carvão de pedra, cimento, ferro gusa, laminados e petróleo bruto; álcool, arsênico, ouro, prata e sal; tráfego nas 13 principais ferrovias do país; movimento marítimo; tráfego aéreo-comercial; propriedade imobiliária; moeda, movimento das bolsas de valores, movimento bancário, caixas econômicas, comércio de cabotagem, etc.

Faz ainda um breve confronto internacional dos índices alcançados no Brasil, além de dar a situação e movimento dos estabelecimentos comerciais e industriais observados pelos inquéritos econômicos no ano de 1949.

Chamada de candidatos ao Colégio Naval

Deverão comparecer ao Depósito Naval, hoje, às 9 horas, os seguintes candidatos ao Colégio Naval, aprovados em inspeção de saúde: Glauco Antonio Prada Lima, Paulo Pinto Botelho, Mario Jorge Firpo Ferreira, Carlos Adão Loureiro de Oliveira, Guido Carneiro Tavares e José Geraldo Rossi.

EXAMES DE MOTORISTAS

Sob pena de perder a taxa de inscrição, os candidatos deverão comparecer, segunda-feira, dia 31, ao Serviço do Trânsito, para prestação de exames.

As 6.45 horas: David Ozenç, Adelino José Baptista, Paulo de Paula Freitas Silva, Pedro Ismar Maia de Souza, Samuel de Castro, Ary Cinto Pêgo de Faria, Joel de Mello Campos, Nelson Fernandes, Ernani Lima dos Santos, Claudio Manoel de Menezes Rebello, José Monteiro Damasceno, Rionde de Miranda Ventura, José Rosario de Oliveira, José Valerio da Silva Filho, Waldir dos Santos, Martines Belisario do Rosario, José Rodrigues da Costa, Elto Rodrigues da Silva, Joaquim José Fernandes Couto Filho, José Michelli Junior, Mario Ferreira Rosa, Manoel Candido de Araujo, Althair Moreira do Prado, Raimundo Gomes da Silva, Alcino de [illegible], Geraldo Bento Pereira, José Francisco Gomes, Waltrudo de Oliveira, Manoel Pereira de Souza, [illegible] de Freitas Lopes, Osiris Pimentel, Messias Bento [illegible] da Cruz, Joaquim Vilas Bôas Antonio Lourenço Batista, Geraldo Corrêa da Silva, Lincoln da Costa Araujo, João Ribeiro Peixoto, [illegible] Martins de Oliveira, Augusto [illegible] do Amaral Pacheco, [illegible] da Silva Penteado.

As 8.15 horas: [illegible]

Ferro, Dario Baptista, Jayme Dias Pinheiro, Arlindo da Silva Monteiro, Manoel Genito do Carmo, José Caetano dos Santos, Sebastião Sabino dos Santos, Peralo dos Santos Jeolis, Octacio Leite Pereira, Manoel Francisco Mendonça, Luiz Augusto Magalhães, Avelino Soares da Costa, Kleber Guedes Vital, Victor Rodrigues Catharino, João Baptista Pereira, José Delfino Camillo, Wlamir Joffre Freitas, José Arcanjo Barbosa, Domiciano Antonio de Souza, Orlando Vieira, Eustachio José da Silva, Guvercino Ribeiro da Silva, Alberto Machado, Bolivar Luiz Cardoso, Amaro Elias do Amaral.

As 12.45 horas: Maril Morais Wilson Barroso de Andrade, Bernard Kurt Dittrich, Samuel Belchior da Silva Simon, Friedmann, José de Oliveira, Paulo Corrêa de Oliveira, Ramon Maia Villanueva, Antonio Eraldino Filho, Hilton Antunes Barbosa, Manoel dos Santos Pedroso, Manoel Antunes Vieira, Augusto de Abreu Pinto Junior, Geraldo Lima, Omar da Silva Lobo, Floriano Araujo Barretto, Setembrino da Silva Rosa, Edis Machado Marins, Wilson de Barros Romão, Amilcar Leonardi, Moacir Gomes Andrade Lobo, Abelard Natividade de Almeida, Manoel Joaquim Tavares Coutinho, Ellen Bastos Lima, Otacilio José Gonçalves, Eran Carneiro, José Vasconcelos, Antonio Florian de Souza, Ernani Moreira Dias, Jair Barros de Oliveira, Jair Conrado, Alencar Cavalcanti da Costa Mattos, Abel Rodrigues, José Alves da Silva, Ernesto Cunha de Azevedo, Armando Campos, Oscar Pereira Teles, Dirceu Faria, Armando Ferreira de Oliveira, Carlos Alberto de Moraes, Sidney Fagundes da Silva. [illegible] Magalhães, Manoel José Teixeira.

Artes plásticas

Arte e Revolução

MARIO PEDROSA

NESSAS intermináveis discussões sôbre as tendências da arte moderna, tão em moda atualmente no Brasil, não se sabe o que mais admirar — se o vasio da discussão ou a suficiência ainda mais vasia dos discutidores. Na realidade, tôda essa discussão se funda numa superficialíssima analogia entre a luta politica da atualidade, os choques sociais que convulsionam a nossa época, e os esforços de criação artística do tempo.

"Estamos numa época de transição", é o primeiro lugar comum de que partem. "Trava-se pela terra tôda uma luta final entre a burguesia e o proletariado", segundo lugar comum. A revolução consiste na passagem do poder politico das mãos da classe burguesa para a classe proletária. Desse terceiro lugar comum metzisto, passam para o campo das artes, e pontificam: a arte deve "refletir" essa luta. A arte deve ser revolucionaria. A arte revolucionária é a que "exprime" (dizem os discutidores com tinturas de materialismo dialético) êsse duelo social e politico. Quando se vai ver o que significa essa palavra "exprimir", verifica-se que tudo se resume em obrigar o artista, o pintor, por exemplo, a só pintar operários de macacão, famintos ou revoltados, mães proletárias cercadas de dezenas de filhos esquálidos, burgueses panudos, de bigodes retorcidos em tôrno de uma mesa onde o CHAMPAGNE corre a rodo e com mulheres lascivas no colo. Também é permitido pintar retratos bem favorecidos e marciais de alguns heróis e líderes politicos populares. Essa pintura é designada de realismo; sendo que alguns acrescentam a êsse vocábulo o adjetivo "socialista".

Segundo êsses "teóricos", a pintura não é para as elites, pois a arte deve ser "para massas". Eles decidem, não se sabe bem com que direito, qual o alimento cultural que as massas devem consumir. Na realidade cotidiana, as massas não mostram nenhum interêsse pelas artes. Aliás, as chamadas elites também não mostram interêsse mais profundo por elas. O que interessa às massas, é o cinema, é o futebol, o box, o circo, o teatro chula ou vaudevilesco, o carnaval. O grande motel delas é divertir-se. Elas são absolutamente indiferentes, tanto à boa pintura figurativa como à abstrata. As elites também só querem divertimento. É natural que tal aconteça. A civilização burguesa, nas suas expressões mais felizes, é uma civilização de extrovertidos. A exteriorização é a sua caracteristica mais geral. O ritmo acelerado da vida moderna por sua vez não deixa ao homem tempo para a contemplação. E pintura, como escultura, exige contemplação.

A vida interior do homem, entretanto, se destrói de dia para dia, à medida que os meios de difusão, de comunicação e de expressão cada vez mais mecanizados se multiplicam, atingindo os rincões mais afastados e as camadas sociais mais profundas. Os jornais ilustrados, os cartazes, a fotografia, o cinema, o rádio e a televisão expandem-se não apenas em extensão, pois penetram tambem em profundidade, e na própria casa do cidadão não o deixam em paz, nem um instante sequer consigo mesmo. Por isso mesmo, Bachelard, num magnifico ensaio sôbre o rádio, advoga para o lar moderno já tão devassado, inteiramente à mercê das potências externas, a criação de um cantinho do "inconsciente coletivo", onde o homem pudesse entregar-se, por uns momentos, aos jogos de sua imaginação, aos caprichos da fantasia, aos embalos do sonho acordado.

O paradoxo de nossa época é que os meios de produção ainda não foram socializados (nacionalização não é socialização), mas a vida intima do homem já o foi, quase. Nos Estados Unidos como na Russia, os dois paises mais representativos de nossa época e da civilização atual, os reservados públicos são coletivos, isto é, sem separações individuais. As pequenas histórias em quadrinhos — gênero essencialmente moderno — é o máximo que a impaciência modernista pode suportar em matéria de narrativa. As massas não querem outra literatura. E, no fundo, as elites tambem. O cinema, em [illegible] arte do povo em nossos dias. E daí o seu triunfo indiscutivel. Só êle pode educar, edificar, elevar e comover multidões, e conjugar com tôdas essas funções a de documentar, que outrora, antes da fotografia, pertencia à pintura e à escultura.

Os pintores ditos abstracionistas são os artistas mais conscientes da época histórica que estamos vivendo. Eles sabem que a pintura não pode competir no gôsto popular com as manifestações culturais mais modernas como o cinema, o radio, a televisão. Eles sabem que o papel documentário dela acabou. Sua função agora é outra: a de ampliar o campo da linguagem humana na pura percepção. Como a escultura, ela é um esfôrço para transcender a visão convencional, isto é, tornar o homem de hoje, e sobretudo o de amanhã, capaz de abarcar pela imaginação, de conceber plasticamente o mundo fabuloso que a tecnica e a ciência moderna tão devassando diariamente.

Os resultados da micro-fisica, da astro-fisica, da biologia, das ciencias em geral ainda não passaram do estádio das formulações abstratas, e por isso mesmo permanecem estranhas ao sujeito comum, cuja imaginação e sensibilidade são ainda povoadas com imagens e arquetipos de outras eras.

A revolução politica está a caminho; a revolução social se [illegible] processando de qualquer modo. Nada poderá detê-las. Mas a revolução da sensibilidade, a revolução que irá alcançar o âmago do individuo, sua alma, não virá senão quando os homens tiverem novos olhos para olhar o mundo, novos sentidos para compreender suas tremendas transformações e intuição para superá-las. Esta será a grande revolução, a mais profunda e permanente, e não serão os politicos, mesmo os atualmente mais radicais, nem os burocratas do Estado que irão realizá-la. Confundir revolução politica e revolução artistica é, pois, um primarismo bem típico da mentalidade totalitária dominante.

O sr. I. P. Martins achou outro dia muito pitoresco e "gozado" o fato de haver "banqueiros, industriais, comerciantes e fazendeiros" capazes de apreciar a "arte abstrata", apesar das pretensões "revolucionárias" desta. Ora, isto nada tem de gozado. Os abecês do materialismo dialético ensinam que as "classes sociais dominantes" não são homogêneas, e delas até saem intelectuais revolucionários que se passam para o proletariado, como Marx, Engels e Lenine. No Brasil, aliás, Carlos Prestes cansou de tirar dinheiro e obter apoio de uma categoria social que êle mesmo batizou de "burguesia progressista". Burgueses, com efeito, os há de todo jeito: progressistas, reacionários, artistas e até os snobs. O "gôzo" verdadeiro não está, portanto, em ver burgueses ricos, capitalistas e fazendeiros a aceitarem o abstracionismo; mas sim em ver Stalin, Truman e o Papa, unidos e unissonos, a condenar os pobres artistas não figurativistas. E o sr. De Martins também faz parte do côro, o que não deixa de ser também muito pitoresco.

A viagem finda... MAS A SATISFAÇÃO PERDURA!

VARIG

A PERFEITA E CONSTANTE ASSISTÊNCIA PRESTADA AOS AVIÕES POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS, A CORTESIA DO PESSOAL DE TERRA E DE BORDO E O CONFÔRTO QUE V. S. DESFRUTARÁ DURANTE UMA VIAGEM PELA "PIONEIRA", LHE PROPORCIONARÃO UM DESEMBARQUE SEMPRE ALEGRE.

Serviços Aéreos VARIG

Informações e Reservas pelo Tel. 52-3700 (Rêde Interna) Ou nas principais Agências de Turismo

TRIBUNA das LETRAS

ANO 2 — RIO — 29-30 de março de 1952 — N.º 47

DE REGRESSO DA EUROPA

O catedrático Thales Mello de Carvalho diz a "TRIBUNA DAS LETRAS" as suas impressões sôbre o movimento cultural

Objetivos da viagem — Países visitados — Uma síntese — Movimento cultural europeu

O professor Thales Melo de Carvalho, Catedrático da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil e do Instituto de Educação, regressou agora de uma viagem de 50 dias à Europa

Depois de nos dizer seu encanto pelo Velho Continente, respondeu a algumas perguntas sôbre o que lá observou no dominio cultural.

OBJETIVO DA VIAGEM

— Qual o objetivo cultural de sua viagem à Europa?

— Como titular da cátedra de Complementos de Matemática da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil, desejava estudar a formação matemática dos economistas. A bibliografia especifica sôbre o assunto é de certo modo deficiente. O trabalho mais completo é da autoria do ilustre professor R. G. D. Allen, da Faculdade de Ciências Politicas e Econômicas da Universidade de Londres. Todavia, não trata de certos topicos, hoje considerados de grande importância para o econômica está exigindo condernas no campo da Economia exigem conhecimentos mais apurados de Matemática, outrora considerados supérfluos. Há poucos meses comunicou-me por carta o professor E. Northrop, da Universidade de Chicago, o ponto de vista americano sôbre o problema: rejeita-se hoje a velha noção de que sòmente o Cálculo Infinitesimal e a Estatistica são instrumentos do estudioso das ciências sociais. Atualmente a teoria econômica estáexigind o conceitos e métodos da teoria dos conjuntos e das relações e da Álgebra Moderna. Um fato define bem a importância que se dá atualmente a êsse estudo: segundo a informação do prof. Northrop, há dois anos, estabeleceu-se nos Estados Unidos uma comissão para estudar a formação matemática dos pesquisadores das ciências sociais, constituida de representantes de cêrca de doze sociedades e associações, como, por exemplo, The American Anthropological Association, The American Political Science Association, The American Psychological Association, The American Statistical Association, The Econometric Society e outras. O problema é considerado sério e trabalhoso pela comissão, que, após dois anos de estudos, prevê ser mais necessário um ano ainda para sistematização dos primeiros resultados de suas observações.

OBSERVAÇÕES

— E teve o professor oportunidade de observar alguma coisa interessante nos paises que visitou?

— Infelizmente minha viagem foi limitada a 50 dias, altamente aproveitados graças à rapidez dos transportes aéreos. Entretanto, penso ter colhido de modo mais completo possivel as observações necessárias ao aperfeiçoar. nto de meu curso na Universidade do Brasil.

PAISES VISITADOS

— Em que paises logrou obter informações proveitosas?

— Especialmente na Espanha, na França e na Inglaterra. Também foi útil minha visita de apenas um dia à Universidade de Heidelberg, na Alemanha, onde tive oportunidade de conhecer um grande estudioso, o professor Waffenschmidt, de cuja classe pude assistir a parte de um seminário de Economia, onde a Matemática era instrumento essencial.

— Poderia o professor dar alguns esclarecimentos sôbre suas observações naqueles três paises?

UMA SINTESE

— Com muito prazer dar-lhe-ei uma sintese. Em Madrid dirigi-me ao professor Sixto Rios, Catedrático da Faculdade de Ciências Politicas e Econômicas e autor de trabalhos de reconhecido valor no campo da Matemática Pura e Aplicada. Graças à sua amabilidade, pude observar o programa de seu curso e merecer a oferta de seus volumes especialmente escritos para êsse fim. Vi com satisfação que o professor Rios, ao par das modernas pesquisas no setor da Economia, inclui em seu curso, com objetivo de aplicação prática e sem um rigorismo desnecessário, noções fundamentais sôbre alguns assuntos importantes, como Funcionais, Cálculo das Variações, Análise Harmônica, etc. Em Paris, entre outras observações de menor importância para meu fim, tive contacto com o brilhante professor G. Guilbaud, encarregado da cadeira de Matemática para estatísticos e economistas no Instituto de Estatistica da Universidade de Paris. Guilbaud é um espírito esclarecido, autor de notáveis trabalhos no campo da Matemática aplicada à Economia, entre os quais uma contribuição crítica à teoria do valor, intitulada "La Théorie des Jeux" e publicada na

(Conclui na 2.ª pág.)



Prof. Thales de Mello Carvalho

Na véspera da chegada do "Vera Cruz"

Saudação aos intelectuais portugueses

No jornal que tem defendido com persistência, desinterêsse e carinho os direitos dos portugueses que vivem no Brasil, quero saudar os portuguêses que agora chegam e nos trazem uma mensagem de cultura e fraternidade.

Saudamos os que vêem na missão intelectual, para além de tôdas as nuances, de tôdas as ideologias que professam, como simbolo que são neste momento de um esfôrço de intercâmbio luso-brasileiro.

Saudamos também os escritores e jornalistas que chegam nesse mesmo "Vera Cruz", caravela moderna a que não falta já nem mesmo um halo de legenda, escritores e jornalistas sem missão, mas que representam em tôda a sua pureza o Portugal de sempre.

Em breve todos estareis na terra mais hospitaleira do mundo, naquela onde o homem ainda conserva uma face capaz de contrair-se perante o espetáculo da dor alheia, ou de irizar-se num sorriso de alegria, quando sente que alguém ao seu lado é feliz, sem indagar o nome, a origem, a classe, as idéias ou a raça. Porque é o ser humano que interessa. E no Brasil o ser humano tem ainda um sentido.

E encontrareis aqui radiosa e criadora, a "liberdade querida e suspirada" que os nossos poetas gostam de cantar — embora às vêzes apenas a murmurem.

Em breve todos vereis aquela parcela do nosso povo que emigrou e pelo suor fecunda, ao lado dos brasileiros, uma nova civilização, a que não faltam, no meio das igrejas que os nossos construiram há séculos, novas maneiras de aplicar energias e anseios como êsses majestosos edificios divisados ainda do mar largo em que há muito do esfôrço dêsses camponeses da nossa terra vindos sem saber ao certo para onde vinham, mas que aprenderam em breve o caminho da ascensão, no espaço e no espirito.

Do cais do pôrto aos declives de todos os morros da cidade, dos bairros centrais com seu trepidar e suas vitrines deslumbrantes, até aos bairros onde o ruido se vai espraiando até ser quase silêncio, encontrareis portuguêses irmanados no trabalho aos seus irmãos brasileiros, construindo, realizando a promessa feita há séculos, de fazer dêste pais um continente grandioso onde o homem possa atingir plena e livremente a sua fertilidade.

Em breve vereis o povo brasileiro acolher-vos e estimar-vos sem perguntar quem sois no vosso perfil biográfico, ou porque vinde até nós sem vos exigir concordância de opiniões ou similitude de gestos, sem outro desejo que não seja ouvir uma mensagem de cordialidade de Portugal ao Brasil.

Vós a trazeis. Os da missão, e os que preferiram encarnar pela sua presença outras missões e outras fibras da sensibilidade nacional.

A todos me permito saudar. Para todos, os portuguêses do Brasil têm um abraço fraterno, e os brasileiros um olhar festivo.

E' apenas necessário viver, enquanto estais, a vida dêste povo irmão e amigo. E dizer com simplicidade e amor o que vindes dizer, pois aqui vos aguardamos com o espirito atento e a emoção mal contida.

PAULO DE CASTRO

DOSTOIEVSKI E O COMUNISMO

ANACLETO DE OLIVEIRA FARIA
(Especial para "Tribuna das Letras")

***NOTICIAS** vindas da Rússia, afirmam que as autoridades bolchevistas proibiram a venda, a circulação e a leitura, naquele país, das obras de Dostoiewski.*

Há algum tempo, o mundo, revoltado, assistiu o atentado comunista à liberdade criadora de um dos maiores gênios da música de nossos dias — Prokofief; agora, os orgãos de compressão popular colocam fora da lei o mais extraordinário dos pensadores russos, possivelmente aquele que, embora impregnado do espirito da sua terra e de seu povo, maior repercussão teve em todo o universo.

Nota-se, assim, a intromissão indébita do govêrno russo na vida cultural, limitando-a, controlanod-a, procurando fazer dela, mero instrumento a serviço do Partido.

Tais medidas, contudo, embora deprimentes, não podem mais chocar a ninguém: exceção feita àqueles que se fanatizaram pelo marxismo, vivendo em tôrno de duas ou três idéias que lhe foram incutidas por alguns chefes, não há uma pessoa que ouse negar seja a Rússia um dos maiores totalitarismos imperialistas, jamais existentes sôbre a face da terra.

Ora, o que caracteriza o regime totalitário é a onipotência do estado e consequente aniquilamento da pessoa. O homem desaparece ante o poderio governamental, não passando de simples meio do atroz Leviatã... Para conseguir o objetivo de destruição da personalidade, o estado totalitário estabelece a educação dirigida, a imprensa vigiada e amordaçada, o contrôle sistemático da própria criação artistica.

Dostoiewski, ao contrário, deve ser colocado em oposição extremada à hipertofia estatal, de vez que orientou sempre sua atividade, no sentido do homem, na defesa da dignidade e direitos humanos. Enquanto o Comunismo procura fazer de cada russo uma peça de gigantesca engrenagem, êle afirmou: "Estou persuadido que tôda a tarefa do homem está em provar a si mesmo que é um homem e não uma roda de máquina".

Um homem: uma pessoa; um "microcosmo"; "um ser que é mais todo que parte; um minúsculo fragmento da matéria e ao mesmo tempo um universo". Daí, o fato de não poder ser atingido por imposições brutais, parta de quem quer que seja, vise o melhor dos fins: é a assertiva que faz Dostoiewski pela bôca do mais simpático dos seus personagens — o Aliocha de "Os Irmãos Karamazof", o qual, perguntado se permitiria fôsse construido "o edificio do destino humano, com o objetivo final de tornar felizes os homens, sendo necessário para tanto a tortura de uma única e pequena criatura", responde de maneira firme e categórica: "Não, eu não consentiria nisso".

A importância da dignidade humana é ainda o tema central de "Crime e Castigo". Raskolnikov julga-se um ser superior, cuja missão seria a de cumular beneficios à humanidade. Precisa, no entanto, para cumprir tal missão, de meios para subsistir e concluir os estudos. Acha-se, destarte, com direito de matar a mais repelente e vil das criaturas: uma velha miserável e usurária. Executado o crime, compreende Raskolnikov a gravidade de sua falta, pois atingira um direito inalienável da pessoa humana — o direito à vida. Por isso, êle, que praticara o delito sem deixar vestigios, acaba, em face das convulsões da própria consciência, por se comprometer, deixando que a policia lhe descubra a falta.

O humanismo de Dostoiewski, porém, não é o humanismo antropocêntrico que procura fazer do homem um "deus"; ao contrário, o escritor da "Casa dos mortos" está integrado no humanismo cristão que tem por base o fato de ter sido o homem feito à imagem e à semelhança de Deus.

Como assinalou outro grande russo — Berdiaeff —, para Dostoiewski, o homem só existe, se Deus existe; só poderá subsistir, se compreender que é realmente a imagem divina. O homem que se afirma com poderes ilimitados, perde as qualidades humanas; nesse particular, é impressionante o personagem "Kirilov" de "Os Possessos". Kirilov — o racionalista perfeito — representa o homem que se diz completamente livre: Kirilov é um alienado, cuja liberdade sem limites é a morte, o suicidio. Aliás o grupo de companheiros que se afastam de Deus, que se tornam os campeões do ateismo, e das idéias revolucionárias, que se julgam dotados de uma liberdade sem peias, é que constituem "os possessos", portadores do demônio, tal como o individuo de que fala o Evangelho, citado na epigrafe do romance, possuido por um espirito do mal cujo nome era "legião".

A obra de Dostoievski é a afirmação categórica de Deus e do homem; o comunismo, ao contrário, enquanto luta obstinada e inùtilmente contra Deus, procura destruir o que existe de mais caro no homem — o espirito, o qual, segundo Maritain, é a raiz da personalidade. A oposição entre ambos, contudo, vai mais longe: O autor de "O Idiota" preocupou-se vivamente com o problema do socialismo, tendo sido mesmo, sem nunca ter ouvido falar em Marx, um verdadeiro profeta da revolução russa. Compreendeu, ainda no século passado, ser o socialismo mais que uma doutrina econômica e social, uma nova religião, atéia, cujo fim seria o de realizar o paraiso terrestre: "O socialismo não é sòmente uma questão operária... mas é sobretudo a questão do ateismo, a questão da tôrre de Babel, construida sem Deus, não para se elevar da terra para o céu, mas para fazer o céu sôbre a terra".

Mas que para êsse paraiso terrestre fôsse atingido, tal religião deveria abarcar o homem todo — corpo e espirito, sem lhe conceder a menor parcela de liberdade: "Nós (os detentores do poder) fá-lo-emos trabalhar, mas nos seus lazeres nós organizaremos sua existência como um brinquedo de crianças, com cantigas infantis, coros, danças inocentes. Nós lhe permitiremos até o pecado... Dar-lhe-emos a felicidade das criaturas débeis, tais como são".

O comunismo, como previra Dostoievski, aniquilou por completo a liberdade e a dignidade humana; no entanto, ao que parece, não realizou ainda aquela "felicidade" puramente terrena, embora procure justificar tôdas as arbitrariedades e crimes, com a visão dêsse futuro reino mundano. Ao contrário, o autor de "Humilhados e Ofendidos" salienta que uma criatura verdadeiramente livre "prefere sofrer e se privar do pão quotidiano a perder a liberdade do espirito e ser escravizado pelo pão terrestre".

"Os Possessos" constituem notável antecipação da revolução russa. Com efeito, os métodos utilizados pelo grupo socialista descrito no romance, são, em ponto pequeno, os mesmos postos em prática pelos comunistas de todo o orbe, em nossos dias: a demagogia desenfreada, o escândalo e aviltamento de individuos e familias; a chantagem; a exploração dos sentimentos coletivos e do descontentamento popular; a utilização de elementos colocados fora da lei; a violência; crimes, os mais brutais e repugnantes, como a cena revoltante do assassinio de Chatov.

O exemplo do comunista militante acha-se vivamente ilustrado na pessoa de Pedro Verkhovenski, para o qual não existiam escrúpulos e todos os meios eram considerados bons, desde que servissem ao fim colimado.

Compreende-se, perfeitamente, o "perigo" que representa a obra de Dostoeivski para o regime vermelho. Na civilização utópica descrita no "Admirável mundo novo" de Aldous Huxley, surge, de repente, um selvagem que lêra e sabia de cor as obras completas de Shakspeare: êste selvagem provoca sérias crises naquela sociedade materialmente perfeita, que transformara cada homem num autômato. Da mesma forma, os romances do genial escritor, que elevam a pessoa humana, que reafirmam Deus como centro do universo, que põem em foco as aberrações do socialismo materialista, fariam com que cada russo, educado segundo as diretrizes ultra estreitas da linha justa, adquirisse consciência de que "é um homem e não uma roda de máquina", preferindo, por isso, "sofrer e se privar do pão quotidiano a perder a liberdade de espirito e ser escravizado pelo pão terrestre".

NOTÍCIAS LITERÁRIAS

O romancista José Lins do Rego vai passar uma temporada na Europa, em abril próximo.

* *

Clarice Lispector publicará um livro de contos, em edição dos Cadernos de Cultura do Ministério da Educação.

* *

A Sul-América vai distribuir êste ano, através do IBECC do Ministério das Relações Exteriores, um prêmio de 50 mil cruzeiros, destinado ao melhor romance brasileiro publicado o ano passado.

As obras mais cotadas para êsse prêmio são "Lições de Abismo", de Gustavo Corção e "O Retrato", de Erico Verissimo.

* *

Encontra-se no Rio o escritor português Joaquim Ferrer, autor do romance "Ilha Doida".

ARTISTAS BRASILEIROS EM EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS DE ARTE

Atendendo os convites do Salão de Maio de Paris, "Mainichi Newspapers", de Tóquio e Universidade do Chile para reunir e enviar obras às exposições internacionais que realizarão aquelas entidades nos próximos meses o Museu vem procedendo os seus melhores esforços no sentido de bem merecer essa distinção. Entre os artistas convidados figuram: Di Cavalcanti — Lazar Segall — Portinari — Flávio de Carvalho — Cicero Dias — Maria Leontina — Milton Dacosta — Brecheret — Bruno Giorgi — Maria Martins — Mário Cravo — Bonadei — Di Preti — Quirino da Silva — Livio Abramo — Goeldi — Lula Cardoso Ayres — Volpi — Antonio da Silva — Takaoka — Susuki — Lúcia Suane — Clovis Graciano — Lisa Ficker — Hofman — Burlemarx — Kaminagai — Djanira — Heitor dos Prazeres — Guignard — Pancetti — João Maria dos Santos — Tarsila — Anita Malfatti — Iberê Camargo — Inima — Rebolo — E. Bianco — Hilda Campofiorito — Yolanda Mohalyi — Antonio Bandeira — Marcelo Grassman — Yllen Kerr — Geraldo de Barros — Fayga Ostrower — Poty, etc.

5 MINUTOS COM W. DRABOVITCH

UMA OBSERVAÇAO DE JULES ROMAINS

Há uns anos, Jules Romains, escreveu um artigo sugestivo, sôbre a crise do marxismo. Não vamos analisar o artigo, mas apenas servir-nos dele, para esclarecer um ponto. No começo, Jules Romains, diz ter formulado, incessantemente, durante 20 anos, uma pergunta aos seus amigos mais ou menos comunistas. A saber: como explicar que não sendo cientificas as teses que os comunistas apresentam como cientificas, pode ainda o comunismo aparecer aos olhos de alguns como baseando-se em noções de ciência? Pergunta judiciosa e muito bem formulada. E o autor, diz-nos que nunca obteve resposta satisfatória. Por sua parte explica o fato, por duas razões: em primeiro lugar porque o comunismo é de essência religiosa e não científica, em segundo lugar porque no dominio social nenhuma teoria com a mesma amplitude se apresentou a fazer-lhe concorrência. Isto não é tudo — mas é o ponto de partida para desenvolvimentos que cada um pode fazer de acôrdo com a sua própria experiência.

O VALOR AFETIVO DA LIBERDADE

O valor afetivo da liberdade tem a sua raiz no que poderiamos chamar o instinto de liberdade que se desenvolveu e se educou na sociedade européia nos últimos 5 séculos. Êste instinto educado, e sobretudo esta vontade de liberdade, são como tôdas as aquisições recentes da natureza humana, muito instáveis e sujeitas a inibições e a crises. Os intelectuais "pouco seguros" dos paises totalitários são aquêles em que êste instinto é vigoroso, levando-os mais tarde ou mais cedo à revolta. Os "seguros" são aquêles em que êsse instinto foi suprimido. Falamos evidentemente de intelectuais adultos e não de massas operárias fanatizadas ou de jovens de 20 anos.

UM PENSAMENTO DE VALERY

A propósito da posição de cobardia adotado pela Liga dos Direitos do Homem em face dos processos de Moscou, dos processos dos Poumistas de Barcelona, do terror russo após a morte de Kirov, dos campos de concentração soviéticos não será demais lembrar a célebre frase de Valery: "Nunca hesiteis em fazer mesmo o que possa afastar de vós a metade dos vossos partidários, mas possa por isso mesmo triplicar o amor dos restantes". E se não fôr para triplicar — pelo menos para reconhecerdes a vossa própria face.

NOTA — W. Drabovitch — Social-democrata russo exilado em França. Obras: "Os intelectuais e o bolchevismo", "Fragilidade da habilidade e sedução das ditaduras".

O CATEDRÁTICO THALES...

(Conclusão da 1.ª pág.)

revista *Économie Appliquée*. Foi generoso em proporcionar-me resultados de sua experiência tanto no campo da Matemática como da Economia. Dotado de uma incrivel vivacidade e grande capacidade de trabalho, em menos de duas horas de conversa forneceu-me, graças à sua extraordinária memória, indicações precisas sôbre artigos e livros, que dificilmente seriam conseguidos aqui na América. Em Londres fui favorecido pela cooperação prestimosa do British Council, admirável organização que trabalha eficientemente em prol das relações culturais entre a Inglaterra e os demais paises. Graças a suas providências tive uma visita organizada à Faculdade de Ciências Politicas e Econômicas da Universidade de Londres, onde pude, com proveito, ter contacto com o professor Allen, a que já me referi, e o prof. Grebenik, jovem estudioso, de cujo curso obtive minuciosa informação. Lamentàvelmente, por uma circunstância eventual, [illegible] pude ver durante minha visita à Universidade de Cambridge, que tanto me interessava. Espero pelo correio a remessa de informações prometidas. Em compensação, um passeio a Cambridge é algo compensador pela beleza de uma cidade indescritivel.

MOVIMENTO CULTURAL EUROPEU

— Qual a sua impressão geral sôbre o movimento cultural na Europa?

— Muito boa nos setores que pude apreciar. Na Sorbonne, por exemplo, são vários os cursos especializados em funcionamento, sob a direção de grandes cultores da Matemática, como Bouligand, Denjoy, Chatelet, Julia, Darmois, Valiron, Favard, Choquet e outros. Infelizmente minha curta estada em Paris satisfez-me apenas a curiosidade de assistir a umas poucas preleções dêsses mestres. Em Londres o movimento universitário é igualmente intenso. A Faculdade de Ciências Politicas e Econômicas no periodo letivo 1950-1951 teve 3.510 alunos.

COMO SÃO FEITOS OS FANATICOS

Por BERTRAND RUSSEL

(Do "Observer", de Londres, especial para TRIBUNA DAS LETRAS)

AQUELES que vêem no totalitarismo uma ameaca a tudo que lhes parece de mais precioso, no presente e no passado, encontram-se diante de três questões? Como surgiram os movimentos totalitários? Porque têm tantos partidários? Haverá alguma coisa que não seja fôrça militar capaz de impedir sua propagação? Quem quer que esteja interessado nestas três questões e acredita que das suas respostas depende a sobrevivência da liberdade, encontrará importantes soluções nos livros de Mr. Talmon e de Mr. Hoffer. (1)

Os dois livros diferem largamente, na intenção e no método. Talmon faz pesquisas mostrando profundo conhecimento das idéias que dominaram os anos ativos da Revolução Francesa, enquanto Hoffer, evitando qualquer erudição, aplica um sistema de introspeção bastante ousado, no sentido de explicar os motivos que, através dos tempos, geraram as diferentes espécies de movimento de massa conhecidas na história.

Na sua tese central Talmon procura demonstrar que, o que êle chama "Democracia Totalitária" não é uma invenção dos marxistas ou dos russos, mas vem diretamente de Rousseau e de seus discipulos da Revolução Francesa. Não estou inteiramente convencido, mas sem dúvida alguma o autor aproxima-se de uma prova completa de sua tese, coisa que muitos não gostariam que acontecesse.

A Revolução Francesa estava dominada pela "mystique" da *vontade de todos* de Rousseau. A vontade geral era muito conveniente. Rousseau mostra grande cuidado ao explicar que não é necessàriamente a vontade da maioria. Só os privilegiados, cuja vontade particular está em harmonia com a vontade geral, e os privilegiados são naturalmente os líderes de seu próprio partido. Na Revolução Francesa como na Rússia, uma minoria conseguiu apoderar-se do poder e aumentar sua autoridade pelo terror não obstante pretender estar agindo em nome da democracia.

Mas não são meras instituições mundanas, como a urna de votos que mostram o que o povo realmente quer; o que o povo quer realmente é como que misticamente revelado a alguns profetas iluminados que sabem como levar seu pais à terra da promissão. A meta final é liberdade e, harmonia, mas nenhuma pode ser atingida enquanto todos não estiverem de acôrdo com o inspirado lider.

Esta filosofia dominava igualmente na França e na Rússia. Mas na França a maioria que se opunha ao postulado da vontade geral, cortava as cabeças dos revolucionários; enquanto na Rússia, onde se estudou a Revolução Francesa, os líderes escapavam desta fatalidade. De modo que, enquanto as especulações de Robespierre são consideradas como simples curiosidades históricas, especulações semelhantes de Lenine estão ameaçando afundar o mundo ou no despotismo ou no caos.

A raiz da questão, como indica Talmon, está na fé absoluta num evangelho pelo qual a Promissão é garantida.

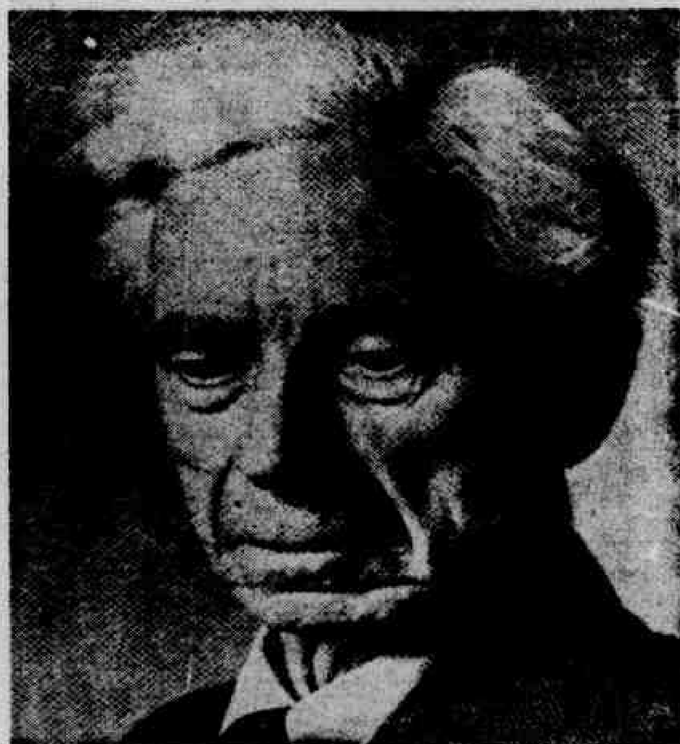
Sabendo-se realmente como, porque preocupar-se com o fato de algumas poucas cabeças serem cortadas?

Porque tolerar a especulação perniciosa daqueles que turbam o credo que você se comprometeu a propagar? Fora com estas hesitações mesquinhas! Elas não são dignos do homem do futuro. Aquilo que para um observador aparece como atos inescrupulosos, ditados pelo amor do poder, na mente do lider tem uma interpretação subjetiva completamente diferente.

Talmon chega a duas conclusões: 1.º, que as idéias Marxistas surgiram com a Revolução Francesa; 2.º, que nenhum credo que pretende abarcar tudo, e tudo resolver é compatível com a liberdade. A segunda parece-me inteiramente verdadeira e muito importante. A primeira, acredito, é verdadeira com algumas restrições. A Revolução Francesa tratava o indivíduo como uma unidade ética e tinha um ponto de vista comum com a crença nos Direitos do Homem. O Marxismo, pela importância que concede à classe, degradou o indivíduo e estabeleceu organizações em seu lugar.

Todo grande movimento popular, qualquer que tenha sido seu objetivo inicial, tem, de uma forma ou de outra, produzido, por processos que parecem inevitáveis, horrores de tôda espécie. Porque isto acontece e porque apesar dos horrores a fé se mantém, está explicado em têrmos simples, não-técnicos, na investigação de Eric Hoffer "The True Believer". O prazer que o homem sente em pertencer a um movimento de massa, no dizer de Hoffer, provém sempre de um sentimento de insuficiência da parte do discípulo. Pode ser o sentimento do pecado, ou o sentimento do fracasso, ou mera timidez que torna o homem incapaz de se bastar a si próprio.

Dentre êstes, o sentimento do pecado é o mais potente. Quando o homem participa de um movimento de massa



BERTRAND RUSSELL

está persuadido de que o movimento é na sua totalidade bom, e que as virtudes do todo se refletem sôbre êle. Por outro lado, transpõe para o movimento da oposição a parte do pecado que lhe cabe. Desta forma pode ao mesmo tempo amar seus co-religionários, odiar os infiéis e readquirir aquêle sentimento de valor pessoal que, como indivíduo, havia perdido.

Medo do mundo exterior e ódio pelo individuo são, pois, ingredientes essenciais na psicologia daqueles que se converteram ao movimento de massa na sua fase ativa. Estas emoções indesejáveis multiplicam-se e exteriorizam-se à medida que os movimentos se propagam, e tornam-se portanto fontes de perseguições e de guerras inhumanas.

Se a análise de Hoffer é correta, e eu estou convencido que é, a única cura do fanatismo reside no respeito-próprio e no esfôrço para impedir o crescimento de uma espécie de humildade mórbida, considerada por alguns como uma grande virtude. A vista, por exemplo, da teoria de Dostoiewsky que exortava a prática da humildade, não admira que êle tenha sido amigo íntimo do Procurador do Santo Sinodo, cujas perseguições apoiava. Um grupo de indivíduos abjetos pode transformar-se numa sociedade cruelmente fanática, mas só uma comunidade de indivíduos com respeito próprio pode praticar a liberdade e tolerância.

Tudo isto e muito mais o leitor poderá encontrar no livro de Eric Hoffer, intelectualmente justo e politicamente oportuno.

---

(1) "The Origins of Totalitarian Democracy", de J. L. Talmon; "The True Believer", de Eric Hoffer.

NOTÍCIAS DE FRANÇA

Uma Obra Prima de Ramanesco

Por Pierre DESCAVES
(Especial para TRIBUNA DAS LETRAS)

No seu penúltimo romance, **Les Grands Chemins**, Jean Giono afirmava de maneira brilhante as altas qualidades de narrador que o distinguem. Esta "epopéia da cachimbagem", esta odisséia de um anarilho no ambiente tradicional da Alta-Provence, já era suficiente para convencer a critica e o grande público francês da presença de um romancista de raça, da linhagem dos que têm uma história a contar. Desta vez, o novo romance de Giono é saudado em côro: **Le Hussard sur le Toit** é considerado uma obra prima.

Com êste livro Jean Giono inicia um ciclo intitulado **Le Hussard.** Este ciclo compreenderá três volumes e o romancista tenciona publicá-los paralelamente às narrativas autonómas das suas crônicas. O primeiro tomo do **Hussard sur le Toit** (Gallimard, editor), comporta umas 400 páginas compactas de grande formato. O conjunto formará um bloco romanesco considerável. Pode-se com efeito dizer **romanesco**, sublinhando como o autor se abandona — com uma liberdade que até agora não tivera — à sua arte, à sua veia de contista (da qual Henri Pourrat, revivendo pura e simplesmente velhas lendas, da outro aspecto).

Le Hussard sur le Toit, é, alias, um romance como o autor o entende; não é uma narrativa, ou uma crônica. E' preciso perecbe-lo, a despeito de certas diferenças essenciais, num sentido fortemente picaresco. A história central, da qual não vemos nem o principio nem o fim, drena e mobiliza dezenas de outras histórias marginais. O leitor esgota-as, cada uma por seu turno, sem tirar delas o tecido de uma intriga; os personagens cruzam-se e depois desaparecem pela maioria na estrada antes de serem alcançados. Trata-se de um conto e da arte de o contar... Giono, que é igualmente um dos mais doutos entre os artistas franceses da escrita de imagens e de evocação, adere nitidamente à maneira popular, na sua variedade mediterrânea, com abundância, o movimento, a diversidade e a monotonia que a caracterizam; as repetições contribuem para o mesmo "encanto". Isto quanto à forma. Vejamos o fundo, a intriga. O **Hussard sur le Toit** é um pouco a epopéia da morte, a epopéia da cólera; uma espécie de Viagem aos Infernos.

A história inicial é verídica: pertence à tradição oral da Alta-Provença. Em 1838, por um terrivel verão, apareceu subitamente entre Toulon e Marselha, o vale do Rodano e os Alpes, uma poderosa e fulminante epidemia de colera asiática. O mal insinuou-se por tôda a parte com uma rapidez de relâmpago. Centenas de homens, de mulheres e crianças foram transformadas num instante em cadáveres pestilenciais. Espavoridos, os sobreviventes abandonavam as cidades, os burgos e aldeolas. O medo, a cobardia, a cupidez, a superstição, cortejo moral desses males fisicos, não se continham mais. A rapina exercia-se impunemente. As autoridades não podiam lutar cientificamente contra o mal, nem moralmente contra a desordem. A êste trágico quadro de conjunto, Giono dá as cores mais magnificas. O seu talento mostra-se na variedade dos múltiplos dramas, no modo como os incorpora num fresco coletivo que revela em suma a igualdade das vitimas. O livro amplia-se à altura do fresco com esta morte a crédito acelerada. Por antitese, tôda esta carnificina se transforma num hino à vida.

Giono deu como guia esta "descida aos Infernos" um jovem e esperto piemontês de vinte e seis anos, Angelo. Coronel de hussardos pela vontade e pela fortuna da mãe, filiou-se no carbonarismo; teve de fugir, a cavalo, pois matara em duelo, em Turim, um inimigo politico. Refugiado em França, acha-se de repente no meio de um inimigo imprevisto: a espantosa epidemia. Dai em diante seguimos o generoso Angelo na sua corrida para a morte, no meio de aldeias desertas, de campos em estado de sitio. Escapa-se deste reino pútrido e vai ter com seu irmão de leite em Manosque. Um dos episódios representa o hussardo piemontês refugiado nos tetos da cidade para escapar aos fanáticos. Dai o titulo do romance... Uma vez juntos, os dois irmãos decidem voltar separadamente à sua terra. Êste primeiro livro da trilogia do **Hussardo** é, pois, antes de mais nada a narrativa das aventuras de Angelo — aventuras que são tão numerosas como as de Gil Blas de Santillana. Mas aqui, o estudante deu lugar a uma espécie de mosqueteiro, a êste coronel corajoso que faz pensar no Fabrice Del Dungo de Stendhal: um Fabrice com várias promoções. Que colheita para êste soldado de viagem a sua aventura francesa. Ao lado de tantas negruras e torpezas que na pena se nega a enumerar, que de exemplos revigorantes: um médico ainda novo ensina-lhe o valor da dedicação; uma freira, o exemplo da fé; tal outro a virtude do sacrificio; u'a moça marquesa, o preço da renúncia em amor. Se fosse necessario portanto dar uma significação profunda a tal livro, poderiamos dizer que é, sobretudo, um poema, um poema da natureza pervertida, do horror edulcurado e da potência do Mal; mas antes de mais nada trata-se de uma história maravilhosamente arquitetada e que é pena que acabe tão depressa. O livro foi bem recebido pela imprensa.

O romance, para alguns hediondo e magnifico, horrivel e profundamente comovedor, é um incontestável triunfo de realização. Em todas as suas peregrinações, Angelo cruza milhares de personagens e com elas dá o giro de toda uma humanidade, sublime e sórdida ao mesmo tempo. Inquiriu do sentido da vida e da morte, e perguntou sobretudo qual era o sentido da luta pela liberdade para a qual se volta. Encontra homens judiciosos, loucos, certas aberrações humanas. Faz em poucas semanas bastantes experiências para encher uma vida. E' um "tipo" literario que ficará.

Para outros, se a vontade de poder do herói se alia à vontade do bem, é porque Angelo é um bom carater e uma bela alma. E' também porque, além de outras qualidades, **Le Hussard** [illegible] é um livro reconfortante. (SFI).

FLAGRANTES E PERFIS

RUBEM BRAGA

CARLOS ALBERTO TENÓRIO

ÊSTE jornal inicia hoje uma série de publicações onde serão apresentados os cronistas brasileiros. Um, por semana. A tarefa como deve ser cumprida está além das minhas débeis fôrças. O mistér é para um sujeito querido e conceituado no meio; uma espécie assim a quem todos contam tudo. E, dêsse modo, iria êle recolhendo e colecionando os fragmentos da vida de cada companheiro, reunindo-os, depois, e fazer isto a que me proponho. Com mais vagar, mais carinho e mais engenho.

Entretanto, como êsse cavalheiro teria de se deter em meticulosa busca, apurando a veracidade dos fatos, rebuscando a forma, importunando os amigos, aguçando os ouvidos e mourejando nas rodas literárias para, ao cabo, dar-nos um bom livro com a retalhação e o relato da vida e dos pesares dos cronistas (o que os entristeceria sobremodo), eu frustro o seu possível intento — para a alegria de todos — dizendo, abrigado na minha ignorância, breves coisas, leves coisas, suas coisas.

Eu diria, não fôsse êle zangar-se, que Rubem Braga é o príncipe dos cronistas brasileiros. A frase é bonita, o título é pomposo, mas êle teria suas razões para se aborrecer. Os senhores sabem que isso de príncipe já tem sido tão explorado e tanta gente tem recebido, injustificàvelmente, a denominação que o têrmo iria depreciá-lo. Demais, Rubem Braga pode parecer tudo, menos príncipe. Daí o outro receio. Se existe pretensão ou título que lhe mereça carinho é a de escrever descansadamente um livro grande e o de colecionador em enorme quantidade de moedas novas, atualíssimas. Coisa para que os príncipes, hoje em dia, não têm jeito, absolutamente.

Desconfio que seria um livro de geografia ou a História de Cachoeiro de Itapemirim e o Aparecimento do P r i m e i r o Braga em Terras Brasileiras, Tornando-a Bem Melhor.

A maior parte dos livros de sua biblioteca é de Geografia, Geologia e Mineralogia, o que obriga muita gente a pensar que êle pretende possuir alguma mina de ouro, embora declare que, se pudesse, negociaria com imóveis: "com terras e pregos", como diz. Mas, o que tem de fazer é crônica mesmo para a satisfação de tôda gente, irritação de alguns e tristeza própria.

Conta-se a propósito que, de uma feita, Fernando Sabino resolveu fazer no "Jornal de Letras" em traços rápidos um perfil de Rubem Braga, numa seção chamada "Instantâneos". Para tanto aproveitou-se de determinados trechos de um livro do cronista que saía na época, o "Um pé de milho". Saiu a coluna numa página em que, ilustrando um pequeno texto referente a um outro assunto, vinha coincidindo, ao lado, na mesma altura, com as últimas palavras de Rubem, o desenho de um homem deitado numa banheira, com um chapéu de sol sôbre a cabeça apoiada em um travesseiro, um livro nas mãos, um charuto travado nos dentes e, sôbre uma banqueta, uma garrafa de wiskey, outra de sifão e um copo pelo meio. As últimas palavras de Rubem r o ç a n d o no desenho eram: Enfim tenho gasto um dinheirão como diria um burguês grosseiro.

Afirmam haver gente que não acredita, de jeito nenhum, que o velho Braga não leve a vida de um nababo. Ora, êste conceito aplicado à sua pessoa é de todo injusto. Nao que não queira. Creio que lhe agradaria bastante. Acontece que não pode. Vive das letras, exclusivamente. Dos jornais, dos livros e daquelas que Genolino Amado e Aníbal Machado endossam. Sendo, estas últimas, as que mais o preocupam.



RUBENS BRAGA

Rubem Braga afirma que o menino Braga foi um garoto feliz. Vogava no rio e nadava três quilômetros, subia morro, descia morro de atiradeira em punho à procura de sanhaço para alvejar, era meia-direita de um time e, sem ser "crack" era valente. Valentia que vem provando até hoje nas peladas que participa no terreno gramado de um amigo, ali na Barata Ribeiro, aos domingos.

Aliás, se há prêmio que tenha conquistado à custa de grande esfôrço e luta, veio do futebol.

Foi lá no Cachoeiro. Disputava-se uma partida entre os alunos e ex-alunos do ginásio. Rubem era ex-aluno. O presente a ser dado era uma bengala de castão de ouro para o marcador do primeiro tento. Olhou a bengala e gostou da figura que faria passeando com ela em pleno Cachoeiro. Êle era, segundo se diz, o campeão da bicuda. Logo pelo meio da partida um adversário faz um "goal" e ganha a bengala. O Braga marca o segundo e ganha uma outra. Esta, sem castão de ouro. Entretanto, irrompe uma briga e quebram o precioso prêmio. Terminado o jôgo, querem suprir a falta da primeira com a bengala do Braga. E êle reputa isso uma indignidade. Arma outra briga, sobraça o troféu, sai correndo, monta na bicicleta e cai fora para casa, satisfeito, meio ofegante, meio aborrecido, mas com a bengala ali, consigo, debaixo do braço, a única que sobrou.

Ainda rapazola saiu de Cachoeiro e veio para Niterói terminar o curso no Salesiano. Ingressou pouco depois na Faculdade de Direito, aqui no Rio. Já no quarto ano, quando havia desistido do curso, sabe que àquele ano teriam encerrados os estudos com a prestação dos exames, fazendo dois anos num só. Voltou à Faculdade e diplomou-se. Hoje, não advoga, porque já esqueceu tudo. Mas gostaria de fazê-lo, todo mundo sabe. E eu sei de gente que seria capaz de fazer promessa só para assistir Rubem Braga de pé numa tribuna, defendendo uma causa.

Depois... Bem, depois êle foi por aí. E' sempre difícil precisar-se essas coisas em sua vida. Talvez nem êle próprio saiba de tanto que já perambulou. O que se pode fazer é dar êsses fatos assim de cambulhada, aos lances, enfiados em cada período, aliás como o título da seção avisa.

Rubem já escreveu em mais de 30 jornais e revistas, já morou em diversas cidades brasileiras, já viveu em diversos países. Residiu duas vêzes na França — a segunda das quais, dois anos — embora considere a Itália o mais lindo país que conhece, e confessando que fala francês como quem cospe pedras. E' poeta bisexto, citado na Antologia que Manuel Bandeira, dêsses podetas, publicou. Embora figurando como traduções, são os versos, de sua lavra.

E' talvez em consequência dessa instabilidade, dessa falta de sedentarismo que lhe venha a mais completa dificuldade em reconhecer fisionomias. Quando imagina ter reconhecido um velho companheiro de hotel de Paris, está defronte de um ex-colega de redação. E imaginando conversar com uma senhora da sociedade porto-alegrense, está e reatando as relações interrompidas em São Paulo, num ano distante o que, convenhamos, em se tratando de fisionomia feminina, é mais difícil.

Diferindo de muitos dos intelectuais brasileiros tem um prazer muito grande em escrever e receber cartas. E das missivistas a que mais o encanta é Marisa de Morais, irmã do poeta Vinicius, por um suave e carinhoso modo que possui de dar a tudo um tratamento diminutivo. Assim, era para Rubem motivo de verdadeira satisfação, quando, na Itália, constatava a chegada de uma carta de Marisa, vasada mais ou menos nestes termos:

"Rubinho, como vais? Muito cuidadinho com êsse friozinho que faz na Italinha. Olha, não fiques doentinho, se te sentires geladinho, usa o capotinho".

Esteve na Itália, durante a permanência de nossas fôrças naquele país, como correspondente de guerra, pelo "Diário Carioca". E residia num mesmo quarto com Joel Silveira e Egídio Squeff. Às vêzes levantava-se altas horas — 3 da madrugada, por exemplo — para bater na máquina sua correspondência. A outra noite, metidos os três naqueles envelopes que serviam ao mesmo tempo de colchão e coberta, Joel Silveira ao meio, discutia em altas vozes com Squeff — embora grandes amigos são dois temperamentos completamente opostos. Era quando Rubem Braga, virando-se, dizia por cima do corpo meio adormecido de Joel, para o outro lado, onde se achava Squeff:

— "Hoje vai nevar".

E o outro num tom de provocação:

— "Não interessa".

— "Como não interessa?" — começava Rubem.

— "Porque não interessa".

— "Interessa, sim senhor!"

E Squeff com a bôca meio fechada frisava num tom de debochado:

— "Não interessa".

— "O senhor sabe a importância que tem a neve para um combate?

— "Não interessa".

E levavam nesse diálogo bem uns dez minutos. No outro dia, pelas mesmas horas, com a cabeça apoiada no braço, olhando o céu que a buraqueira do teto entremostrava, Rubem olhava Joel; e Joel dormia. Adiantava o olhar e reconhecendo em Squeff o companheiro de insônia, começava:

— "Amanhã eu vou à frente".

O outro, sem se mover, articulava:

— "Não interessa".

— "Interessa, sim senhor".

Inalterável, Squeff respondia o mesmo soturno não interessa.

— "O senhor já calculou o que seja o velho Braga, no "front", colhendo detalhes para o jornal, informando o público com a sua vibrante pena de jornalista..."

— "Não 'n-te-re-ssa!"

Os senhores já calcularam o que seja um matraquear dêste tipo no cristão ouvido e no sonolento espírito de um correspondente de guerra: os senhores, necessàriamente, já sentiram as consequências de diálogos como êsses, e mais algumas leituras de Shakespeare, em inglês, na voz de Rubem Braga, madrugada a dentro, sôbre o corpo inerte e meio cansado de um jornalista. Joel as sentiu mais ativamente, os senhores hão-de concordar. Por isso arranjou uma pequena, filha de uma hoteleira e firmou com ela um trato, inclusive um tonel de vinho e um baralhinho. Rubem Braga indo visitar o amigo, no novo quarto que êste habitava, percebeu a ótima situação do companheiro. Mas se interessou grandemente pelo tonel e pelas cartas. Alguns dias depois aparecia com o Squeff, sentaram-se ao lado do barril, empunharam o baralho e de lá só saíram pelas onze da noite. Aliás isto foi ponto de honra para os dois. Das 11 não passavam, nem iriam antes; o que agradaria a Joel se acontecesse, mas a retirada dos amigos também, por outro lado, não o entristecia.

Mas essa atitude de Rubem Braga não é maliciosa e proposital. Vem diretamente de uma paradoxal, sonhadora e lógica concepção de amizade. São poucos os homens que pensam assim. São raríssimos os que não vêem como possa existir inconveniências entre amigos.

Por outro lado é um homem de uma profunda sensibilidade não admitindo que lhe cerceiem os passos que a liberdade individual permite dar, nem lhe ofendam a dignidade de homem probo.

Conta-se, a propósito, que ao sair da inauguração de uma revista aqui no Rio para a qual fôra convidado juntamente com Joel Silveira, teve seus passos tolhidos pela capangada de Silvestre Péricles então governador de Alagoas, na entrada do elevador. Um deles estirou o braço e disse numa voz arrastada que aquele estava interditado esperando o governador. Rubem enrusbeceu, afastou a mão do homem e entrou no elevador dizendo:

— "Governador lá p'ras negras dele. Não para mim. Vamos embora Joel".

E, virando-se para o ascensorista:

— "Toca o elevador, rapaz!"

Essa natural alergia de que lhe obstruam os passos de homem livre e lhe assaquem contra a dignidade coisas imerecidas, tem irmãs menores e curiosas. Uma é a prosaica alergiazinha à cebola. Mas, a outra é seríssima. Vai-se ver.

Comendo pouco, sem nenhum gôsto nem preferência, tipo bife com batatas fritas, alimentando-se sem nenhuma r e g r a, portanto, abandona qualquer prato ao sentir, de longe, o cheiro de cebola.

A outra tem sintomas mais graves. Talvez por isso é que não goste de referi-la. Quando alguém lhe pergunta: O' Rubem que tipo de mulher você prefere? Atalha — "Nao vamos tocar nisso. Prefiro Liberty ovais que fumo há vinte anos". Se alguma mulher feia se aproximar do local onde estiver, dizem que êle muda de fisionomia imediatamente, fica zangado, vago, distraído, irritadiço, até retirar-se do lugar. Ao contrário, sente um profundo prazer em ladear uma linda mulher. Mesmo que não lhe fale. E' só o gôsto de vê-la, a poética sensação de sabê-la perto. Doido por essas festinhas de família, retira-se para um canto, bebericando, calmo, a observar as mulheres belas. Sua franqueza que tem aborrecido a muita gente é consequência de uma profunda honestidade. Consta que nunca se percebeu, em Rubem Braga, uma mentira. Tem uma notável propriedade de comprar coisas inúteis. E' capaz de adquirir, com 700 cruzeiros no bolso, um castiçal por seiscentos, sem saber que utilidade o objeto possua, onde colocá-lo e o que fazer com êle. Ou, como sucedeu, comprar um relogio ja velho e sem funcionamento provável, numa praça italiana, só porque lhe dissera o vendedor que aquilo era uma relíquia, um objeto histórico.

Mas, êsse homem que pode parecer por tôdas essas atitudes, gestos e tendências um sujeito a quem não se deve levar muito a sério, é de um profundo equilíbrio e de um enorme bom senso. Seu brando orgulho, seu firme caráter, sua resoluta franqueza valem-lhe o título de um excelente cavalheiro.

Da vida de Rubem pode se falar muito sem que se o consiga com muita exatidão e agrado: isto porque Rubem Braga é, êle próprio, o melhor dos seus biógrafos.

As suas andanças já lhe embranqueceram alguns fios do cabelo, não obstante seus trinta e nove anos, e, sobretudo, o bigode. Andanças de jornalista, andanças de amoroso.

O certo é que a gente nunca sabe se quando Rubem diz "até amanhã" é para encontrá-lo no Cairo ou no Afganistão. Tenho a vaga impressão de que êle terminará seus dias, sentado, confortàvelmente, em gordas almofadas, num harem qualquer ou em uma ilha distante do Pacífico, entre duas garotas graciosíssimas (ouvindo uma língua que não sabe, o que lhe parecerá delicioso) com um "sarong" estampado e aquelas sobrancelhas amontoadas espetando o ar, debaixo de um coqueiro e gozando a vida.

Manitou é o provavel vencedor do Grande Prêmio Major Suckow

Four Hills, La Vestal e Lover's Moon são os maiores inimigos do velocíssimo filho de Méredieu — Starway, Egéa, El Toro, Shahpur, Lupan, Rochester e Presidente,, favoritos nas demais carreiras

Tendo como carreira principal o Grande Prêmio Major Suckow, no percurso de um quilômetro e com Cr$ 120 mil de dotação, o Jockey Club Brasileiro fará realizar amanhã à tarde, na Gávea, um programa de oito páreos.

MANITOU, O FAVORITO

Na prova principal, que tem por finalidade revelar ao público o melhor "flyer" em atividade nas pistas cariocas, está eleito favorito o estreante Manitou.

Êste filho de Méredien tem como principal caracteristica a velocidade, como aliás tem demonstrado em seus exercícios para êste compromisso.

Ainda esta semana, passou a distância da prova em 59", chegando com excelente ação.

Se confirmar os trabalhos dificilmente será derrotado.

OS INIMIGOS

Os maiores inimigos do defensor do sr. Pedro Raggio são Four Hills, La Vestal e Lover's Moon, todos em soberba forma e também apreciadores de distânias curtas.

A nosso ver, entretanto, o francês deve levar a melhor.

OS DEMAIS PAREOS

Os páreos complementares do programa poderão agradar a "aficcion". Estão relativamente equilibrados e oferecerão, por cer o, disputas interessantes.

Ao que tudo indica, serão eleitos favoritos os animais Starway, Egéa, El Toro, Shahpur, Lupan, Rocester e Presidente.

NOTAS TURFISTAS

Os melhores apronto para o Grande Prêmio "Major Suckow", carreira básica de amanhã na Gávea, foram os de La Vestal, L. Diaz, 600 em 35" 3/5, Iana, Rigoni, 600 em 36", Manitou, U. Cunha, 360 em 21" 2/5, Rio, I. Pinheiro, 360 em 21", Lover's Moon, A. Vieira, 360 em 21" 4/5 e Four Hills, Rigoni, 360 em 22".

* * *

Montado por J. Ullôa o cavalo Mancebo esteve na raia e trabalhou a milha, marcando o tempo de 105" 4/5 com ótima ação, agradando aos presentes.

* * *

Quando era levada à raia, pilotada por Francisco Marchant, a potranca Quica tropeçou, jogando o seu piloto ao solo.

O bridão chileno, contudo, não perdeu a classe, voltou sorrindo da raia, embora valado pelos colegas.

* * *

De nada valeram os pistolões em favor de Roberto Martina, suspenso no prado, quinta-feira ultima, em virtude de ter faltado ao trabalho segunda e terça-feiras.

A Comissão de Corridas confirmou a penalidade e o irrequieto profissional só reaparecerá na próxima semana.

VOZES DO TURF

La-Vestal-Iana continuam a merecer a confiança do treinador Jorge Morgado.

O atual lider das estatisticas, conversando com a nossa reportagem, teve oportunidade de declarar que suas pupilas têm muitas possibilidades de vitória, achando êle que o pior adversário da parelha é Four Hills, que reaparece correndo muito e bem trabalhado na distância.

—o—

Na opinião de Zuniga, Marchant é o melhor jóquei que saiu ao Chile nos últimos vinte anos.

Diz o atual preparador da cavalhada do Stud Seabra, em sua época um dos maiores ginetes do Continente, que Marchant é excepcionalmente bom como pilôto, dono de predicados técnicos formidáveis e com notavel mão de rédea.

—o—

O craque Sideral, de propriedade do "turfman" José Buarque de Macedo, está prestes a chegar ao Brasil, a fim de ultimar o seu preparo para o Grande Prêmio São Paulo, a realizar-se a 4 de maio próximo em Cidade Jardim.

Sideral, ao que tudo indica, será pilotado pelo famoso Irineu Leguisamo.

—o—

Nossa acumulada para amanhã: Pancada, Islandia, El Matachim e Porfio.

PEAO

NOSSAS INDICAÇÕES

VENCEDOR	DUP.	PLACE
1.º — STARWAY	14	PANCADA
2.º — EGEA	12	ISLANDIA
3.º — REUNO	14	HOLEGE
4.º — EUDORA	24	SHAHPUR
5.º — PORFIO	12	HAJUL
6.º — ROCHESTER	12	POLIVITA
7.º — LOVER'S MOON	14	MANITOU
8.º — ORESTES	24	MASTER

Observações de um coruja

ANALISANDO...

Até que esta domingueira está com "pinta" de que vai ser francamente a favor dos "catedráticos".

Andamos sondando e chegamos às seguintes conclusões:

Parece que chegou a vez de Morena Linda.

—o—

Egéa deixou boa impressão na estréia, e agora, livre de Doçura e Itapitanga, deve colher seu primeiro louro nas pistas.

Islândia e Quica discutirão o segundo pôsto.

—o—

Na grama leve vai ser difícil ganhar de El Toro, que tem como maiores rivais seu próprio companheiro e mais Vardam e Lôbo.

—o—

Shahpur é a fôrça aparente, mas Garulero, Eudora e Desierto podem substituí-lo sem surpresa.

—o—

Melhor aguerrido, Lupan está em condições de triunfar. Porfio, livre de percalços anteriores e El Garboso são os mais sérios obstáculos para o pupilo de C. Pereira.

—o—

Nada sentindo, Rochester deve ganhar. Em caso contrário a vitória está entre Larabela e Creoulo.

—o—

Manitou é velocíssimo e só deverá temer La Vestal e Four Hills, embora haja também quem acredite em Lover's Moon.

—o—

Encerrando a reunião, teremos uma carreira bastante equilibrada, onde Sketch, Presidente, Dingo, Orestes e Path Finds aparecem como fortes candidatos.

AS ACUMULADAS DO "CORUJA"

Indicamos as seguintes

De vencedores:
STARWAY, LUPAN, MARITAIN e PRESIDENTE.

De duplas:
1.º) 14; 5.º) 14; 7.º) 23 e 8.º) 13.

De placês:
ISLANDIA, SHAHPUR, EL GARBOSO, ROCHESTER, FOUR HILLS e SKETCH.

Os "galhos"

Starway
Manitou

CAIXINHA DE SURPRÊSAS

Da caixinha de surprêsas do Hipódromo da Gávea, poderão saltar amanhã os seguintes brindes:

SENZALA
DOGLIGHT
SARABELA
DINGO

MELHORES RETROSPECTOS

Starway — Blake — Lupan
Rochester — Lover's Moon — Orestes

"SCRATCHMEN" NA SOMBRA

Brandãozinho e Julinho já tinham sido examinados pelo dr. Paes Barreto. Estavam tranquilos, aproveitando uma boa sombra lá nas Palmeiras. O atacante "gozava com grau der em saúde e físico". Brandãozinho ainda não tinha uma resposta, o mesmo conforto. "Mas — antecipou — perfeitamente bem. Fui operado de apendice há três meses atrás. Uma operação que hoje não vale nada, é mesmo que gripe. O resto é onda. Domingo, contra o Vasco, mostrarei a verdade do que digo. Só espero que vá muita gente para ver e se convencer".

INFORMES E IMPRESSÕES SOBRE AS CORRIDAS DE AMANHÃ

PRIMEIRO PAREO — 1.500 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 14,40 HORAS

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1 Starway	55	D. Ferreira	35	3.º AP Hacienda-M. Judy	Séria inimiga	J. Zuniga
2 — 2 Pancada	55	A. Portilho	40	5.º AP Ancora-Andiroba	Pode ganhar	F. P. Schneider
3 Axixá	55	E. Silva	50	7.º AP Hacienda-M. Judy	Não cremos	W. Silva
3 — 4 Gildinha	55	O. Macedo	40	6.º AP Ancora-Andiroba	Fraquinha	M. Gil
5 Disinguée	55	U. Cunha	50	3.º AP Espadana-P. Sol	Volta bem	M. Almeida
4 — 6 Pata	55	F. Marchant	50	6.º AL Fracla-Platina	Bom placê	A. Cardoso
7 Morena Linda	55	I. Pinheiro	35	5.º AL Delta-Nora	Muito cuidado	Maurilio Almeida

SEGUNDO PAREO — 1.000 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 15,05 HORAS

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1 Quica	54	F. Marchant	30	Estreante	Inimiga certa	O. Feijó
" Quiala	54	Latorre	30	4.º GP Doçura-Itaporanga	Boa ainda	J. S. Silva
2 — 2 Egéa	54	U. Cunha	27	3.º GP Doçura-Itaporanga	Bem jogada	L. Tripodi
3 Flamula	54	L. Mezaros	50	7.º GP Itaporanga-Mouquet	Não cremos	M. Araujo
3 — 4 Islândia	54	L. Diaz	35	Estreante	Há muita fé	J. Morgado
5 Marsa	54	A. Rosa	40	Estreante	Não gostamos	C. Pereira
6 Bojagua	54	A. Portilho	50	Estreante	Cêdo ainda	A. Rosa
4 — 7 Senzala	54	E. Castilho	40	Estreante	Ótima forma	M. Almeida
8 Beleza	54	L. Rigoni	50	7.º GP Doçura-Itaporanga	Não gostamos	C. Gomes
9 Alvajada	54	E. Silva	40	Estreante	Bom azar	A. Feijó

TERCEIRO PAREO — 1.600 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 15,30 HORAS

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1 El Matachin	54	L. Rigoni	35	2.º AP D. Pancho-Vardam	Inimigo certo	R. Freitas
" El Toro	52	Callari	50	5.º AP D. Pancho-Vardam	Bom refôrço	C. Pereira
2 — 2 Cantinlias	54	O. Castro	35	7.º AP D. Pancho-Vardam	Não gostamos	F. Schneider
3 Banjo	56	Não corre	—	Não corre	Não corre	M. Mendonça
3 — 4 Holege	54	J. Timoco	50	4.º GL Musicâmia-Luisiana	Muito cuidado	L. Benites
5 Mitre	50	N/C	—	Estreante	Nada vimos	C. Gasparini
6 Vardam	54	J. Coutinho	40	2.º AP D. Pancho-El Matachim	Melhor sábado	E. Coutinho
4 — 7 Reuno	56	U. Cunha	50	6.º GL Radimba-El Toro	Muito cuidado	Maurilio Almeida
8 Lôbo	54	A. Portilho	40	1.º GL F. Belo-Formiga	Pode repetir	N. Gomes
" Welcome	54	Red. Filho	40	4.º AP D. Pancho-Vardam	Só como azar	N. Gomes

QUARTO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 16 HORAS

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1 Shahpur	54	L. Rigoni	35	2.º AP Veritable-Blake	Bem na distância	C. Gomez
2 Larue	52	C. Callari	50	7.º AP Veritable-Shahpur	Não cremos	Maurilio Almeida
2 — 3 Eudora	52	J. Timoco	40	Estreante	Estréia bem	M. Almeida
4 Reveur	54	N.C.	—	Não corre	Não corre	J. W. Vianna
3 — 5 Blake	54	E. Castilho	35	3.º AP Veritable-Shahpur	Está melhor	A. Morales
6 Garulero	54	O. Macedo	50	Estreante	Perigoso	J. E. Souza
4 — 7 Doglight	52	U. Cunha	40	3.º AP Magara-Marilina	Muita chance	L. Tripodi
8 Desierto	54	A. Portilho	35	4.º AP Veritable-Shahpur	Fraquinho	C. Pereira
9 Farolera	52	O. Serra	50	5.º AL Galilho-D. Carell	Não está no páreo	O. F. Reis

QUINTO PAREO — 1.400 METROS — CR$ 50.000,00 — AS 16,30 HORAS

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1 Lupan	55	L. Rigoni	35	2.º AL Panchito-Porfio	Muita chance	C. Pereira
" Laius	55	A. Portilho	40	1.º AP Egil-Sartibo	Bom [illegible]	C. Pereira
2 — 2 Porfio	55	F. Marchant	40	3.º AL Panchito-Lupan	Sério inimigo	O. Feijó
3 Correggio	55	R. Latorre	50	Ult GL Labano-El Garboso	Não cremos	M. Almeida
3 — 4 Oxford	55	Red. Filho	40	Ult AL Panchito-Lupan	Decaiu algo	A. Morales
5 Crosby	55	L. Mezaros	40	5.º AL Panchito-Lupan	Não gostamos	F. Schneider
4 — 6 Hanil	55	L. Diaz	50	4.º AU Eólio-Palmer	Bom azar	J. Morgado
7 El Garboso	55	E. Castilho	27	6.º AL Panchito-Lupan	Difícil	A. Feijó
8 Devasso	55	N.C	—	Não corre	Não corre	L. Tripodi

SEXTO PAREO — 1.000 METROS — CR$ 30.000,00 — AS 17 HORAS (Betting)

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1 Rochester	54	E. Castilho	35	3.º GL D. Pancho-Alvear	Sério rival	N. Gomes
2 Bola Dourada	52	S. Barbosa	50	Ult AL Holege-Radimba	Não gostamos	F. Pereira
2 — 3 Nutico	54	O. Reichel	40	4.º AP Welcome-Cantinflas	Azarão	M. Salles
4 Bruce	54	U. Cunha	50	1.º AP G. Chaco-Jaguaré	Não repete	W. G. Oliveira
5 Bingo	54	L. Diaz	50	3.º GL Loio-F. Belo	Bem na distância	J. de Souza
3 — 6 Sarabela	54	D. Ferreira	35	3.º AL Holege-Radimba	Não está no páreo	J. Carrapito
7 Normalista	56	N.C	—	Não corre	Não corre	C. Ferreira
8 Barrak	54	L. Leighton	50	1.º AL Damarena-Nilo	Muito cuidado	M. Raphael
4 — 9 Creoulo	54	R. Ribeiro	40	1.º GL Loio-F. Belo	Malucão	A. Corrêa
10 Polivita	56	A. Ribas	35	Ult AP Luisiana-Normalista	Bom azar	G. Feijó
11 Mhene	56	J. Coutinho	50	Ult GL Loio-F. Belo	Na areia...	E. Coutinho

SETIMO PAREO — 1.000 METROS — G. P. "MAJOR SUCKOW" — CR$ 120.000,00 — AS 17,30 HORAS (Betting)

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1 La Vestal	52	L. Diaz	30	1.º GL Magana-Bakelita	Muito veloz	J. Morgado
" Iana	56	E. Castilho	30	5.º GL La Vestal-Magana	Boa ainda	J. Morgado
2 Garulero	55	O. Macedo	50	Estreante	Aqui difícil	J. E. Souza
2 — 3 Manitou	55	U. Cunha	35	Estreante	Ligeiríssimo	F. Schneider
4 Relang	55	A. Portilho	40	2.º GL Panther-W. King	Não gostamos	L. Ferreira
5 Elo	55	I. Pinheiro	50	4.º AP Shahpur-Basilleur	Turma forte	M. Salles
3 — 6 Roman Morus	55	L. Mezaros	60	4.º AP Veritable-Shahpur	Nada vimos	A. Corrêa
7 Four Hills	55	L. Rigoni	40	3.º GL Quelilo-Torinho	Sério inimigo	C. Pereira
" Pur d'Anjou	56	J. Timoco	40	Ult GL Hale-la-L. Sarsen	Difícil	C. Pereira
4 — 8 Lover's Moon	54	D. Ferreira	50	1.º GL Radar-Chenile	Muita chance	J. Zuniga
9 Riando	56	N.C	—	Não corre	Não corre	J. W. Vianna
" Reveur	55	Red. Filho	40	Estreante	Não cremos	J. W. Vianna

OITAVO PAREO — 1.300 METROS — CR$ 40.000,00 — AS 18 HORAS (Betting)

ANIMAIS	Pêso	MONTARIAS	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES	TREINADORES
1 — 1 Sketch	56	L. Rigoni	35	3.º AL Croydon-Cucaracha	Bem na grama	M. Salles
" Path Finder	56	X.X	35	Ult AL S. Pua-Orestes	Irregular	M. Salles
2 Oscar	56	A. Portilho	50	3.º AL Soberano-Zanzibar	Não cremos	G. Morgado
3 Gay Fox	56	L. Diaz	40	1.º AL Indiarreon-Osman	Bom azar	J. Morgado
2 — 4 Dingo	56	D. Ferreira	35	2.º AL S. Pua-Orestes	Pode ganhar	M. Souza
5 Ovilia	56	N.C	—	2.º AP Dança-Changa	Não está no páreo	H. J. Oliveira
6 Master	56	Não corre	—	Não corre	Não corre	A. Morales
7 Canapé	56	J. Timoco	50	Não corre	Não corre	I. R. Silva
3 — 8 Presidente	56	E. Castilho	40	2.º GL Algarve-Gandhrima	Vale bem	A. Feijó
9 Mandi	56	C. Callari	60	3.º AL Coralaço-Dingo	Tem chance	A. Cardoso
10 Elangi	56	C. Cunha	50	3.º AE Pigalle-Othlia	Não gostamos	I. Schneider
11 Othelia	56	A. Brito	50	Ult AP Dança-Changa	Não cremos	C. Gomes
4 — 12 Orestes	56	Latorre	40	4.º AP Galleur-Orsei	Sério rival	A. Almeida
13 Gato	56	N. Mota	50	Ult AL Marabá-Dingo	Não gostamos	G. Feijó
14 Romance	52	N.C	—	Não corre	Não corre	M. Mendonça
" Indolente	52	N.C	—	Não corre	Não corre	M. Mendonça

TERÇA-FEIRA A DECISÃO DO BOTAFOGO

Em foco a excursão à América Central - Férias para os jogadores

O Botafogo resolverá têrça-feira proxima, se concederá ou não férias aos seus jogadores.

Essa informação, prestada pelo médico e técnico, Carvalho Leite, prende-se ao preparo do plantel alvinegro, para a próxima temporada.

As possibilidades de excursões, inclusive, poderão alterar qualquer plano no sentido de dispensar os jogadores. De qualquer forma, todavia, sòmente na têrça-feira será o assunto definitivamente solucionado.

AMERICA CENTRAL

Uma das possiveis excursões do Botafogo, será por campos da América Central, de onde há muito recebeu convite.

Mas também essa temporada será aceita ou não na têrça-feira.

Clubes em Revista

FLAMENGO

"Adãozinho é ainda um jogador rubro-negro, embora seu "passe" esteja à venda" — declarou Flavio Costa.

Portanto, se o Flamengo tiver necessidade, poderá lançar o centro-avante gaúcho no seu quadro em qualquer compromisso.

BOTAFOGO

"Ariosto é um jogador que interessa ao clube e não será vendido. Pelo menos, o assunto não foi sequer cogitado.

A verdade é que o rapaz está contundido e se restabelecendo aos poucos". Essas as informações de Carvalho Leite.

Cocotá x Del Castilho em "Melhor de três"

Estarão em confronto domingo, na Ilha do Governador, os quadros do Cocotá e do Del Castilho iniciando uma série de "melhor de três" que será disputada entre as equipes de aspirantes e amadores dos dois grêmios.

A segunda partida deverá ser realizada no gramado do Nova America no próximo domingo, dia 6 de abril.

TÊNIS DE MESA

Foram requisitadas as sedes abaixo, para servirem de locais às rodadas do Campeonato de Estreantes:

Dia 4 de abril — Clube Municipal; dia 8 — Riachuelo; e dia 10 — Palmeiras F. C.

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s/907-12 22-6670

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco, 106 - 7.º andar
Sala 713 — Fone 42-2433

Guia profissional

DESPACHANTE

Despachante Porto
OFICIAL
Transito de AUTOMOVEIS no mesmo dia — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos
Sta Luzia 53n. tels 42-2992 e 52-3024

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, salas 17 e 13
Tel 22-0002 — até 12.15

MOVEIS DO PARANA'

MOVEIS DO PARANA'
Alberto Richter
RUA PAISSANDU 153
telefone 25-0951
SALAS • DORMITORIOS • PEÇAS AVULSAS

Guia jurídico

ADVOGADOS

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Travessa do Ouvidor, 18
Tel 52-3531

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua Mexico, 74, 11.º, sala 1105
Tel. 52-5066

J GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY - Av. Rio Branco 65, 8.º sala 806 — Tel 23-5868

Roberto de Toledo
ADVOGADO
Av. Graça Aranha 226, salas 104-8
Das 12.30 às 14 hs. — Tel. 42-7551

CALENDÁRIO ESPORTIVO

HOJE

FUTEBOL

Torneio Rio x São Paulo — às 21.30, no Estádio do Maracanã: Flamengo x Palmeiras.

Campeonato Brasileiro — Em Florianópolis, 1.º jôgo entre Santa Catarina x Bahia.

BASQUETEBOL

Amistoso — Associação Atlética do Méier x Maxwell, às 19 hs., na quadra da primeira.

EXCURSIONISMO

Centro dos Excursionistas do Brasil — Acampamento na praia de Itaipu, sob a direção de Gunther Buchheister e Carlos C. Leite. Encontro às 14 hs., em Niterói, F. Carioca.

AMANHÃ

FUTEBOL

Torneio Rio x São Paulo — às 16.30, no Estádio do Maracanã: Vasco da Gama x Portuguesa de Desportos; à tarde, no Pacaembu: Corintians x Fluminense.

Campeonato Brasileiro — Em Niterói (Caio Martins): Estado do Rio x Minas Gerais; em Maceió: Alagoas x Pernambuco; em São Luiz: Maranhão x Pará; em Teresina: Piauí x Rio Grande do Norte; em Cuiabá: Mato Grosso x Goiás.

Campeonato Pan-Americano — Em Santiago, Chile: Uruguai x Peru.

Campeonato da 2a. Categoria — Finais do super-campeonato, no Estádio de São Januário; à tarde: Oriente x Oposição, amadores, e Cruzeiro x Nacional, aspirantes.

Amistoso — às 14.30, no Maracanã: Brahma x Moinho Fluminense, ambos da entidade classista.

ATLETISMO

Tentativas de recorde — às 10 horas, no Estádio do Fluminense: Ari Façanha de Sá, no salto em distância, e Valdemar Caldas Varela, nos 1.000 metros, ambos tentando marcas metropolitanas.

VOLEIBOL

Amistoso — Fôrça e Luz x G.I.R.A.F.A., na quadra da rua José do Patrocinio.

CICLISMO

Circuito do Gradim — às 13 horas, em São Gonçalo, Niterói, com a participação dos clubes filiados à Federação Metropolitana.

NATAÇÃO

Campeonato de Petizes — às 10 horas, na piscina do Botafogo.

BASQUETEBOL

Amistoso — Fôrça e Luz x G.I.R.A.F.A., na quadra da rua José do Patrocinio.

TENIS DE MESA

Exibição — Minas Gerais, em Juiz de Fora, por Silvio Rangel e Nemea Rangel, ambos da Federação Metropolitana.

EXCURSIONISMO

Centro dos Excursionistas do Brasil — às 12.30, inauguração oficial da Barraca do Arpoador. Excursões: à "Pedra da Gávea", sob a direção de Alvaro Rosadas (Via Chaminé "Eli"); e aos "Olhos do Imperador", sob a direção de Gilberto de Oliveira Coutinho e Manoel de Souza Lordeiro.

Amanhã: Duas tentativas de record no Fluminense

No salto em distância: Ari Façanha de Sá; nos 1.000 metros rasos: Valdemar Caldas Varela — Bem preparados os atletas — As marcas atuais

Dois novos recordes cariocas de atletismo serão tentados, amanhã, na pista do Estádio das Laranjeiras.

Os atletas tricolores, Ari Façanha de Sá, no salto em distância, e Valdemar Caldas Varela, nos 1.000 metros, são os candidatos às novas marcas.

BEM PREPARADOS

Os dois representantes do Fluminense estão em condições fisico-técnicas muito boas, sendo possivel que obtenham êxito.

Valdemar Varela, por ocasião das Olimpiadas das Fôrças Armadas, fez 4'06"4/10 para os 1.500 metros, o que revela sua forma (tempo superior ao recorde carioca).

Ari Façanha de Sá, no Troféu Brasil, saltou 7m13, ficando, apenas, a quatro centímetros do récorde metropolitano.

Atualmente, os recordistas cariocas são: Geraldo de Oliveira, do Vasco, com 7m17 para o salto em distância, e Ricardo B. da Silva, do Botafogo, com 2'36" 2/10, para os 1.000 metros.

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA 142 - 1.º and
Diariamente das 1' horas em diante — Telefone: 42-0500.

GUIA MÉDICO

MEDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Cons: Av. N. Peçanha 12, sala 407 — Tel 52-1555 — das 14 às 18 hs.
Res.: 37-8585

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar
Tel: 42-3189 — 26-0518

Dr. Manoel M. Tourinho
CL. MEDICA — AP. DIGESTIVO
AV GRAÇA ARANHA 206, s/1008
2as., 4as. e sábados, das 14 às 16 horas — Residência 26-6664

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA — UROLOGIA
CASA DE SAUDE SAO MIGUEL
Rua Conde de Irajá, 110
Tels. 46-0808 — 26-2041

Dr. José Hilario
CIRURGIA DO CORAÇÃO
Docente da Fac. Nac. Med. — Chefe de Clinica Cirurgica do IAPC — Hospital Central de Acidentados — Tels 52-2220 — 46-1801 — 52-8828

Dr. Jesse Teixeira
CIRURGIA PULMONAR —
Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-9646, depois das 17 hs.

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as., 4as. e 6as. das 14 às 16 hs.
Rua da Quitanda 45, 6.º tel 22-0116

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
Cons. Av. 13 de Maio, 13, 11.º, s. 1120 (Edificio Municipal)
Diariamente das 14 hs. em diante
Telef. 42-2055 — Res. 37-6757

Dr. Rinaldo de Lamare
Av. Nilo Peçanha 26, 2.º andar
— Das 9.30 às 13 hs. —
Tel.: 42-9458

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
Rua Santa Luzia 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 Tel.: 52-1104 Res.: 22-8967

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X
NOVO ENDEREÇO
Rua México, 41, 9.º andar, grupo 908
Diariamente das 14 às 18 horas
Tel. resid.: 48-2556 e 28-7802

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA — CLINICA CIRURGICA — PARTOS — Pr. Floriano 51-39 (Edificio Glória) s/301 — 2 às 5.
Tels.: 22-7247 e 25-2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL
Rua Marechal Floriano 17 Tel.: 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114, 10.º, sala 102
2as., 4as., 6as. Das 7 às 4 hs. Tel 22-1156

Osmar Teixeira da Costa
Assist. Clinica Ginecológica Hosp. do Estado
GINECOLOGIA - CIRURGIA - OBSTETRICIA
Rua Araujo Porto Alegre 70, 5.º andar - salas 519/520. Tel. 42-3353
3as., 5as. e 6as., Das 14.30 às 18.30 hs.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRE-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72 tel 42-1071
Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas, 45-B, 9.º andar — Das 1 às 7 hs. — Tel: 22-3367

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO-RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS

hemorróidas

POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luis Sodré

RUA RODRIGO SILVA, 14 — 3.º ANDAR
TEL.: 22-0600

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, salas 912/913
Tels.: 22-4757 e 37-1357
— Hora marcada —

OUVIDOS - Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA - OLHOS
Rua Ouvidor 23, 11.º, das 15 às 18 hs.
Tels: 42-1065 e 25-0205

PELE E SÍFILIS

CABELO - ECZEMAS - VARIZES

Dr. Agostinho da Cunha
ASSEMBLEIA 73 - Tel 23-3360

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
NOVO ENDEREÇO:
AV. 13 DE MAIO 23, 5.º ANDAR — Salas 527/8 — Edif. Darke
Tel.: 52-5036 — Resid.: 32-6035
DIARIAMENTE:
Das 14 às 19 horas
— Pela manhã mediante marcação —

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.º - 42-9093
De 2a. a 6a., das 15 às 19 horas
— HORA MARCADA —
Tels.: 22-1319 e 27-7184

PA' DE CAL NA VOLTA DE CARLYLE -

O Fluminense remeterá hoje à F. M. F. a comunicação da recisão do contrato de Carlyle. Contudo, para garantir o vínculo e consequentemente ter direito ao "passe", será anexada à comunicação uma cópia fotostática da carta endereçada ao clube pelo "player" na qual solicita rescisão de seu contrato.

ATRAÇÃO DE AMANHÃ NO CHILE, PELO PAN-AMERICANO: URUGUAI X PERU

SINTESE DE EMOÇÕES NA LUTA DOS LIDERES

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO 4 — N.º 694 — SÁBADO-DOMINGO, 29-30 DE MARÇO DE 1952



Pertinhos do céu, guardados pelo Cristo Redentor, lá nas Paineiras — Noronha, Muca e Nena, trio final da Portuguêsa de Desportos (dois veteranos de cartaz e uma promessa radiante), aguardam o Vasco. "Para fazer goal — Nena gracejou — êles terão que passar por cima da gente".

Viverá o Rio-São Paulo, amanhã, no Maracanã e no Pacaembu, sua tarde de esplendor — Rodada decisiva que poderá não decidir coisa alguma — Vasco, Fluminense e Portuguêsa protagonistas do grande drama futebolístico — Flamengo x Palmeiras em luta "sem graça", mas com Benitez e Huguinho

Tôdas as grandes emoções que o Rio-São Paulo poderia oferecer, reservaram-se para esta última rodada do programa que poderá apresentar vários resultados e os desfechos mais inesperados. E' uma rodada decisiva mas que poderá nada decidir também, já que Fluminense, Vasco e Portuguêsa poderão permanecer em seus postos, havendo posteriormente então um tornelo extra entre os três líderes para definição do título.

Até mesmo a inversão da peleja Vasco x Portuguêsa veio contribuir para uma expectativa maior já que no Maracanã e no Pacaembu, as emoções do espetáculo visual serão reforçadas com as auditivas, à maneira que os auto-falantes daqui e de lá forem informando o que lá se passa, o que aqui se desenrola.

Não há dúvidas de que todo o esplendor dessa rodada de enormes sensações restringe-se quase que exclusivamente aos dois jogos de domingo.

VASCO E PORTUGUESA

Cabem ao Vasco as honras de favorito. Melhor que os demais? Não. Entretanto dos três líderes será o único que atuará 'em casa". Enfrentará a Portuguesa ("cobra" das últimas rodadas), conjunto que pelas suas "viradas" só pode ser dado como vencido depois de terminada a peleja. Os "lusos" vêm dispostos a levar para São Paulo, pela terceira vez consecutiva, o trofeu que ainda não parou no Rio quando finda a terceira disputa.

Entretanto, os vascainos tudo farão para não desperdiçar a grande chance que o fator local lhes oferece, embora em luta que tècnicamente não permita a indicação de favorito.

CORINTIANS x FLUMINENSE

Vencer o Corintians no Pacaembu, tem sido para quadros cariocas uma façanha quase irrealizável e todos lembram ainda a consagração dos botafoguenses por esse feito. Essa é a tarefa que resta ao Fluminense. E' verdade que o quadro paulista não tem mais possibilidades de conquistar o título. Todavia, estará em jôgo o prestígio do futebol bandeirante, uma vez que se trata de uma peleja que envolve o campeão paulista.

Os tricolores seguiram cheios de esperanças, prometendo dar tudo para trazer de São Paulo pela primeira vez o trofeu já ganho pelo Corintians e pelo Palmeiras.

FLAMENGO x PALMEIRAS

No Maracanã preliarão esta noite as equipes do Flamengo e do Palmeiras.

Os rubro-negros "lanternas" do certame, prometem fazer uma peleja que pelo menos amenize a campanha fraca que fizeram e assim pisarão a cancha reforçados de Benitez e Huguinho. Exceto essas duas estrêlas a peleja não oferece maiores atrativos.



PINHEIRO, VELUDO, VILLALOBOS E ROBSON vão ao Pacaembu para vencer



"Serão onze figuras de cada lado, umas mais famosas, outras mais modestas. Fôrças perfeitamente iguais e niveladas. Por que chaves, golpes, contra-golpes? Tudo isso já está fora de moda", o treinador Jim Lopes fazia uma antevisão da peleja.

JIM LOPES NÃO CRÊ EM ARMAS SECRETAS

Ademir, preocupação "n. 1" da defesa da Portuguêsa — "Sentimo-nos em casa", declara o técnico do líder bandeirante — O Palmeiras veio torcer — Mascote mais eficiente que o Biriba

"Ademir, especialmente Ademir, merecerá um tratamento muito especial, os maiores cuidados da defesa da Portuguêsa. Neutralizando-o com uma boa e incessante vigilância", o técnico Jim Lopes, do único líder paulista, crê que seus jogadores darão o maior passo para uma vitória espetacular no prélio de domingo no Maracanã.

"SENTIMO-NOS EM CASA"

Para o treinador da Portuguêsa de Desportos "o Maracanã não é mais bicho de sete cabeças. Desde a "Copa Rio" êle deixou de ser complexo para os paulistas — e a Portuguêsa sente-se como se estivesse em sua própria casa".

Jim Lopes, argentino ainda na fala, mas que tem 21 anos só de São Paulo, não gosta e não crê em chaves secretas. A marcação que vai fazer, o sistema que vai adotar — nascerão no acêso da luta. Só deseja um jôgo leal, limpo, com a bola como o objetivo único dos vinte e dois disputantes.

MUITA CONFIANÇA, NENHUM OTIMISMO

Noronha não se fartava, não se cansava de "espiar a vista lá de baixo". Ele, aliás, explicava que sempre encontrava uma novidade no panorama com o binóculo assestado.

O veteraníssimo da equipe, por sinal, personificava a tranquilidade dos paulistas, que ganharam as Paineiras para inspiração de uma grande vitória.

Noronha conhece bem o Vasco, está acostumadíssimo com partidas decisivas e da importância das de domingo. "Por isso mesmo não quero (e como êle todos da Portuguesa) ser otimista. Apenas aguardar confiante, plenamente confiante no nosso poder, na nossa capacidade".

"O PALMEIRAS VEIO TORCER"

João Gaveta, figura tradicional das arquibancadas de São Paulo, talismã do Palmeiras, veio, com a delegação dos "lusos", para ajudar a derrotar o Vasco e o Maracanã".

Não é a primeira vez que consegue bons resultados. Esteve aqui com o seu "Palmeiras do coração" na Copa Rio — e conseguiu aquilo que todos viram: "derrotar o Vasco e conquistar o Maracanã". Depois de amanhã a Portuguesa usará o mesmo, sonhando com a repetição daqueles êxitos.

João Gaveta é o convidado de honra da Portuguesa, o representante da torcida paulista, — e apontado (por Nininho) como mais prodigioso e milagroso que o "Biriba" do Botafogo. "Pelo menos está em melhor forma física e técnica", ponderava Muca.

RESERVADOS, MAS CONFIANDO EM SUAS FORÇAS OS LIDERES CARIOCAS: VASCAINOS E TRICOLORES

Em São Januário

Oto e o lançamento de Belini - Alvinho jogará meio tempo - Aldemar não crê em derrota - A formação da equipe

No Vasco também não escondem seu otimismo. A começar pelo técnico Oto Gloria todos esperam vencer. Talvez por uma questão de "solidariedade à causa carioca" nem lá nem cá falava-se em ser campeão mas apenas em vencer. E assim foi que Oto apenas falou sôbre o encontro com a Portuguesa: — "Será uma peleja muito dura mesmo. Um compromisso dos mais difíceis, entretanto estamos preparados para o que der e vier. Sou franco: não penso em derrota".

PORQUE JOGARÁ BELINI

Oto Gloria volta então as vistas para o lançamento de Belini.

— "Reconheço que o lançamento de Belini é um tanto prematuro. Faço-o uma vez que as condições físicas dos demais zagueiros assim o determina.

ALVINHO MEIO TEMPO

Pretendo lançar Alvinho no segundo tempo — continua Oto Gloria. Ademir irá então para o comando da ofensiva saindo Friaça. Penso poder mexer com o quadro à vontade, pois conto com reservas do quilate de Ernani, Augusto, Laerte, Danilo, Bira, Vivinho, Alvinho e Dejair.

Finalmente disse Oto: "o quadro já está escalado e de início pisará o Maracanã com: Barbosa, Belini e Wilson; Ely, Aldemar e Jorge; Noca, Ademir, Friaça, Ipojucan e Jansen.

ALDEMAR NÃO ACREDITA EM DERROTA

Aldemar era a bem dizer o mais entusiasmado e otimista:

— Não acredito em derrota em hipótese alguma. Domingo passado eu chutei até a goal, mas nada foi possível. Desta feita temos que vencer de qualquer maneira.

BELINI NÃO "TREMERA"

O zagueiro Belini que amanhã fará sua estréia, não receia esse dia. Não sei se venceremos ou perderemos, pois para mim resultado de futebol é coisa que só se sabe no fim de cada jôgo. Tenho certeza entretanto de que pela minha parte (como estreante) não vou "tremer". Tudo farei para não decepcionar a torcedores, técnico e companheiros.



Aí estão alguns dos líderes cariocas. Ao alto, Oto e Ely tomam conhecimento dos fatos do dia pela TRIBUNA DA IMPRENSA; no centro, Mário Américo, Bilini e Jansen disputam uma partida de sinuca; em baixo, finalmente, Pindaro, Edson e Didi passeiam no gramado em Alvaro Chaves.

EM ALVARO CHAVES

Píndaro e a tradição do Pacaembu — Villalobos quer marcar um "goal" — Didi, o que não seguirá

As 14,30 horas de hoje os líderes tricolores do Torneio Rio-São Paulo tomarão o rumo da paulicéia (via-aérea).

"O Corintians, para Pindaro, será um adversário que se tornará mais difícil e ingrato, graças à tradição do Pacaembu. No entanto o Fluminense, domingo, estará em condições de derrubar os ônus do Corintians e os milhares de paulistas das arquibancadas do Pacaembu".

Jesus Villalobos, o peruano que custou a se revelar aos olhos cariocas, que só agora decidiu mostrar a boa qualidade de seu futebol, não queria muita coisa antes de embarcar para São Paulo: "só peço que me deixem um "golito", nada mais. O resto da turma se encarregará do resto dos goals".

Didi não estará no Pacaembu para assistir à luta do Fluminense. Mas tem certeza que ela se coroará de sucesso ao final de noventa minutos.

Ficará na escuta, pregado ao rádio, roendo unhas, esperando que os pés de Robson não falhem (êle tem uma aposta feita com um paulista num goal de seu substituto).

Sete hipóteses para o desfêcho do Rio-S. Paulo

Aí estão as sete hipóteses que as duas pelejas principais da última rodada poderão apresentar.

Pelo equilíbrio das três equipes e a fôrça do Corintians são tôdas perfeitamente viáveis.

1) Vasco campeão — Derrota do Fluminense e da Portuguesa.

2) Portuguesa campeã — Derrota do Fluminense e do Vasco.

3) Fluminense campeão — Empate no Maracanã e vitória no Pacaembu.

4) 1.º Vasco e Fluminense — Vitória do Fluminense e do Vasco.

5) 1.º Portuguesa e Vasco — Empate no Maracanã e derrota do Fluminense no Pacaembu.

6) 1.º Portuguesa e Fluminense — Derrota do Vasco no Maracanã e vitória do Fluminense no Pacaembu.

7) 1.º Vasco, Fluminense e Portuguesa — Empate no Maracanã e no Pacaembu.

Mais 5 "scratchmen" foram examinados



Texto na 11.ª página

Mais cinco "scratchmen", exatamente os únicos que ainda não haviam comparecido ao gabinete médico do dr. Paes Barreto, foram examinados ontem no Fluminense.

Quatro da Portuguêsa e um do Botafogo: Pinga, Julinho, Brandãozinho, Rubens e Ruarinho, respectivamente.

A SAUDE EM NUMEROS

José Lazaro Robles (Pinga) — 27 anos; 1m,68; 66 quilos.

Julio Botelho (Julinho) — 22 anos — 1m,77; 75 quilos.

Antenor Lucas (Brandãozinho) — 26 anos — 1m,77 — 71 quilos.

Djalma dos Santos — 23 anos — 1,71 — 69,500.

F... Ruaro (Ruarinho) — 22 anos — 1m,78 — 68 quilos.

OS RESULTADOS CLINICOS

Os resultados dos exames foram satisfatórios, restando apenas, agora, conhecimento dos resultados dos exames radiográficos.

RUARINHO, quando era ontem examinado

Pormenores técnicos da rodada

FLAMENGO x PALMEIRAS (Hoje)

Local — Estádio Municipal.
Juiz — Hartless.
Horário — 21,30 horas.
Preços: — Cadeiras, Cr$ 77,50 e 44,50; arquibancadas, Cr$ 22,50; gerais, Cr$ 11,00, e militares Cr$ 6,00.

QUADROS: — FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Huguinho, Benitez e Esquerdinha.

PALMEIRAS — Fabio; Salvador e Juvenal; Fiume, Sarno e Dema; Liminha, Moacir, Ponce de Leon, Jair e Rodrigues.

* * *

VASCO x PORTUGUESA (Amanhã)

Local — Estádio Municipal.
Juiz — Ellis.
Horário — 15,30 horas.
Preços: — Cadeiras, Cr$ 77,50 e 44,50; arquibancadas, Cr$ 22,50; gerais, Cr$ 11,00 e militares, Cr$ 6,00.

QUADROS: — VASCO — Barbosa; Belini e Wilson; Ely, Aldemar e Jorge; Nóca, Ademir, Friaça, Ipojucan e Jansen.

PORTUGUESA — Muca; Nena e Noronha; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julinho, Renato, Nininho, Pinga e Simão.

* * *

CORINTIANS x FLUMINENSE (Amanhã)

Local — Estádio Pacaembu.
Juiz — Hartless.
QUADROS: — CORINTIANS — Cabeção; Murilo e Julião; Idario, Lorena e Roberto; Claudio, Luizinho, Baltazar, Gatão e Carbone.
FLUMINENSE — Castilho; Pindaro e Pinheiro; Jair, Edson e Bigode; Telê, Villalobos, Marinho, Robson e Quincas.

